

*Recus., desde pag. 3.ª de 167
Páonhas, desde 19.ª até 92,
Princípios, e Inf. dos Ind. até 207
Legitimas, desde 211, em diante*

62 1754



Library
of the
University of Toronto

METHODO
BREVE, EFACIL

PARA ESTUDAR

A HISTORIA PORTUGUEZA.

THE HISTORY OF
THE REFORMATION
IN GREAT BRITAIN
AND IRELAND
FROM THE REIGN OF
HENRY VIII TO THAT OF
JAMES VI

ca

METHODO
BREVE, E FACIL

PARA ESTUDAR
A HISTORIA PORTUGUEZA,

Formado em humas

TABOAS CHRONOLOGICAS, E
HISTORICAS

DOS REYS, RAINHAS, E PRINCIPES DE
Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas
de Bragança, e seus filhos;

Composto, e dedicado

AO MUITO REVERENDO SENHOR

JOAÕ MACHADO
DE E. C. A,

DOUTOR PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NA
*Faculdade do Direito Cesareo, Deputaao do Santo Officio
da Inquisiçaõ de Lisboa, Conego na insigne Collegiada
de Guimaraens, &c.*

Por FRANCISCO JOSEPH FREIRE,

Ulyssiponense.

PA(†)B

LISBOA:

(8) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO,
Impressor da Congregaçaõ Cameraria da S. Igreja de Lisboa.

Anno M. DCC. XLVIII.

Com as licenças neccessarias, e Privilegio Real.

MILHOD
BEVE ENCO
ESTRADA
MILHOD
LIBROS EN COM. LIBROS E
MISTOTICAS
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E

JOAOMACHADO
DE FCA
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E

LIBRA
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E
LIBROS EN COM. LIBROS E

AO M. R. SENHOR DOUTOR

JOÃO MACHADO
DE EÇA,

DEPUTADO DO SANTO OFFICIO DA
Inquirição de Lisboa, Conego na insigne Colle-
giada de Guimaraens, &c.

FRANCISCO JOSEPH FREIRE

Deseja toda a felicidade.

EMPRENDI compôr hum Methodo
para a Mocidade Portugueza aprender a Histo-
ria de Portugal, e formey-o em humas Taboas
chro-

chronologicas , e historicas dos Reys , Rainhas , e Principes deste Reino. Ingenuamente confesso , que me animey a este assumpto por servir mais a utilidade publica , que a algum applauso meu particular , se tal vez o viesse a merecer. Desejey com penna succinta instruir aos meus naturaes em a nossa historia ; porque sinto que a applicação a ella , que deve sem duvida ser a primeira nos que não querem passar a vida em ignorante ociosidade , muitas vezes nem ainda he a ultima. Deixão passar os annos inutilmente empregados em estudos , que se são louvaveis , he depois de se saber a historia da sua Patria. Já A:Gellio se queixava de que os Romanos antepondo a applicação da historia Grega á sua nacional , se envergonhassem de serem Latinos. O mesmo vem a succeder entre nós : mais facilmente referirá hum mancebo nobre Portuguez a appareção da ambulancia de Reims para a unção de Clodoveo , que a de Christo crucificado no campo de Ourique para estabelecimento da nossa Monarquia : com mais facilidade fallará na Ley Salica , que nas Cortes de Lamego , e no descobrimento da America Hespanhola , que no da Portugueza. Este motivo , como já disse , foy o que me obrigou a reservar algumas horas para ordenar este livro ; e logo temendo aquella indigesta , e ingrata critica (entre nós tão vulgar) que he o fruto , que responde á agricultura dos studiosos , passoume pelo pensamento

dedi-

dedicallo a pessoa, que por authorizada, e poderosa na Corte, me podesse de algum modo capacitar que o ampararia: mas depois vindo com madureza a reflectir, mudey de opiniaõ, ou porque quasi todos os Mecenas na Corte são hoje como a chimera, ou porque primeiro está ser agradecido, que acautelado; primeiro se devem pagar obrigaçoens passadas, que agradecer as futuras. Por isso consultando, mais que a minha pouca ventura, a minha muita gratidaõ, assentei, que devia offerecer este fruto de annos verdes á benemerita Casa de V. m. na pessoa de seu Irmaõ o Senhor Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho; e como a falta de confiança me desanima, porque não tive atéqui a honra de conhecer a este Fidalgo, dou tambem na idéa de rogar a V. m. (pois lhe sobra bondade) se sirva de lho offerecer em meu nome, e de supprir com as suas expressoens (pois tambem lhe sobra eloquencia) a precisa satisfacão que devera dar por seguir este meyo, que talvez não será lido de alguns com aquella mesma sinceridade, com que foy ideado; parecerá artificio o que foy precisaõ. Estou taõ satisfeito com esta minha escolha, que se ella não procedesse de grandes obrigaçoens, nascera do nobre interesse de ir buscar hum Patrono, em quem acha as qualidades para o ser, a verdade, e não a lisonja. A nobreza do sangue, e a dos merecimentos unida á estimaçãõ, que ella deve
fazer

fazer dos applicados , he a que dignamente dá a hum Cavalhero o estimavel epitheto de Mecenas: e como ninguem duvidará , que se daõ estes requisitos no Senhor Caetano Balthasar , ninguem igualmente me poderá negar a propriedade desta minha eleição. Para provar individualmente o que digo , padeça muito embora aquelle modesto caracter da Casa de V. m. a quem he desagradavel o incenso dos elogios , e consinta a moderação do seu genio , e o de seus Irmãos , que eu diga , que nas suas vêas corre hum sangue , que sobre a qualificação de nobre , tem a gloria de ser antigo. Para prova do que digo , he V. m. terceiro neto de Antonio Martins de Sousa Capitão mór de Villapouca de Aguiar , o qual como Fidalgo da Casa do saudoso Rey D. Sabastião o acompanhou a Africa á sua custa com o luzimento , que consta de documentos authenticos ; e com o valor , que se colije de ficar cativo em Arzilla naquelle fatal naufragio da Fidalguia Portugueza. Se abirmos sem piedosa lisonja os Nobiliarios das Familias de Tras os Montes , acharemos que este Cavalhero era filho de Fernando Martins de Sousa Alcaide mór de Villapouca de Aguiar , neto de Martim Affonso de Sousa , e segundo neto de Fernando de Sousa I. Senhor de Gouvea , cujo sangue illustre respeitaõ os Genealogicos nas suas Memorias , como hum dos mais veneraveis deste Reino. Bem proprio lugar

gar era este para discorrer nas allianças da Casa de V. m. com as Familias mais illustres da sua Pròvincia; mas por não ser pròlixo nesta escriptura, separadamente as mostrarey em huma Arvore, que no fim desta Dedicatoria offereço. Alli se verá como se entroncarão os appellidos de Eça, Alarcão, Barros, Peixoto, Carvalho, Pereira, e Silva, tão benemeritos deste Reino, como illustres; e basta esta expressão para explicár dignamente a grandeza dos seus merecimentos. Porém se agora passo em silencio pela nobreza herdada, não será justo que se involva no esquecimento a adquirida, como ascendencia melhor, que aquella que se recebe da natureza. Devo fallar nas excellentes acçoens, e distinctos serviços dos Mayores da Casa de V. m. pois serviraõ a sua patria de tal modo nas armas, que sempre foraõ os primeiros, que nellas pegaraõ com honra, e os ultimos, que as largaraõ com violencia. Outra vez me tornaõ a lembrar os appellidos de que agora fiz memoria; porque nas nossas Historias não leyo pagina, onde os não encontre sempre benemeritos, e gloriosos. Eu creyo, que ainda hoje na Africa, e na Asia anda de pays a filhos a viva tradição das acçoens, que obraraõ naquelle grande theatro da gloria Portugueza os Eças, os Barros, e os Pereiras da Silva. Este ultimo appellido certamente me abria hum largo campo para discorrer; mas como temo passar de huma Dedicatoria

**

a fa-

a fazer hum tratado, e reparo igualmente, que por muitas acçoens, que narre desta Familia, cujo sangue, Morgado, e Casa está hoje todo na de V. m., as mesmas, ou mais, se he possível, encontro em seus Avós paternos; passo advertido a tratar unicamente delles como ascendentes, que honraõ mais as genealogias. Huma evidente prova do que affirmo me dá logo Philippe de Sousa segundo Avô de V. m. que sendo Capitão mór de Villapouca de Aguiar na feliz Acclamação do Senhor Rey D. João IV. acudio à Praça de Chaves com as Ordenanças da mesma Villa, onde assistio, e obrou acçoens dignas de seu Pay, quando militou em Africa com aquelle nosso infeliz Monarca. Deixou este valeroso Soldado por herdeiro da sua Casa, e do seu esforço a seu filho o Senhor Balthasar de Sousa, a quem logo fez assentar praça, sem que levasse algum soldo; porque assim lhe aconselhava a obrar não menos o seu zelo, que o seu desinteresse. Governava então as armas da sua Provincia Ruy de Figueiredo, que o nomeou Capitão de huma Companhia de volantes; e com ella entrou por diversas vezes em Galliza, sahindo sempre com tanta honra propria, como entrara com medo alheyo. Os seus serviços bem conhecidos naquelle Reinado facilmente lhe deraõ o posto de Capitão de Infantaria do Terço do Mestre de Campo Hugo Aurelio, e em todas as occasioens mar-

ciaes

ciaes deu provas tão assinaladas do seu valor ,
que os muitos Lugares , que assolou , e queimou
no Reino de Galliza , forão entã as melhores
testimunhas , e o continuã a ser ainda hoje na
memoria da sua ruina. São muitos os casos ,
que a minha sinceridade podera referir para jus-
to desvanecimento não menos da Casa de V. m.
que da fama deste tão benemerito Soldado ; mas
na perplexidade de que a huns parecerey muy ex-
tenso , a outros diminuto , passo por muitas ac-
çoens da sua vida , e sò me lembrarey , por não
injuriar seu nome , de dizer , que se deveo à sua
espada , e disciplina o ficar morta , e prisioneira
a melhor parte do Exercito Castelhana na occa-
siã , que houve junto à Praça de Monte-Rey ; o
que testificou o General das Armas Ruy de
Figueiredo , passando-lhe huma Certidaõ tão hon-
rosa , como era verdadeira. Não me esquece-
rey igualmente de dizer , que achando-se com a
sua Companhia , quando os inimigos vierã to-
mar a Praça do Outeiro , fez nelles tanto des-
troço , já matando-os , já prisionando-os , que se o
soffresse o estylo , que sigo , sò dando a lèr as
Certidoens , que li dos seus serviços , trataria
com a devida decencia a sua honrosa memoria.
Com estes documeneos passaria tambem a fallar
do muito , que obrou no posto de Mestre de Cam-
po de Infantaria auxiliar , ou fosse quando pas-
sou à Provincia de Tras os Montes no soccorro ,

que trouxe o Conde de S. Joã, com o qual junto a Valdevez retrocederão os Castelhanos para Galliza; ou em outras muitas occasioens, que facilmente lhe deraõ taõ dilatadas Campanhãs. Estava a justiça pedindo o premio devido a taõ assinalados serviços, e não tardou; porque lhe fez ElRey a mercê da Alcaidaria mór de Villapouca de Aguiar, por ter sido de seus Avós, com hum grande tença, além dos Officios dos Direitos reaes das guias, e outros mais, para os poder apresentar; como tambem a mercê dos quartos de Ovilhãõ, que se desuniraõ do Reguengo de Villapouca. Como as Aguias não costumãõ degenerar, deixou substituto do seu zelo, e valor na pessoa de seu filho o Senhor Philippe de Sousa, de Carvalho, que succedeo nos morgados, e honras da sua Casa por morte de seu Irmão o Senhor Joseph de Sousa, que tambem foy Alcaide mór da dita Villa, e Senhor do mesmo Reguengo. Foy este Cavalhero hum dos Soldados mais benemeritos do seu tempo, e logo na sua florentidade assentou praça em Vianna na Companhia de Cavallos de Henrique de Limonera, na qual servio distinctamente até passar a Capitãõ de Infantaria do Regimento do Porto, que se formou de novo ao Mestre de Campo Pedro de Vasconcellos, onde assistio alguns annos, e del-le passou ao posto de Mestre de Campo de Infantaria

taria auxiliar , no qual servio muito tempo , até que trocou com Luiz de Padilha Capitão de Cavallos de huma das Tropas de 80 cavallos , que tinha a Provincia de Tras os Montes , e passou com ella à Provincia da Beira , quando estava para se romper a guerra. Trocou depois este posto pelo de Capitão de Cavallos couraças da guarda do Conde de Alvor Francisco de Tavora , que governava as armas da sua Provincia , e com elle passou á da Beira no anno de 1705 , onde se achou na tomada da Villa de Ginaldo com a notavel circumstancia de que os inimigos não poderaõ matar na sua Tropa mais que a hum Soldado , cousa mais facil de crer , que a obrasse o valor dos Soldados , e a disciplina do Capitão , que hum simplez acaso. Como no Senhor Philippe de Sousa respeitava o General todas as qualidades de hum bom Official , mandou-o esperar o Comboy , que traziaõ os inimigos para a Villa da Azibreira , o que fez como se devia esperar ; porque lhes tomou todas as bagagens , e mantimentos , sobre muitos Soldados , que fez prisioneiros. Põde a sinceridade afirmar , que não houve naquelle tempo acção para nós gloriosa , em que este valeroso Soldado não tivesse parte , e muito importante. Assistio na restauração de Salvaterra , e de outras Praças , que o inimigo nos tomara. Achou-se no choque , e restauração de Monsanto , no qual muitos dos Castelhanos parece que be-
beraõ

beraõ a morte affogados em seu proprio sangue. Recolheraõ-se as Tropas á Provincia de Tras os Montes , e vendo-se obrigada a Senhora D. Catharina Rainha da Gran Bretanha , entaõ Governadora do Reino , a premiar taõ distinctos serviços , fez ao Senhor Philippe de Sousa Commissario Geral da Cavallaria , e logo no anno de 1706 passou com as Tropas á Provincia de Alentejo , onde assistio na restauraçã das Praças de Castello de Vide , Marvaõ , e Portalegre , embainhando a espada sempre com tanta honra , como a desembainhara com valor. Seguiu-se a Campanha do Outono , que houve no mesmo anno em o sitio de Badajõs , sendo General o grande Marquez das Minas , e nella expoz muitas vezes a sua vida nas ordens , que levara para os ataques ; e seja prova desta verdade a quella occasiã , em que vindo com soccorro ao inimigo o Marichal Latacè , passou tantas vezes de noite o rio Guadiana a formar as Tropas , e impedir a passagem do Exercito Castelhano ; o que se fez de modo , que se levantou o sitio , e se recolheo o Exercito aos quarteis. Passou o Senhor Philippe de Sousa com as Tropas á sua Provincia , e no anno seguinte marchou novamente para o Alentejo no Exercito , que se formou , de que era General o celebre Conde das Galvêas , que foy pør o sitio á Praça de Valença , e em toda aquella Campanha não houve fun-

função, em que elle não ajudasse distinctamente a
nossa gloria triumphadora das armas Castelhanas,
como ainda hoje testificação illustres testemunhas.
O estylo, que sigo, não soffre exacções; porque
não escrevo huma Historia: porém seria repre-
hensivel descuido, se involvesse no silencio aquellas
partes importantes, que são o credito das Fa-
mílias dos Varoens grandes. Occasioens hou-
ve, em que o Senhor Philippe de Sousa igualou
a outros, houve outras, em que os excedeo; e
para eu dar do que digo hum testemunho evi-
dente, não hey de recorrer á lisonja, e menos ao
artificio. Governava as armas o valeroso Mar-
quez de Fronteira, e recebendo ordem da Corte
de que as Tropas passassem ao Alentejo, man-
dou ao Senhor Philippe de Sousa, que passasse
com ellas. Assim o executou, e na mesma mar-
cha, que seguia junto á raya, acampou-se na ri-
beira de Malcate Lugar nosso; quando pela noite
ouvindo as sentinellas gritos no tal sitio, derão-
lhe parte, de que resultou mandar montar tres
Tropas, com que se achava, por estarem as
outras em diversas paragens, e foy com ellas
marchando para o Lugar, guiado pelo alarido,
que ouvia. Amanheceo o dia, e deu vista dos
Castelhanos, que já se achavaõ formados em
hum alto com 500 Infantes, e 80 Cavallos. Não
pode soffrer demora o seu intrepido valor, e lo-
go os atacou recebendo a primeira carga com a
espada

espada na mão. Perderão os inimigos a forma, e metendo-se no meyo delles, sem lhes dar tempo a que se formassem, fez a quasi todos prizioneiros: e sabendo que os gritos nasceraõ de se verem aquelles paizanos saqueados, e queimados, mandou-lhes restituir todo o seu fato, e de tudo deu parte ao Marquez General, que o louvou com expressoens, que podiaõ certamente fazer desculpavel a inveja allhêa. Não sey se para premio desta, ou de outras semelhantes acçoens o nomeou ElRey Coronel do Regimento de Dragoens, hum dos mais luzidos, e valerosos, que vio a Campanha naquelle tempo; porque dõlle he que seguramente fiavaõ os Generaes as emprezas, de que procedia a nossa utilidade à custa do mayor perigo. Igual prova do valor deste benemerito Soldado nos dá a acção, que obrou em Campo mayor, a qual para o elogio da sua Vida lhe dá hum bem honroso lugar entre os que valerosos seguem a nobre vida da guerra. Adoecera de humas sezoens o Senhor Philippe de Sousa, e não quiz retirar-se da Campanha; porque pode o seu animo resistir à violencia do mal. Soube o General Marquez de Fronteira, que o Coronel D. Antonio de Leiva, chamado De la muerte, andava por Campo mayor com 500 cavallos, fazendo hum grande destroço nas vidas, e nas fazendas daquelles paizanos: mandou logo marchar

char o Regimento de Dragoens , e cedendo a
doença ao valor , montou a cavallo o Senhor
Filippe de Sousa , e foy buscar ao inimigo. En-
controu-o logo , e com a espada na mão atacou
tão fortemente ao destacamento Castelhana , que
huns acabaraõ a vida , ou desesperados , ou me-
drosos , e outros olhando assustados para os que
morriaõ , salvaraõ-se com a deshonra da fugi-
da : mas como nem todos poderaõ achar es-
ta taboa , em que se salvassem ; mais de cem
prizioneiros foraõ infelices testemunhas do raro
esforço , e disciplina deste grande Coronel , que
seguindo sempre aos que fugiaõ até Badajõs ,
veya a ouvir do General , que o mandara , aquel-
les louvores , que em tal occasiaõ mais estimu-
laõ para a inveja , que para o brio. Vou ad-
vertidamente fugindo de huma prolixa narra-
çaõ ; por isso involvo no silencio outras muitas ac-
çoens , que ajudaõ a especial gloria da Casa de
V.m. Porém suppriraõ esta falta os muitos Sol-
dados daquelle tempo , que ainda hoje vivem.
Elles dirãõ , que não se deu empreza de nome,
e de perigo , em que este benemerito Soldado
não assistisse , já assolando muitas povoações aos
inimigos , já entrandolhes muitas vezes por Gal-
liza , já finalmente obrando acçoens , que lhe
deraõ o posto de Brigadeiro , além de outras mui-
tas mercês , com que se attendeo a serviços , que
passaraõ de cincoenta annos. Deste grande Soldado,

dig-

digno de memoria illustre , nasceraõ entre outros filhos , o Senhor Caetano Balthasar , e V. m. que por lhe serem desagradaveis ao genio os horrorosos instrumentos da guerra , seguiu a pacifica disciplina das letras na Universidade de Coimbra , em que fez os progressas , que todos confessaraõ , não sey se voluntarios , se obrigados da justiça ; o que sey com certeza he , que V. m. se adiantou nos estudos profundos de tal modo , que a inveja se unio com a perseguiçaõ , commum premio , que dá o seculo estragado aos homens grandes. Sendo esta grande , não lhe pôde impedir , sendo V. m. Oppositor ás Cadeiras de Leys na Universidade por espaço de treze , ou quatorze annos , votarem-no nas unicas Ostentaçoens , em que ostentou ; tendo-selhe embaraçado ostentar em outras em huma Conducta com privilegios de Lente , e no mesmo foy consultado pela Mesa da Consciencia. Eu estou receoso de que as conhecidas virtudes de V. m. tão proprias para luzir no Tribunal da Fé , se mortifiquem com estas minhas expressoens , e as julguem incenso da lisonja ; por isso não me extenderey mais , ainda que no que digo , acompaño a voz commua ; e passo a tratar do Senhor Caetano Balthasar , duas vezes filho do Senhor Philippe de Sousa , huma pela natureza , outra pelo valor. Logo dos seus annos mais florentes vestio as armas ; e com ellas desde a praça
de

de Soldado razo servio a Coroa com aquella distincção, que facilmente lhe devia fazer conseguir os mayores postos. Na ultima guerra deste Reino não houve facção honrosa, e arriscada; em que elle não mostrasse ser filho de tão conhecido Pay. Achou-se no rendimento da Praça de Puebla, indo na partida avançada, que tomou os cavallos, que intentavaõ defender huma preza de gado, e no choque junto a Campo mayor, que houve com 600 cavallos, prizionando-se o Coronel D. Antonio de Leiva, sendo este Fidalgo dos primeiros batedores, que sahiraõ a peleijar, e se recolheo com aquella reputação, que costuma nascer de hum animo illustre. Foy igualmente tão grande o credito, com que nos seus primeiros annos se houve na batalha de 7 de Mayo de 1709, que sahio ferido com huma cutilada no rosto, sendo de seu valor honrada testemunha. Igual esforço mostrou assistindo na ponte de Olivença, que os Castelhanos começaraõ a sitiar, e intentando desalojarnos, o não poderaõ conseguir. Achou-se no rendimento de Brossas, sendo carregado o nosso destacamento na retirada sem perda alguma. Deu sinaes evidentes do seu valor, e disciplina militar na disputa do rio Solor, e nos rendimentos de Carvajales, Alcanissas, Puebla, e ultimamente no Exercito, que se formou junto a Villa-Viçosa para soccorro de Campo

mayor , mostrando em todas estas occasioens , e
outras muitas , que não cabem em breve papel ,
hum tal esforço , e sciencia , que se copiassemos
aqui a sua Patente , dariamos à lèr deste Solda-
do o digno elogio. Em attençaõ aos seus servi-
ços o nomeou S. Magestade , como Principe que
distingue merecimentos , Mestre de Campo do
Terço de Infantaria auxiliar da Comarca de
Chaves com o soldo de Tenente de Cavallos. A
paz Octaviana , em que suavissimamente vivemos ,
não tem dado occasiã ao Senhor Caetano Bal-
thasar para dar mayores argumentos do seu va-
lor , e mostrar ao mundo as obrigaçoens , com que
nascera , sendo filho de hum Pay , que nas Cam-
panhas até da mesma inveja persuado-me que ou-
vio louvores ; porém bem evidentes sinaes deu do
seu destemido animo , e não menos da sua fide-
lidade Portugueza na occasiã das ultimas revo-
luçoens entre esta Coroa , e a de Castella , vindo
offerecerse a S. Magestade para o servir na guer-
ra , não já no posto de Mestre de Campo auxi-
liar , mas no que o mesmo Senhor fosse servido ,
não exceptuando o de Soldado razo ; zelo que a Ma-
gestade agradeceo de modo , que ficaria reser-
vando este offerecimento como memorial para o
premio , se a justiça deste Principe soffresse des-
pertadores. Era justo , que se perpetuasse a descen-
dencia de huns Soldados tão benemeritos , como
forão os Mayores de V. m. e determinou o Senhor
Cae-

Caetano Balthasar tomar estado. Como nos casamentos hum dos mayores requisitos he a igualdade, contratou-se com a Senhora D. Mariana Luiza de Carvalho e Menezes, sua sobrinha, filha segunda do Senhor Thadeo Luiz Antonio Lopez de Carvalho Camoens e Fonseca, Senhor de Negrellòs, e Abbadim, Cavalhero bem conhecido neste Reino, ou seja pela antiga nobreza do seu sangue, ou pela sua exquisita erudição, e igual engenho; e desta verdade dou por testemunha a Academia Real da Historia Portugueza, a dos Arcades, e Infecundos em Roma, não fallando na de Guimaraens, que erigio em sua Casa; pois como Alumno de todas estas Academias tem mostrado não menos em proza, que em verso, aquella delicadeza, e bom gosto, que não he vulgar; porque são infinitos os de paladar estragado. Desta feliz uniaõ esperaõ todos os obrigados á Casa de V.m. (entre os quaes tenho eu hum distincto lugar) que nasça huma posteridade tão gloriosa, que produza Heròes, e nella tenha este Reino, se se accender a guerra, huns Soldados, que lembrados do sangue de que procedem, o derramem nas Campanhas como seus Ascendentes. A imitação delles dêm glorioso assumpto á nossa historia, ou á tradiçaõ dos vindouros, que façãõ de-filhos a netos hum panegyrico successivo, em que dure sempre viva a fama do valor, zelo, e fidelidade, com que servirãõ
a seus

a seus Principes como verdadeiros Portuguezes.
Assim o desejo com huma sinceridade igual ao infinito numero das muitas dividas, de que sou á Casa de V. m. o mayor devedor, e perpetuamente o serey; porque para ser agradecido, como devera, me faltaõ expresssoens, e idéa; e se esta de offercerlhe obsequioso este livro, for bem aceita, como espero, ainda crescerá mais a minha obrigação, e o meu rendimento, considerando, que os meus escritos tambem podem chegar a merecer o louvor, e a approvaçãõ de V. m. que Deos guarde muitos annos. Lisboa 17 de Junho de 1748.

Caetano
Balthasar
de Sousa
de Carvalho Alc.
m. de Villapouca
de Aguiar
&c.

D. Mari-
anna Lui-
za de Car-
valho e
Menezes,
sua sobri-
nha.

Filip. de Sou-
sa de Carv. Alc.
mór de Villap.
de Aguiar Bri-
gadeiro da Ca-
vallaria, &c.

D. Jeronyma
Ferreira de Eça
sua prima. H.

Thadeo Luiz
Antonio Lopes
de Carv. e Ca-
moens, Sr. e
Capit. mór dos
Coutos de Ne-
grellos, e Abba-
dim, &c,

D. Francisca
Rosa Maria de
Mendoça, II.
mulher.

Balthasar de Sou-
sa Ferreira Alcaide
mór e Sr. do Re-
guengo de Villap-
de Aguiar.

D. Isabel Pereira
de Carvalho.
H.

João Machado de
Eça, Sr. da Casa de
Cavalleiros, &c.

D. Ignez Maria
de Alarcão.

Gonçalo Lopes
de Carvalho Sr. de
Negrellos, e Ab-
badim.

D. Guiomar Ber-
narda da Silva.

D. Francisco Fur-
tado de Mendoça.

D. Maria Luiza
de Valladares.
H.

Filippe de Sousa
Capitaõ mór de
Villapouca de Ag.

D. Maria Vaz Fer-
reira;

Manoel Pereira
da Silva Com. na
Ord. de Christo
D. Maria Peixoto
de Carvalho.

Manoel Machado
de Miranda Sr. da
casa de Cavalleiros.
D. Jeronyma Fer-
reira de Eça. H.

Francisco de Ber-
de Vasconcellos,
Sr. do M. de S. Iria.
D. Paula de Vi-
lhena.

Luiz Lopes de
Carvalho, Senhor
Negrellos, &c.
D. Anna da Silva

Gonç. Peixoto da
Silva Sr. do Conf.
de Penafiel.
D. Paula Maria
Cardoso. H.

D. João Manoel
de Menezes.

D. Francisca Lui-
za de Mendoça. H.

João de Vallada-
res Carneiro.

D. Eugenia de
Menezes.

Antonio Miz de Sousa,
Capitaõ mór de Villapou-
ca de Aguiar.

D. Catharina de Sousa
Balthasar Vaz Ferr. Gov.
do Castello de Chaves.
D. Anna Morcira.

Antonio Pereira da Silva,
Com. na Ord. de Christo.
Francisca Martins.

Antonio Peixoto Carv.
Fidalgo da Casa de S. M.
D. Catharina de Souza e
Menezes,

Galpar Rebello de Carv.
D. Anna Machado de
Miranda.

Estevão Ferreira de Eça
Sr. do Morgado de Caval.
D. Brites Pereira

Jorg. de Barros de Vasc.
Sr. do Morgado de S. Iria.
D. Joanna da Gama e
Almada sua prima.
D. Paulo de Alarcão.

D. Ignez Pereira, II. m.
Diogo Lopes de Carv.
Sr. de Negrellos, &c.
D. Anna de Castro.

Fernão Rebello, Sr. dos
Morgado dos Almeidas.
D. Guiomar da Silva.

Fernão Rebello de Al-
meida acima.

D. Guiomar da Silva acim.
Gonçalo Cardoso Gov.
de Lam. Sr. das Casas da
Lagiofa, e Taipa.

D. Ignez Maria de Alarc.
D. Affonso de Menez. M.
Salla de EIR. D. J. oão IV.
D. Joanna Manoel, H.

Francisco Ferreira Furta-
do.
D. Maria de Mendoça,
Luiz de Valladares Car-
neiro.

D. Anna do Amaral.

Ruy Pereira de Sottoma-
yor Alc. mór de Caminha.
D. Maria da Silva e Mene-
zes, II. mulher.



ADVERTENCIA NECESSARIA

A quem lêr.

LEitor (qualquer que sejas, pio, ou malevolo, sabio, ou ignorante) não figo a antiga introducção dos Prologos para buscar a tua benevolencia, e escapar da tua critica, unico fim para que se inventaraõ as Prefacções nos livros. No meu juizo esta diligencia he bem escusada; porque se es pio, e sabio, certamente has de estimar, e louvar, que se faça guerra ao ocio, escrevendo cousas, que não sejaõ inuteis; e se es malevolo, e ignorante, não ha satisfaçoens, que te possaõ fazer callar. O teu caracter he dizer mal; es como o Escorpiaõ, que sempre tem prompta a cauda para ferir: es como o Leaõ, que quando esquecido da natural ferocidade se não val dos dentes, e das unhas, usa da lingua taõ aspera, que ainda quando lambe faz sangue. Muitos Authores nos seus Prologos são de opiniaõ, que se te deve render obsequios, para te te-

rent

rem propicio, do mesmo modo que os Romanos fazião sacrificios á Deosa *Febre*: porém enganaõ-se; porque tu deves ser desprezado, como fez a Lua áquelle caõ, que vendo-lhe na agua a sua imagem, a pretendia insultar com latidos. O unico motivo, que tenho para fazer esta advertencia, he o recear, que alguns escrupulosos reparem, que nas Taboas dos Principes, dos filhos illegitimos, e dos filhos dos Serenissimos Duques de Bragança faltaõ alguns Senhores, que formem Taboas com seus Elogios, ou Memorias. Saiba o Leitor, que os Principes, que faltaõ, naõ podem dar lugar á Chronologia, e á Historia, huns, porque delles saõ em todos os nossos Escriitores muy escassas as noticias, outros porque viveraõ vida taõ breve, que tambem delles naõ ha memorias, nem poderaõ dar lugar a que se possaõ encher as casas das Taboas, que lhes competiriaõ. Toda a culpa he da antiguidade, que se mostrou bem pouco cuidadosa em nos informar das noticias de huma grande parte dos nossos Principes, cuja queixa repetimos muitas vezes pelo discursõ desta Obra. Nella creyo, que poderey merecer algum louvor, naõ só por ser nova na lingua materna, mas pelo methodo, com que a dispuz, taõ facil para se instruir em huma grande porçaõ da nossa historia a mocidade Portugueza, a quem desejo dar as instrucçoens,
que

que póde a pobreza do meu talento ; e declaro, que para ella he só que escrevo , como já fiz no meu *Secretario Portuguez* , e continuarey em outros escritos pelo discurso do tempo, os quaes sempre haõ de ser uteis , a pezar dos malignos, por naõ dizer invejosos. Nos Elogios , ou Memorias , que escrevo a cada hum dos Principes, confesso que naõ sou elegante , ou porque naõ posso , ou porque entendi , que o estylo , que neste assumpto figo , he o melhor; o que me confirmaõ varios Authores , que o aconselharaõ , e seguiraõ. Unicamente no que cuidey , foy em escrever as acçoens mais importantes de cada hum dos Principes , naõ sô porque estas he que saõ as mais precisas para a instrucçaõ , como porque se me dilatasse na narraçaõ , naõ me caberia o que escrevo em huma pagina , e ficaria alterado o methodo , que figo. Persuado-me, que naõ me censurarás em dizer na Taboa do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco , que Deos tem, *sem filhos* , quando todos sabem o contrario ; porque naõ podia fallar de outro modo , como tem feito todos os Escritores da nossa idade , quando se viraõ obrigados , como eu , a tratar deste Principe. Tenho dado as minhas satisfaçoens ; agora o que desejo he emendes essas erratas , que saõ as mais essenciaes , e desculpes os outros erros , que fores encontrando pelo discurso desta obra , consi-

derando , que não se podem evitar , ainda na
impressão mais correcta. Perdoa-me, que tam-
bem eu faço o mesmo (e de boa vontade) quan-
do leyo qualquer obra tua.

Vale.

Erratas.

Emendas.

Pag.

35 filho
40 professou a musica
46 com
ibi cou
65 D. Pedro II. do nome
75 Lugar da morte. Lisboa.

168 da Ordem S. Bento.
232 para e escudo
249 D. Affonso I. Duque
ibi Nascimento. No Castel-
lo de Veiros.

253. Vianna
262 felhes
295 D. Affonso.
328 exmeplarmente.

filhos
amou a musica .
como
coufas
I. do nome.
ou a Villa de Alhan-
dra, segundo outros.
da Ordem de S. Bento
e para escudo
o Senhor D. Affonso.
ou em Lisboa, e bau-
tizado na Freguesia
da Magdalena.
Vianna.
ferlhes
o Senhor D. Affonso.
exemplarmente

PROTESTAC, A M.

Protesta o Author desta Obra , que tudo quanto escreve de virtudes , santidade , milagres , &c. sujeita humildemente á censura da Santa Igreja Romana , como seu filho obedientissimo até á morte.

P R I V I L E G I O .

DOm Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, dáquem, e dálem mar, em Africa Senhor de Guiné, &c. Faço saber, que Francisco Joseph Freire, me representou por sua petição, que elle se achava imprimindo com licença minha o livro intitulado *Methodo facil para aprender a Historia de Portugal formado em humas Taboas chronologicas*, em a qual composição tivera grande trabalho, e agora na sua impressão fazia consideravel despeza; e que para a refarcit me pedia lhe fizesse mercê concederlhe Privilegio por tempo de dez annos na fórma costumada: e visto o que allegou, informação que se houve pelo Corregedor do Cível da Cidade Joseph Pereira de Moura, e reposta do Procurador de minha Coroa, a que se deu vista, e não teve duvida: Hey por bem fazer mercê ao supplicante de lhe conceder o Privilegio de que trata, por tempo de dez annos, para que durante elles, nenhuma outra pessoa, de qualquer qualidade que seja, possa imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reino o livro referido, pena de lhe serem tomados todos os volumes, que lhe forem achados, para o mesmo supplicante, e de pagar cincoenta cruzados, metade para o accusador, e outra metade para a minha Camera Real; e esta Provisão se cumprirá como nella se contém, e valerá, posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação, livro segundo, titulo quarenta em contrario: de que se pagou de novos direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregarão ao Thezoureiro delles a fol. 72 do livro 4 de sua Receita, como se vio do conhecimento em fórma registado no livro 3. do Registo geral a fol. 334. El Rey nosso Senhor o mandou por seu especial mandado pelos Doutores Fernando Pires Mouraõ, e Ignacio da Costa Quintella, ambos do seu Conselho, e seus Desembargadores do Paço. Antonio da Fonseca a fez em Lisboa a trinta e hum de Outubro de mil setecentos quarenta e oito. Desta duzentos reis = Antonio Pedro Vergollino a fez escrever. = Fernando Pires Mouraõ = Doutor Ignacio da Costa Quintella. = Por resolução de S. Magestade de 2 de Outubro de 1748, em Consulta do Desembargo do Paço. Joseph Vaz de Carvalho. = Pagou quinhentos e quarenta reis, e aos Officiaes trezentos e quarenta reis. Lisboa 5 de Novembro de 1748. Dom Miguel Maldonado. = Registada na Chancellaria mór da Corte, e Reino no livro de officios, e mercês a fol. 6. Lisboa 5. de Novembro de 1748. Francisco Joseph de Sá.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Vista a informação, póde imprimir-se o livro de que se trata, e depois de impresso tornarà conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 20 de Mayo de 1746.

F.R. Alancastro. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

Vista a informação, concedemos licença, para que se possa imprimir, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa 9 de Agosto de 1746.

D. Joseph A. de L.

D O P A Ç O.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà a esta Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, e sem esta não correrá. Lisboa 25 de Junho de 1748.

Almeida. Castro. Mourão. Doutor Quintela.

Visto

Visto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 5 de Novembro de 1748.

Er. R. Alancastro. Silva. Abreu. Almeida. Trigoso.

Póde correr. Lisboa 6 de Novembro de 1748.

D. J. A. de L.

Que possa correr, e taxaõ em 000. Lisboa 5 de Novembro de 1748.

Vaz de Carvalho. Almeida. Castro. Mouraõ.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D O S
R E Y S
D E
P O R T U G A L.

TAFOLS
R E Y S
PORTUGAL

O Conde D. HENRIQUE.

Nascimento.	1035.
Pays.	Henrique de Borgonha, filho de Roberto I. Duque de Borgonha, e Sybilla de Borgonha filha de Reynaldo II. Conde de Borgonha.
Casamento.	Com a Rainha D. Teresa, filha legitima de El-Rey D. Affonso VI. de Castella, e D. Ximenes Nunes de Gusnaõ.
Anno em que entrou a governar em Portugal.	Pelos annos de 1092.
Filhos.	El-Rey D. Affonso Henriques, a Infanta D. Urraca Henriques, que casou com D. Bermudo Peres de Trava, a Infanta D. Sancha Henriques, que casou com D. Fernando Mendes, Rico homem, Senhor de Bragança, a Infanta D. Teresa que morreo sem tomar estado, e os Infantes D. NN. que faleceraõ de pouca idade, e jazem com seu Pay na Sé de Braga.
Duração da vida.	77. annos.
Anno da morte.	1112.
Dia, e mez.	No 1. de Novembro.
Lugar da morte.	Na Cidade de Astorga.
Sepultura.	Na Capella mor da Sé de Braga.

E L O G I O.

O Conde D. Henrique foy hum Principe, que com as suas virtudes, e acçoens heroicas faz veneravel qualquer historia, que referir a sua vida. He o Progenitor da gloria, e da Casa Real Portugueza; porque sendolhe dado Portugal em dote, adiantou muito este Estado, livrando varias terras do infame poder dos Mouros, que as senhoreavaõ. Delles confe- guio assinaladas victorias, naõ sendo só os Barbaros as testemunhas do seu heroico valor, porque igualmente em muitas occasioens fez, com que os Christãos o teste- munhassẽm com admiraçaõ. Rompeo em batalha a El- Rey de Lamego, e ao de Viseo, e desoccupou as terras, que ha entre os rios Douro, e Mondego, cujas correntes tingio com o sangue dos inimigos. Em Coimbra susten- tou dous cercos, desbaratando os Mouros em 17 bata- lhas, com as quaes lhes ganhou Cidades, Villas, e Castel- los, cujas acçoens, e outras que naõ cabem nesta breve es- critura, resuscitaraõ o nome Portuguez. Da sua piedade, e ardente zelo da religiaõ o menos que podemos dizer he, que restituiu a dignidade Episcopal às Cidades de Viseo, e Lamego, que augmentou as rendas ao Arcebis- pado de Braga, e Bispado de Coimbra, e que à sua custa levantou de novo muitas Igrejas Cathedraes, das quaes ainda algumas, resistindo ao tempo, saõ padroens do seu catholico zelo, e templos da immortalidade da sua glo- ria. Igualmente cuidadoso em dilatar o seu dominio, que vigilante na pacifica conservaçaõ dos seus Estados, deu foraes à Cidade de Coimbra, e às Villas de Tentu- gal, Soure, Zurara, S. Joaõ da Pesqueira, Guimaraens, e ou- tras. Finalmente coroadado de virtudes, e de triunfos, deu glorioso fim à sua vida na Cidade de Astorga, ordenan- do que seu corpo fosse sepultado na Sé de Braga, a quẽ deu a insigne reliquia do braço de S. Lucas Evangelista.

D. AFFONSO HENRIQUES I. Rey de Portugal.

Nascimento.	1109. a 25. de Julho.
Patria.	A Villa de Guimaraens.
Idade em que subio ao Throno	18. annos.
Anno.	1128. em 24. de Junho.
Casamento.	No anno de 1146 com a Rainha Mafalda filha de Amadeo III. Conde de Saboya, Moriana, e Piemonte, e a Condesa Mafalda de Albon.
Filhos.	O Infante D. Henrique, o Infante D. Sancho, que se segue, o Infante D. Joao, a Infanta D. Urraca, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Teresa, e a Infanta D. Sancha.
Duração do reinado.	57. annos.
Duração da vida.	76. annos.
Anno da morte.	1185. annos a 6. de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

E L O G I O.

FOy El Rey D. Affonso I. por seu raro valor , e mais raras virtudes hum dos mayores Principes, de que fazem menção nossas historias. Deixou com heroicos triunfos a seus descendentes firme , e respeitada a sua coroa. Contra seu primo El Rey de Castella alcançou a celebrada victoria dos Arcos de Valdevez, sustentou heroicamente o cerco de Guimaraens , que este mesmo Rey lhe poz, e venceu a Albucazan Rey de Badajós na memoravel batalha de Trancofo. Sustentou igualmente o famoso cerco de Coimbra contra o Rey de Eujuni, que trazia contra elle 300 mil barbaros. Por duas vezes ganhou Leiria, Torres-Novas, e outros muitos Lugares. Desbaratou o seu braço nos veneraveis campos de Ourique a El Rey Ismario, onde teve aquella apparição de Christo crucificado, que he a mais sublime gloria, e a mayor firmeza desta Monarquia. Ajudado das oraçoens de S. Bernardo conquistou Santarem, e socorrido de huma Armada Ingleza ganhou Lisboa , alcançando dos Mouros huma affinalada victoria. Se descrevellemos todos os seus triunfos , fariamos huma narração tão extensa , como gloriosa : os eruditos sabem foraõ iguaes as victorias , e os dias de sua vida ; os pouco versados lêaõ nossas Chronicas. Foy tão piedoso, como guerreiro; porque a fundação dos Conventos de Alcobaça, S. Joaõ de Tarouca, S. Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fóra, e outros mais testificaõ a sua piedade. Finalmente resplandeceo tanto em todas as virtudes, que saõ conhecidas na sagrada Rota, e veneradas piamente entre nós de modo, que não escrevemos o nome deste Rey sem o epitheto de Santo , o que o Ceo por meyo de muitos milagres tem approvado.

D. SANCHO I. do nome II. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1154. a 11 de Novembro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio aoThron.	31. annos em 6. de Dezembro.
Anno.	1185.
Casamento.	No anno 1175. com a Rainha D. Dulce filha de D. Ramon Berenger. Conde de Barcellona.
Filhos.	A Infanta D. Constança, a Infanta Beata Teresa, a Infanta Beata Sancha, o Infante D. Affonso, que se segue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Fernando, o Infante D. Henrique, o Infante D. Raimundo, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Branca, e a Infanta D. Berenguela.
Duração do reinado.	26. annos.
Duração da vida.	57. annos.
Anno da morte.	1211. a 27 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de S. Cruz da mesma Cidade.

E L O G I O.

EL Rey D. Sancho I. foy herdeiro da triunfante Coroa de seu grande pay, e duas vezes seu filho, pela natureza, e pelo valor. Sendo ainda Infante venceu monstros, cingindo a cabeça com as heroicas coroas de assinaladas victorias, como foy a chamada de Enxarafe de Sevilha, com a qual fez por largo tempo correr vermelho o rio Guadalquivir. Soube quando voltava triunfante para o Reino, que dous Mouros principaes cercavaõ Béja com hum poder consideravel de barbaros, e logo a foy soccorrer com grande pressa, e taõ notavel valor, que em campo aberto desbaratou a toda aquella innumeravel multidão. Em Santarem sustentou o seu heroico braço grandes combates, que lhe deu o Miramolim, nos quaes naõ perdeu terreno, e menos reputação; até que soccorrido de seu pay, venceu huma batalha, que a fez gloriosissima a morte do Mouro, da qual foy instrumento a lança de El Rey. Naõ foy menos conquistador, que conservador do Sctro herdado; porque reedificou Lugares, e Fortalezas, que do tempo, e das guerras experimentaraõ dano. Enriqueceo seu Reino de tal maneira, introduzindo nelle a cultura dos campos, que o epitheto, que o distingue, he o de *Povoador*. Para este fim honrou os Lavradores com grandes privilegios; de que procedeo fazer a Portugal taõ fertil de mantimentos, que pareceo naõ se podia esperar delle tanta abundancia. Deveu lhe particulares mercês as Ordens da Cavallaria do Reino, como a de Aviz, Santiago, S. Joaõ de Jerusalem, e a do Templo; porque a todas ellas fez generosa doação de muitas Villas, Lugares, e outras rendas Ecclesiasticas para sustentação dos Cavalleiros, que estimava como companheiros do seu valor, e das suas empresas.

D. AFFONSO II. do nome , III. Rey de Portugal.

Nascimento.	1185 , em 23 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1211, em 27 de Março.
Casamento.	No anno de 1201 com a Rainha D.Urraca, filha de ElRey D.Affonso de Castella o <i>das Navas</i> .
Filhos.	O Infante D. Sancho, que se segue, o Infante D. Affonso, a Infanta D. Leonor, e o Infante D. Fernando, chamado o <i>de Serpa</i> .
Duração do reinado.	12 annos.
Duração da vida..	38 annos.
Anno da morte.	1223 , a 25 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobça.

E L O G I O.

Continuou o valor, e zelo da Fé dos Reys D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. na pessoa de El Rey D. Affonso II. Com o soccorro de huma Armada do Norte, que hia para a gloriosa facção da guerra santa, e que por causa dos mares contrarios aportara a Lisboa, conquistou a Villa de Alcacere do Sal, a quem senhoreava a barbaridade dos Mouros, que taõ vigorosamente a defenderaõ, que foy gloriosa a fama da victoria, e ficou memoravel em nossos Fastos. Venceo aos Reys de Jaem, e Sevilla, que cercavaõ a Elvas, aos quaes fez notaveis danos o valor das suas armas dentro em suas proprias terras. Tomou a Villa de Torres-Novas, e no seu reinado se ganharaõ diversas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Os Arabes por muitas occasioens experimentaraõ nas armas deste Principe o justo castigo à sua ousadia. Foy muy pio, o que nos testifica a porção de dinheiros, que applicou à Igreja de S. Maria de Guimaraens para hum Anniversario, as mercês, que fez aos Religiosos de S. Domingos, e S. Francisco, que no seu tempo entraraõ em Portugal, e outras acçoens de piedade, e religiaõ, que se lem no seu testamento, que por servirmos à brevidade omitimos, e os curiosos as poderaõ lèr nas Provas da grande Historia Genealogica da Casa Real Portugueza.

D. SANCHO II. do nome IV. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1202, a 8 de Setembro.
Patria.	Coimbra.
Idade, em que subio ao Thron.	21 annos.
Anno.	1223, a 25 de Março.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração do reinado.	25 annos.
Duração da vida.	46 annos.
Anno da morte.	1248, a 4 de Janeiro.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	A Cathedral da mesma Cidade.

E L O G I O.

NAõ degenerou ElRey D. Sancho daquelle raro valor dos seus Reaes predecessores , como escreveu a ignorancia, ou malicia de nos-
 tos historiadores, affirmando, que eraõ defagradaveis aos ouvidos deste Principe os instrumentos da guerra. Affollou toda a Comarca de Elvas , entrando pela Provincia do Alentejo com hum poderoso Exercito , que mandava em pessoa. Ganhou Jerumenha , Serpa , Arronches , Aljustrel , Mertola , Ayamonte , e outras muitas terras no Algarve. Parece , que o seu governo politico naõ foy taõ feliz , como o militar; porque del-
 se se queixaraõ os Portuguezes ao Papa no Concilio de Leaõ. Tratou-se de o depôr do Throno , e dar o Sceptro a seu irmaõ D. Affonso Conde de Bolonha , o que se executou. Com a vinda de seu irmaõ para o Reino partio ElRey D. Sancho para Toledo a buscar refugio, e soccorro nos Reys de Castella; porẽm logo a desgraça, ou a politica defenganou a este Principe de tornar a herdar a Coroa , que a natureza lhe dera , e começou a fazerse digno daquella , que preparaõ as virtudes em mais alto Reino. Levou consigo grandes thesouros, e todos os gastou com piedosa magnificencia na Cathedral de Toledo , e na Capella antiga dos Reys; porẽm de modo, que os pobres naõ sentiraõ este gasto; porque igualmente os favoreceo, como quem os fazia seus herdeiros. Podia talvez parecer inimigo do seu corpo pelas rigorosas penitencias com que o mortificava. Foy na oração taõ exemplar , que raras eraõ as horas , em que naõ orava. Finalmente coroado de todas aquellas virtudes , que habitaõ nos Claustros mais reformados, acabou este Principe o fatal periodo da sua vida com mais faudade dos estranhos, que dos naturaes; sendo que entre nós houve excessos de amor praticados na fidelidade.

D. AFFONSO III. do nome V. Rey de Portugal.	
Nascime. to.	1210, a 25 de Mayo.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron	36 annos.
Anno.	1248, em 4 de Janeiro.
Casamen- to.	O I. com Mathilde Condeffa de Bolonha, filha de Reinaldo Conde de Dammarum, e Bolonha S.G. O II. com a Rainha D. Brites filha illegitima de El-Rey D. Affonso X. de Castella o <i>Sabio</i> .
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Fernando, o Infante D. Diniz, que se segue, o Infante D. Affonso, a Infanta D. Sancha, a Infanta D. Maria, e o Infante D. Vicente.
Duração do reina- do.	31 annos.
Duração da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1279, a 16 de Fevereiro.
Lugarda morte.	A Cidade de Lisboa.
Sepultura	O Real Mosteiro de Alcobaça.

E L O G I O.

COm a deposição de El Rey D. Sancho empunhou o Sctro o Conde de Bolonha D. Affonso, no qual se não vio quebrada a successão primogenita dos nossos Reys, no que respeita ao valor; porque foy animado daquelles espiritos, que dão a hum Capitaõ o epitheto de illustre. Logo que chegou ao Reino, restaurou todas as fortalezas, e Cidades; e como a sua heroica idéa só intentava cousas dignas do seu valor, quiz passar a Jerusalem, e pedir ao Papa a Bulla da Cruzada para esta empresa, ao Reino gloriosa, à Religião importante. Houve inconvenientes para não se executar esta acção, e passou El Rey à conquista do Algarve; do que procedeo ganhar Faro, Loulé, Aljezur, Albufeira, e outros muitos lugares ainda senhoreados dos Mouros, ficando deste modo o Reino livre de tão pezado jugo. Assim engrandeceo os seus Estados, e deixou nas Historias Portuguezas fama sempre viva. Desembaraçado do trabalho das armas, empregou-se todo no governo economico da Republica, e discorrendo pelo Reino, reedificou varias Cidades, Castellos, Lugares, e Templos, que padeceraõ estrago, commua consequencia das guerras. Fez singulares mercês às Ordens de Santiago, e S. Domingos, porque fundou a esta Religião o Convento de Lisboa, e o de Elvas, sendo igualmente fundação sua o de S. Clara de Santarem. Finalmente no seu testamento será onde melhor viverá a sua piedade, para onde remetemos ao leitor, que o lerá nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza não sem admiração; porque verá tantos legados, e esmolas, que seriaõ importantes ainda para o seculo, em que vivemos.

D. DINIZ unico do nome, VI. Rey de Portugal.	
Nascimêto.	1261, a 9 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	18 annos.
Anno.	1279, em 16 de Fevereiro.
Casamen- to.	No anno de 1282 com a Rainha S. Isabel, filha de D. Pedro Rey de Aragaõ.
Filhos.	A Infanta D. Constança, e o Infante D. Afonso, que se segue.
Duração do reina- do.	46 annos.
Duração da vida.	64 annos.
Anno da morte.	1325, em 7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Odivellas.

E L O G I O.

EM idade florente subio este Principe ao Throno , e com o seu governo entrou a felicidade a governar esta Monarquia ; porque logo estabeleceo novas leys em utilidade dos seus Vassallos. Fortificou o Reino com muitos castellos , como saõ os de Serpa, Moura , Olivença , Campo-Mayor , Ouguel-la , Monforte , Arronches , Villa-Viçosa , Portalegre , Almeida , e Mirandella. Estimou a agricultura , promovendo-a com tanta diligencia , que mereceo por esta vigilancia , que a gratidaõ dos Vassallos desenterrasse das ruinas de Roma o rarissimo titulo de *Pay da Patria*. Foy taõ liberal , que mais dias perdeo Tito , do que elle horas. Se a generosidade o fazia amavel , o valor o fez temido. Vive perpetuamente nas nossas historias o esforço , com q̃ depois de triunfar da rebeldia de seu irmaõ , ensanguentou a espada no Reino de Castella para castigar a indigna acçaõ , que lhe fizera El Rey D. Sancho IV. seu tio de lhè saltar à palavra ; que lhe dera , experimentando tambem os pesados effectos da sua vingança D. Fernando IV , que quiz com a Coroa ser herdeiro da infidelidade de seu pay D. Sancho. Estas , e outras acçoens valérosas , acompanhadas de huma grande politica o fizeraõ ser arbitro entre as graves dissensoens , que havia entre os Reys de Castella , e Aragaõ ; para cujo effecto entrou naquelles Reinos com huma pompa taõ magnifica , que para fazer admiracão , bastava naõ haver sido taõ grande. Extincta a Ordem dos Templarios , instituio a de Christo , e fundou a celebre Universidade de Coimbra. Edificou o Convento de Odivellas , e enriqueceo com largas doaçõens as Ordens militares do Reino. Finalmente coroou com a sabedoria todas as suas felicidades ; porque honrou as boas artes , principalmente a Poetica , que soube de modo , que elle foy quem a polio em Hespanha naquelle seculo de ferro. D. AF-

D.AFFONSO IV. do nome, VII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1291 , a 8 de Fevereiro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio aoThron.	14 annos.
Anno.	1325 , em 7 de Janeiro.
Casamento.	Em 1309 com a Rainha D. Brites filha de D. Sancho o <i>Bravo</i> Rey de Castella.
Filhos.	A Infanta D. Maria , o Infante D. Affonso , o Infante D. Diniz , o Infante D. Pedro , que se segue , a Infanta D. Isabel , o Infante D. Joao , e a Infanta D. Leonor.
Duração do reinado.	32 annos.
Duração da vida.	66 annos.
Anno da morte.	1357 , a 28 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

E L O G I O.

COm a Coroa herdou igualmente ElRey D. Affonso o patrimonio do valor dos Reys seus Avós. No seu reinado uniraõ-se os Reys de Marrocos, e Granada com poderosissimos Exercitos, promettendo a Hespanha huma total ruina; e receando tanta multidaõ de barbaros ElRey de Castella, pediu-lhe soccorro, ao qual logo condescendeo D. Affonso taõ generosamente, que passou em pessoa com hum Exercito a Sevilha, onde ganhou aos Mouros a batalha do Salado, taõ recommendavel nas historias. Recolheo-se a Portugal taõ glorioso como defintereßado; porque de facção taõ importante não trouxe mais, que algumas armas, e cinco bandeiras, que na Sé de Lisboa, e em outras partes se respeitavaõ como voto, que fizera ao Senhor das victorias. Não foy só esta a occasiaõ, em que soccorreo a ElRey de Castella; porque tambem lhe valeo na conquista de Algezira, huma vezes com dinheiros, outras com forças navaes, que foraõ o instrumento de se ganhar aquella Villa. Reedificou a Capella mór da antiga Sé de Lisboa, que escolheo para sepultura, por nella estar collocado o corpo do invicto Martyr S. Vicente, que sempre nas suas acçoens invocava como seu especial patrono. Na mesma Cathedral erigio varias Capellas com dez Capellães, as quaes são outros tantos testemunhos da sua piedade, e grandeza.

D. PEDRO I. do nome, VIII. Rey de Portugal.

Nascimento.	1320, em 8 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron.	37 annos.
Anno.	1328, em 28 de Mayo.
Casamento.	O I. no anno de 1340 com a Infanta D. Constança Manoel, filha de D. Joã Manoel Principe de Vilhena; e o II. no anno de 1354 com D. Innês de Castro, filha de D. Pedro Fernandes de Castro <i>o da Guerra</i> .
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Maria, o Infante D. Luiz, e o Infante D. Fernando, que se fegue; e do II. o Infante D. Affonso o Infante D. Joã, o Infante D. Diniz, e a Infanta D. Brites.
Duração do reinado.	10 annos.
Duração da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1367, em 18 de Janeiro.
Lugar da morte.	Estremoz.
Sepultura.	O Real Mosteiro de Alcobaça.

E L O G I O .

DEixou este Principe ao mundo hum raro exemplo de amor, e aos Reys de justiça; porque nesta virtude , e naquella paixão foy taõ singular, que não lemos nas historias outro Rey , que servisse a este de original. Logo que subio ao Throno, pedio a El-Rey D. Pedro de Castella o *Cruel*, que lhe entregasse os matadores de D. Innès de Castro , que se haviaõ refugiado naquelle Reino ; o que conseguindo , mandou-os matar de modo , que tal vez não ficou devendo nada á crueldade. No quarto anno de seu reinado declarou solememente na Villa de Cantanhede , que D. Innès de Castro havia sido sua legitima mulher , celebrando o Sacramento na Cidade de Bragança ; e para ratificação desta verdade mandou tirar da sepultura o real cadaver da innocente Princeza , e com a costumada solemnidade a fez reconhecer Rainha ; e passando destas demonstraçoens a outra igualmente excessiva , mandou trasladar de Coimbra para Alcobaca o cadaver com tanta pompa , que desde aquella Cidade até esta Villa , que são 18 legoas , se formavaõ dous lados de homens , que allumiavaõ com tochas , outras tantas testemunhas da excessiva fineza do seu amor. Foy este Principe taõ generoso , como amante ; porque tambem se não fazia mercês, julgava o dia por perdido. Na observancia da justiça não teve igual : crime nenhum, por leve que fosse , ficava sem castigo ; e esta severidade injustamente lhe causou a antonomasia de *Crú*, quando por ella só merecia a de *Justiceiro*. Promulgou leys proveitosas ; empregando-se todo no governo do seu Reino, já que não teve occasião de desembaihar a espada, com que se fizesse temido dos estranhos, como o era dos naturaes.

D.FERNANDO unico do nome, IX. Rey de Portugal.

Nascimento.	1345, a 31 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Throno	22 annos.
Anno.	1367, em 18 de Janeiro.
Casamento.	Com D. Leonor Telles filha de Martim Affonso Tello no anno de 1371.
Filhos.	A Infanta D. Brites, e dous Infantes, que morreraõ de muy tenra idade.
Duração do reinado.	16 annos.
Duração da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1383, a 22 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco da Villa de Santarem.

E L O G I O.

SE ElRey D. Fernando assim como succedeo a seu pay no Throno, lhe succedêra em muitas virtudes, que são os espiritos, que animaõ aos Reys, teriamos hum Principe de mais digna memoria nos Factos Portuguezes. Como o dominava a cubiça de cingir coroa mais dilatada, pertendeo succeder no Throno de Castella, entaõ salto de linha legitima, por haver fallecido a Rainha D. Brites sua bisavó, e moveo guerra áquella Coroa, a qual vivamente fomentavaõ alguns Cavalheros de Hespanha, que o queriaõ enthronizar. Tomaraõ a voz delRey muitas Cidades de Castella, nas quaes lavrou moeda, e fez grandiosas mercês. Para continuar com mais vigor nesta guerra confederou-se com os Reys de Granada, e Aragaõ, e para ser mais firme a alliança com este, pedio-lhe sua filha para mulher, o que depois não teve effeito; porque se deixou arrastar este Principe do cego amor, que tinha a D. Leonor Telles de Menezes, com quem veyo a casar. Ardia o Reino em furiosa guerra, e sentindo tanta consternação o paternal zelo do Papa Gregorio XI. interpoz a sua suprema authoridade, para ser mediator da paz entre as duas Coroas; porque se firmaraõ publicos Tratados; porém durou pouco esta serenidade, pois novamente pegou ElRey nas armas contra Castella, de que tirou por fruto ver sitiada a Cidade de Lisboa por ElRey D. Henrique, e abrafada a mayor parte della com hum horroroso incendio, que nós como desesperados tambem accendiamos. Chegou aos ouvidos do supremo Pastor taõ triste noticia, e novamente entrou a compor a estes dous Principes; para o que mandou o Cardeal Guido de Bolonha, que conseguiu o fim desejado.

D. JOÃO I. do nome, X. Rey de Portugal.

Nascimēto.	1357, a 11 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	28 annos.
Anno.	1385.
Casamento.	Com a Rainha D. Filippa filha de Joaõ de Gante Duque de Lancaestre.
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Affonso, o Infante D. Duarte, que se segue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Henrique, a Infanta D. Isabel, o Infante D. Joaõ, e o Infante S. D. Fernando.
Duração do reinado.	48 annos.
Duração da vida	76 annos.
Anno da morte.	1433.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

POr morte de ElRey D. Fernando se vio sem successor o Throno Real Portuguez, e na tempestade de infelicidades , que entaõ succedeo, empunhou o Sceptro o Mestre de Aviz,filho illegitimo de ElRey D. Pedro. I. ajudado das virtudes , e da politica. Os seus primeiros cuidados na regencia foraõ a defenſa do Reino acompanhado da espada , e conselho do grande Nuno Alvares Pereira. Com este Capitaõ insigne , e muitos Fidalgos illustres no sangue, e nas acçoens, livrou Lisboa do apertado sitio , que lhe puzera ElRey de Castella com valor taõ raro , que obrigou a este ambicioso Monarca a retirarſe , ou envergonhado da fraqueza , ou sentido da pouca fortuna de suas armas. Suspiravaõ os Portuguezes por este Principe para seu legitimo Principe : naõ tardou esta ventura; porque na florente idade de 28 annos foy acclamado Rey naõ menos pelas Cortes, que pelas elegantissimas razões juridicas do nosso Ulpiano Joaõ das Regras. Para a memoria deste Rey occupar as bocas de todos , bastará só fallar na memoravel batalha de Aljubarrotã , onde ganhou a ElRey de Castella aquella victoria , que foy o milagre do valor. Com ella naõ embainhou ElRey D. Joaõ a espada; porque ElRey de Castella, intentou vingar a injuria com Exercito novo: oppoz-se ElRey taõ vigorosamente, que cansou todas as forças Castelhanas, e obrigou ao inimigo a pedir tregoa, que lhe foraõ acciſtas com distincta reputaçã das nossas armas. Alcançados repetidos triunfos dos Hespanhoes, fez guerra aos Mouros, idéa , que parece já tem no berço os Monarcas Portuguezes , passando a Ceuta com seus heroicos filhos. Finalmente vive a sua illustre memoria em muitos Conventos, que fundou, principalmente no da Batalha, na casa da Relaçã de Lisboa , que erigio , e na antiga Sé da mesma Cidade, que engrandeceo com o titulo de Metropolitana.

D.DUARTE unico do nome, XI. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1391, a 31 de Outubro.
Patria.	A Cidade de Viseo.
Idade em que subio ao Thron.	42 annos.
Anno.	1437, em 14 de Agosto.
Casamento.	No anno de 1428 com a Rainha D. Leonor filha de Fernando I. Rey de Aragoã.
Filhos.	O Infante D. Joaõ, a Infanta D. Filippa, o Principe D. Affonso, que se segue, a Infanta D. Maria, o Infante D. Fernando, a Infanta D. Leonor, o Infante D. Duarte, a Infanta D. Catharina, e a Infanta D. Joanna.
Duração do reinado.	5 annos.
Duração da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1438, a 9 de Setembro.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

NA pessoa de ElRey D. Duarte continuou a benção , que o Ceo tem lançado ao Throno Real Portuguez. Como filho de taõ grande pay vestio as armas desde os primeiros annos ; porque o acompanhou na expedição de Ceuta, onde obrou o que se esperava do seu caracter , e dos seus espiritos. Empunhou o Sceptro , e como , sobre a idade adulta, era ornado de todos aquelles dotes dignos de huma Coroa , foy duas vezes acclamado, huma por Principe herdeiro , e successor , outra por Principe excellente. Convocou logo Cortes a Santarem , as quaes celebrou , dispondo nellas todas aquellas cousas , que fizessem mais feliz huma Monarquia opulenta , cheya de Tropas veteranas , e que gozava dos frutos da paz á sombra de illustres victorias. Foy affavel , forçoso, e dèstro em jogar as armas : amou o exercicio da caça , sem faltar no Gabinete ao despacho : foy sabio naquelle seculo de ferro , de que deixou evidentes testemunhas em muitos livros , que compoz , assim na lingua Latina , como na vulgar , sempre com elegancia, que teve da natureza , e conseguiu da arte. Na prudencia foy eminente , e para provarmos esta verdade, bastará dizer , que seu grande pay lhe communicava os negocios mais importantes do Reino , em que seguia o seu parecer , confiando tanto nelle , que nos ultimos annos de sua gloriosa vida lhe entregou a administração da Coroa. Finalmente em todos os actos da Religião foy taõ exemplar, como Rey Portuguez; e quando por estas virtudes lhe esperavaõ todos larga duração de reinado, accommetteo-o o horroroso açoute da peste , e deste terrivel mal veyo a falecer.

D.AFFONSO V. do nome , XII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1432 , em 15 de Janeiro.
Patria.	A Villa de Cintra.
Idade em que subio ao Thron.	6 annos.
Anno.	1438 , em 9 de Setembro.
Casamento.	No anno de 1448 com a Rainha D. Isabel filha do Infante D. Pedro seu tio.
Filhos.	O Principe D. Joaõ , a Infanta Beata Joanna , o Principe D. Joaõ , que se segue.
Duração do reinado.	43 annos.
Duração da vida..	49 annos.
Anno da morte.	1481 , em 28 de Agosto.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

LOgo que ElRey D. Affonso cingio a Coroa, hum dos seus mayores cuidados foy o proceder contra os que pegaraõ nas armas contra elle na injuriosa batalha de Alfarrobeira; e se a vingança pedia esta resolução, a justiça lhe aconselhou, que lhes perdoasse. O seu espirito catholico, e marcial o fez entrar na santa liga contra o Turco; para o que alcançou a Bulla da Cruzada, e mandou lavar moedas. Intentou a guerra de Africa, e tomando Alcacer Ceguer, e a Cidade de Arzila, conseguiu como Scipiaõ a antonomasia de *Africano*. Fez taõ dura guerra aos Vassallos do Duque de Bretanha, que os obrigou a lhe pedirem a paz, necessidade a que igualmente os Inglezes se viraõ constangidos. A Ordem militar de Christo conta a este Principe por hum dos que mais a enriquecераõ; porque lhe fez doaçaõ das conquistas do Ultramar. Foy jurado Rey de Castella, Coroa, com quem se vio obrigado a concluir paz. Herdando de ElRey seu pay com o Reino o amor ás sciencias, juntou no Paço huma grande livraria, e foy o primeiro Principe, que ornou o Palacio de taõ preciosas alfayas. Nas virtudes moraes póde servir de exemplo: observou muito a temperança assim no dormir, como no comer: foy na continencia exacto, e nas mercês taõ liberal, que muitos pesando esta virtude, parcialhes, que declinava para a prodigalidade. Finalmente assim como no seu reinado se vio a inconstancia da fortuna, assim se admirou ver hum Principe de espiritos taõ guerreiros, que foy huma viva imagem de seu grande avô.

D. JOAÕ II. do nome , XIII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1455 , a 3 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1481 , a 31 de Agosto.
Casamento.	No anno de 1471 com a Rainha D. Leonor filha do Infante D. Fernando Duque de Viseo.
Filho.	O Principe D. Affonso.
Duraçaõ do reinado.	14 annos.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1495 , a 25 de Outubro.
Lugar da morte.	Alvor.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

E L O G I O .

O Carácter deste Rey he o de *Principe perfeito* não menos nas armas , que nas letras , na politica , que nas virtudes. Entrou ElRey seu pay , como dissemos , na heroica idéa de pizar segunda vez os campos Africanos , e quiz D. Joaõ II. entaõ Principe , que repartisse com elle os trabalhos , e as glorias da guerra. Acompanhou-o , e na expugnação de Arzila mostrou tanto valor , que ElRey o reconheceo duas vezes seu filho , mais amado pelas razoes do esforço , que da natureza. Tanto que subio ao Throno , entrou a prosperallo com a abundancia , consequencia commua da inalteravel paz , em que o tinha. Premiou o Ceo tanta vigilancia , e amor aos vassallos , augmentando-lhe o dominio com os descobrimentos de Guiné , que naquelle tempo encheraõ o Reino de honra , e de riquezas. A severa rectidaõ deste Principe na observancia das leys humas vezes fazia lembrar , outras esquecer as mais bẽm governadas Republicas. Desterrou muitos abusos , tirando aos vassallos poderosos aquella authoridade , que facilmente os levava a serem Regulos nos dominios , que possuiaõ. Da sua piedade saõ mudos historiadores o Hospital Real de Lisboa , e o Convento de Santos da mesma Cidade , cujas grandiosas obras daõ lugar ao problema , se nelles se distingue mais o zelo , se a magnificencia. Como sabio estimou os sabios ; e se a morte não o reubara taõ cedo , leriamos a historia desta Monarquia escrita por Angelo Policiano , a quem escreveo huma carta Latina em estylo taõ puro , que até nesta parte pareceo Augusto. Finalmente foy ornado de todas aquellas virtudes dignas de huma Coroa eterna em mais alto Imperio.

D.MANOEL unico do nome, XIV. Rey de Portugal.

Nascimento.	1469, a 31 de Mayo.
Patria.	Alcochete.
Idade em que subio ao Throno	26 annos.
Anno.	1495.
Casamento.	O I. em 1497 com a Rainha D. Isabel filha de D. Fernando o <i>Catholico</i> Rey de Aragaõ. O II. em 1500 com a Rainha D. Maria filha de D. Fernando o <i>Catholico</i> Rey de Aragaõ. O III. em 1518 com a Rainha D. Leonor filha de D. Philippe I. Rey de Castella.
Filhos.	Do I. Matrimonio o Principe D. Miguel da Paz: Do II. o Principe D. Joaõ, que se segue, a Infanta D. Isabel, a Infanta D. Brites, o Infante D. Luiz, o Infante D. Fernando, o Infante D. Affonso, o Infante D. Henrique, que veyo a succeder depois na Coroa, a Infanta D. Maria, o Infante D. Duarte, e o Infante D. Antonio. Do III. matrimonio, o Infante D. Carlos, e a Infanta D. Maria.
Duração do reinado.	26 annos.
Duração da vida.	52 annos.
Anno da morte.	1521, em 13 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

COm a intempestiva morte do Principe D. Afonso filho de D. João II. quebrou a linha da successão de nossos Reys , e subio ao Throno o Duque de Béja D. Manoel , filho do Infante D. Fernando , e da Infanta D. Brites. Foy este Principe o primogenito da ventura ; porque no seu felicissimo reinado se descobrio o Brasil , e deu principio à conquista da India tão celebrada nas historias , que foy em outro tempo o patrimonio da gloria Portugueza. Para esta famosa empresa mandou segunda vez á India o verdadeiro Argonauta, o grande Vasco da Gama, que triunfando dos elementos, e dos barbaros, poz novas Coroas aos pés deste Rey. O seu reinado foy a idade dos Heróes, e delles não fazemos catalogo, porque tal vez não ha quem os ignore. Contou os seus dias por victorias, já no Oriente alcançadas pelo grande D. Francisco de Almeida , já em Africa conseguidas por diversos Capitães illustres. Como agradecido ao Ceo por tantas felicidades , fundou muitos Templos , e Mosteiros religiosos ; entre os quaes tem distincto lugar o de Bellem junto a Lisboa, que se admira talvez como hum excessão da arte. Teve á Sé Apostolica veneração filial , e tal cuidado em augmentar a Ordem militar de Christo, que he hum dos Principes, que mais a beneficiaraõ. He inutil fallarmos em suas virtudes : todos sabem o quanto foy pio, devoto, liberal, recto, e favorecedor , o que póde testificar a Republica de Veneza , quando a soccorreo com huma armada contra o poder dos Turcos, que a assombravaõ. Deste modo cheyo de triunfos, merecimentos, e posteridade trocou a Coroa caduca , bem que poderosa , pela eterna , que merecera.

D. JOAÕ III. do nome , XV. Rey de Portugal.	
Nascimêto.	1502 , a 6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	20 annos.
Anno.	1521 , a 13 de Dezembro.
Casamen- to.	Em 1524 com a Rainha D. Catharina filha de Filippe I. Rey de Castella.
Filhos.	O Principe D. Affonso , a Infanta D. Maria , a Infanta D. Isabel , a Infanta D. Brites, o Principe D. Manoel , o Infante D. Filippe, o Infante D. Diniz, o Infante D. Joaõ, e o Infante D. Antonio.
Duraçãõ do reina- do.	36 annos.
Duraçãõ da vida.	55 annos.
Anno da morte.	1557.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

NA piedade, rectidão, e ventura foy D. Joaõ III. segundo filho de ElRey D. Manoel. No seu reinado se viraõ heroicamente adiantadas as conquistas Orientaes, que encherãõ os Fastos da heroicidade de milagres incriveis, obrados por D. Vasco da Gama, D. Henrique de Menezes, o grande Nuno da Cunha, Antonio de Saldanha, D. Joaõ de Castro, D. Joaõ Mascarenhas, e outros Capitaens, que ainda Portugal naõ soube estimar. Conquistouse o Reino de Calicut, arrazouse Mombaça, a Ilha de Bete, e fezse tributario o Reino de Tidore, naõ fallando na celebre Dio, aquella porta, que se fechou para o inimigo, e se abriu para as glorias daquelle Estado. Com tudo saõ de pouco pezo estas victorias comparadas com as que alcançaraõ os Soldados do Evangelho capitaneados por S. Francisco Xavier, que foy no Oriente o Vasco da Gama do Imperio de Christo. Levantouse em Alemanha como inimigo descuberto da milicia da Igreja Martin Luther, e temendo ElRey, que elle em seus Reinos vomitasse o veneno dos seus dogmas, erigio o Tribunal da Inquisição de Lisboa. Este mesmo zelo da religião lhê aconselhou, que ajudasse com huma poderosa armada a seu cunhado o Emperador Carlos V. para a illustre facção de Tunes, na qual as armas Portuguezas foraõ o instrumento daquelle celebrada victoria, de que nunca se esquecerá a fama. Erigio muitos Bispaços, fundou muitos Conventos, e favoreceo muitas Religioens, sendo a primogenita do seu zelo a sagrada Companhia de Jesus, que chamou para Portugal, e a quem fez tantas mercês, que esta exemplar, e sábia Familia, como dellas naõ se póde desempenhar, viverá eternamente devedora.

D. SEBASTIAÕ unico do nome, XVI Rey de Portug.

Nascimento.	1554, em 20 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	3 annos.
Anno.	1557.
Sem	Casamento.
Sem	Filho.
Duraçãõ do reinado.	21 annos.
Duraçãõ da vida.	24 annos.
Anno em que se perdeu.	1578, em 4 de Agosto.
Lugar em que se perdeu.	Alcacer em Africa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem, segundo o Epitafio.

E L O G I O.

CAducou neste Principe a gloria , e a Monarquia Portugueza; porque o indomavel ardor de feu bellicoſo espirito o arrastou até à ſua total ruina. Foy filho do Principe D. Joaõ , ſe he que o não foy das lagrimas Portuguezas, que o alcançaraõ do Ceo combatendo-o com fervorofos ſuſpiros. Apenas teve idade, em que o podeſſem animar os espiritos marciaes, conſiderou nas acçoens militares do reinado de EIRey ſeu avò, e da regencia da Rainha ſua avó, e empredeo a fatal empreza de paſſar a Africa, para reſuſcitar a memoria do grande Scipiaõ. Deſprezados todos os conſelhos , executou a ſua idéa , e paſſou áquella aduſta Regiaõ com hum Exercito taõ pouco diſciplinado , como pequeno. O eſtylo , que ſeguimos, não ſoffre, que deſcrevamos o fundamento deſta guerra; quanto mais, que he entre nós taõ vulgar, que quaſi o ſabemos na primeira idade. Baſtará dizer, que foy taõ infeliz eſta facção, que nella com a reputação perdemos o Exercito, e a eſte Principe , digno de melhor fim ; porque o ornavaõ muitas virtudes próprias da Coroa, que cingia. Foy zeloso da Fé; porque erigio a Inquiſição de Goa, e muitos Biſpados nas Conquiſtas. Foy politico; porque inſtituiu o Conſelho de Eſtado , para o qual fez regimento , como tambem para a Meſa da Conſciencia. Teve grande piedade , e igual devoção ; amou os ſabios como ſabio , de que nos deu authenticas teſtimunhas em alguns eſcritos, que deixou , pelos quaes honrará a Bibliotheca Luſitana ; e ultimamente observou de tal modo a caſtidade , que a ſua glorioſa antonomafia he a de *Caſto*.

D.HENRIQUE unico do nome, XVII. Rey de Portug.

Nascimen to.	1512, em 31 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Throno	66 annos.
Anno.	1578, em 4 de Agosto.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duraçãõ do reina- do.	Hum anno, e meyo.
Duraçãõ da vida.	68 annos.
Anno da morte.	1580, a 31 de Janeiro.
Lugar da morte.	Almeirim.
Sepultura.	No Real Convento de Bellem.

E L O G I O.

Perdida na infelicissima empreza de Africa a unica columna, que sustentava o Throno Portuguez, na Real pessoa de ElRey D. Sebastiaõ, tomou o pezo da Monarquia o Cardeal D. Henrique seu tio, inhabil para enxugar as nossas lagrimas; porque a idade o fazia incapaz para o governo, o estado para a successaõ. Empunhado o Sceptro, a primeira cousa, em que cuidou, foy no resgate dos cativos, que em Africa arrastavaõ as infames cadêas; para o que expedio Embaixadores, e vinte Religiosos Trinos, dos quaes era Redemptor o Veneravel Fr. Roque do Espirito Santo. Entre irresoluçoens, que lhe aconselhava, ou o seu animo, ou o seu estado sacerdotal, se passou o tempo do seu reinado com evidente prejuizo da Casa de Bragança. Como deixara no seu testamento nomeados Juizes para julgarem esta Coroa a quem pertencesse, alguns destes, ou medrosos, ou sobornados, fizeram pezar a balança da justiça para a parte de Castella, e a julgaraõ herdeira, de que procedeo tomar aquella Coroa posse do Reino, que por largos annos tyrannifou. Foy ElRey D. Henrique Principe zeloso, como se conhece dos Bispados, que governou; foy sabio, como se prova dos escritos, que escreveo, e dos Varõens eruditos, que honrou, naõ menos premiando-os; que admittindo-os a praticarem com elle. Raras saõ as Familias Religiosas, que naõ lhe sejaõ perpetuamente obrigadas. Fundou em Lisboa o Collegio de Santo Antaõ, no Porto o de S. Lourenço, e em Evora o do Espirito Santo, a que unio huma Universidade, cuja fabrica delineando-a o zelo, acabou a grandeza. Com estes edificios que deixou, e com os que erigio na sua alma com as exemplares virtudes, que teve, deixou no mundo veneravel memoria.

D. JOAÕ IV. do nome; XVIII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1604, a 19 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Idade em que subio aoThron.	36 annos.
Anno.	1640, o 1 de Dezembro.
Casamento.	Com a Rainha D. Luísa filha de D. Joaõ Manoel Peres de Gusmaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, no anno de 1633.
Filhos.	O Senhor D. Theodosio, a Senhora D. Anna, a Infanta D. Joanna, a Infanta D. Catharina, o Senhor D. Manoel, o Infante D. Afonso, que se segue, e o Infante D. Pedro, que se segue.
Duração do reinado.	Quasi 16 annos.
Duração da vida.	52 annos, e 6 mezes.
Anno da morte.	1656, a 6 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

PEla morte de ElRey D. Henrique occupou Hespanha o Throno de Portugal mais com o poder da violencia, que da justiça; e conservou este dominio pelo dilatado espaço de 60 annos, até que aquelles varoens dignos de nova fama, sacudindo o pesado jugo, restituiraõ o Scetro ao Duque de Bragança D. Joaõ II. do nome, e IV. entre os Reys de Portugal. Os melimos generosos espiritos, que lhe deraõ a Coroa, lha seguraraõ melhor por meyo de continuadas, e gloriosas victorias. Entre todas ficou memoravel a do Montijo; porque nella se vio quanto podia obrar o valor. Com a felicidade de muitos successos passaraõ as Tropas deste Principe da defença á conquista, entrando pelas fronteiras de Castella, onde ganharaõ Praças, que conservaraõ por largos annos. Igualmente na America triunfava o seu pòder; porque sustentou a guerra em Parnambuco contra Hollanda sempre com reputaçãõ; até que as duas batalhas dos Gararapes o fizeraõ pacifico senhor daquella Capitania. Teve ElRey todas aquellas virtudes, que saõ o caracter dos Reys Portuguezes: foy pio, zeloso, e devoto: amou a justiça inclinando-se á piedade. Teve engenho agudo, e repostas taõ promptas, que saõ Apopthegmas. Professou a Musica, estimou a caça, e foy taõ excellente em huma, como em outra arte. Restituio á Ordem Monastica de S. Bernardo as grandes rendas; que com o titulo de Comendas se lhe haviaõ tomado. Ultimamente para argumento da sua devoçãõ jurou Padroeira do Reino a Virgem Santissima, ordenando por ley, que na Universidade de Coimbra ninguem podesse tomar grãõ, sem primeiro jurar a immaculada Conceiçãõ da Senhora.

D.AFFONSO VI. do nome, XIX. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1643, em 21 de Agosto.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	13 annos.
Anno.	1656, em 6 de Novembro.
Casamento.	Em 1666 com a Rainha D. Maria Francisca filha de Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale.
Sem	Filhos.
Duração do reinado.	11 annos.
Duração da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1683, em 12 de Setembro.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

EMpenhou-se todo o poder da fortuna em fazer pelas armas felicissimo o reinado deste Principe; porque contava os triunfos pelas batalhas, sendo huma das consideraveis, e das primeiras a do Forte de S. Miguel em Badajós. Sitiada Elvas por hum poderoso Exercito Hespanhol, foy este inteiramente destruido pelo Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes, que buscou ao inimigo dêtro das suas mesmas linhas. Igualmente importante, e gloriosa foy a batalha do Amexial, sendo Governador das Armas o celebre Conde de Villa Flor. Huma das mayores acçoens do reinado deste Rey foy a batalhã ganhada a D. João de Austria, que sitiara a Evora côm Exercito formidavel, devendo-se a victoria, que delle alcançámos, humas vezes ao braço, outras ás direcçoens do Marquez de Marialva, e do Conde de Villa Flor. O despojo mais consideravel, porque o mais vergonhoso para os inimigos, foy hum estandarte real, que todos os annos em certo dia se expunha ao povo no Convento de S. Francisco da Cidade, até que desapareceo esta illustre memoria, naõ sabemos se por descuido proprio, se por diligencia alheya. A Provincia da Beira foy igualmente theatro do nosso valor, e fortuna; porque nella derrotou Pedro Jaques de Magalhaens ao Duque de Osluna na batalha de Castello Rodrigo; de que desesperadas as armas Castelhanas entraraõ novamente pelo Alentejo governadas pelo Marquez de Carracena, e pozeraõ sitio a Villa-Viçosa, do que procedeo ganhar o grande Marquez de Marialva a disputada batalha de Montes Claros. Finalmente se o seu governo politico correspondesse á felicidade de suas armas, naõ entraria o zelo, e a prudencia a descubrir os meyoys de depôr este Principe, o que veyo a executar-se, alcançando por este meyo fazer-se senhor de huma Coroa eterna, como piedosamente se creê.

D. PEDRO II. do nome , XX. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1648 , a 26 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Throno.	20 annos , principiando do tempo da regencia.
Anno.	1668 a 27 de Janeiro.
Casamento.	O I. matrimoniõ no anno de 1668 , com a Rainha D. Maria Francisca ; e o II. com a Rainha D. Maria Sofia filha de Philippe Wilhelmo Conde Palatino do Rheo , no anno de 1637.
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Isabel. Do II. o Principe D. Joaõ , o Principe D. Joaõ , que se segue, o Infante D. Francisco , o Infante D. Antonio , a Infanta D. Teresa , o Infante D. Manoel, e a Infanta D. Francisca.
Duração do reinado	38 annos , principiando do tempo da regencia.
Duração da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1706 , em 9 de Dezembro.
Lugar da morte.	Em Alcantara , junto a Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

COm a deposição de ElRey D. Affonso ficou o Infante D. Pedro governando o Reino com o titulo de Principe Regente, e com a morte deste Rey ficou succedendo na Coroa. Foy o seu primeiro cuidado serenar a tempestade de tão duras guerras contra Castella, trazendo a paz a estes Reinos o que fez com distincto credito das nossas armas. Cõservou sempre com Hespanha fiel correspondencia , ajudando-a , quando a occasião, e o aperto o pedia; como se vio nos soccorros, que lhe mandou , não menos para defender a Praça de Oraõ do formidavel poder dos Mouros , que a sitiavaõ , que a de Ceuta igualmente posta em sitio pelos mesmos barbaros. Ajudou de tal modo a Carlos III. para subir ao Throno de Hespanha , que veyo a conseguir este fim; porque o grande Marquez das Minas rompendo os Castelhanos nos choques de Monfanto , e de Broças, e ganhando Alcantara , Ciudad Rodrigo, Salamanca, Coria, e Placencia, entrou na Corte de Madrid, e fez dar obediencia ao Principe pertendente. A memoria deste Rey sempre será saudosa; porque todos os dias eraõ para elle de audiencia aos Vassallos, e sempre os tratava com hum tal amor, que todos o amavaõ mais como pay, que Rey. Foy devotissimo da May de Deos, e do Serafico Patriarca dos Pobres, comendo todas as sextas feiras do anno com hum Religioso Franciscano, em cujo filho venerava a imagem do Pay. Nas suas conquistas propagou o Evangelho, e este zelo lhe fazia estimar muito os Religiosos Jesuitas. Erigio diversos Bispados, acabou a fundação de S. Clara de Coimbra, reverenciou muito a Sé Apostolica , e ajudou com huma grande quantia de dinheiro a causa da Religião , quando os Turcos sitiaraõ Vienna de Austria. Em fim pela bondade do seu governo , e pela pratica de todas as virtudes mereceo entre nós de pays a filhos huma saudade succelliva.

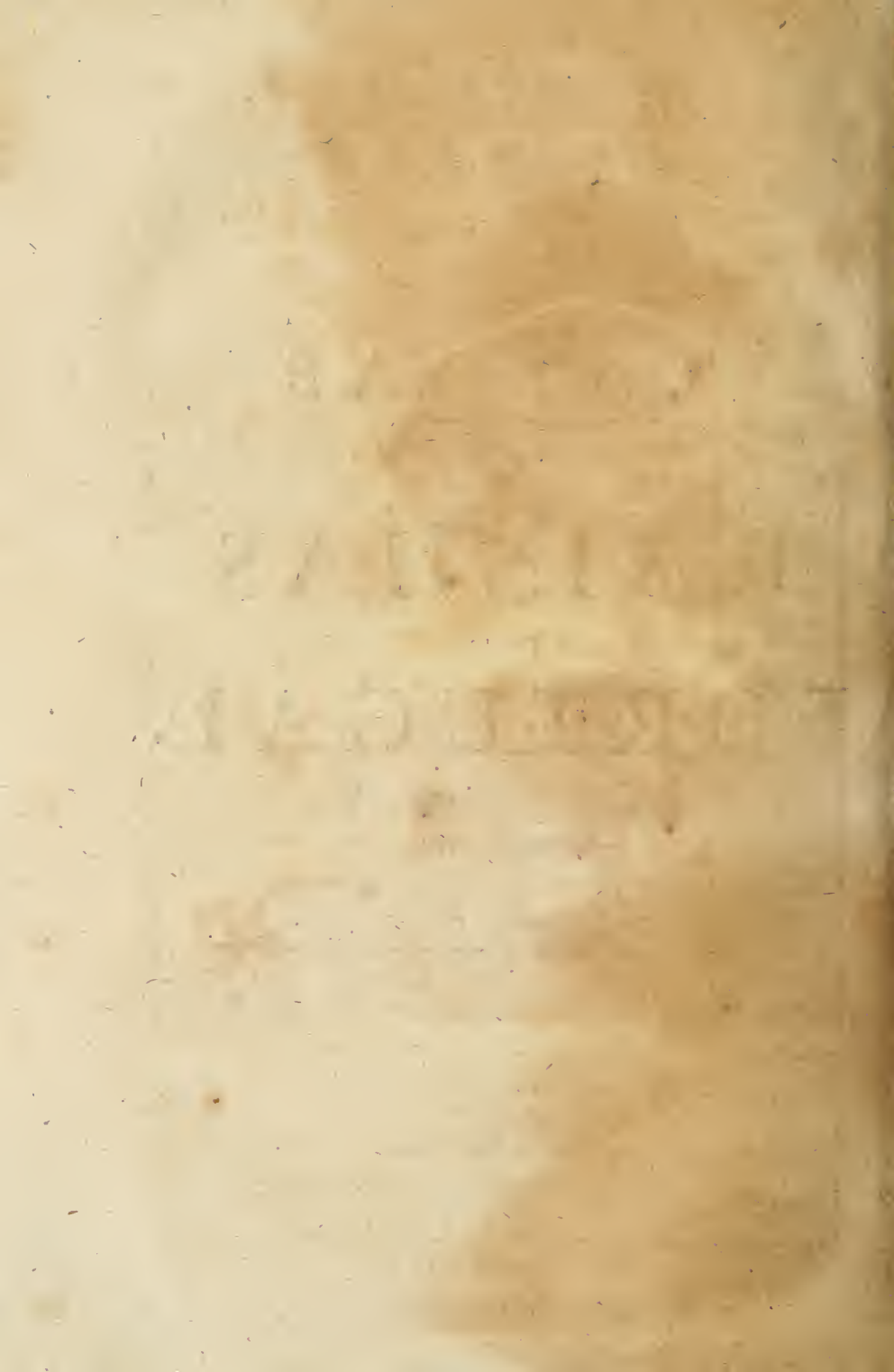
D. JO-

D. JOAÕ V. do nome , XXI. Rey de Portugal.	
Nascimen- to.	1689.
Die,e mez.	22 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Acto da juraçaõ de Principe.	No 1 de Dezembro de 1697.
Idade em que subio ao Thron.	17 annos , hum mez, e 18 dias.
Anno.	1706 , a 9 de Dezembro.
Acclama- çaõ.	1707.
Dia,e mez.	O 1 de Janeiro.
Casamen- to.	Com a Rainha D. Maria Anna de Austria filha do Emperador Leopoldo I.
Anno.	1708 , a 27 de Outubro.
Filhos.	A Infanta D. Maria, o Principe D. Pedro, o Prin- cipe D. Joseph, o Infante D. Carlos, o Infante D. Pedro, e o Infante D. Alexandre.

E L O G I O.

Para ser restaurador das artes, e sciencias, subio ao Throno este Principe. Empunhado o Sceptro, continuou gloriosamente a guerra com Castella, até que na Cidade de Utrecht concluiu com reputação o Tratado da paz a 11 de Abril de 1713. Nesta serenidade, que a inda hoje gozamos, tem obrado cou dignas de fazer lembrar, ou esquecer a seus Reaes Predecessores. Tem promulgado muitas, e utilissimas leys merecendo distincta memoria a das armas curtas. Como herança do seu Real sangue he extremosamente zeloso da religião; e bastaria, a não haver outras provas, a da expedição, que mandou a Italia, para refrear ao Turco, que ameaçava a Cabeça da Igreja. No Estado da India tem conseguido importantes victorias. Fundou, para satisfazer ao voto, que fizera, o Convento de Mafra, obra de rara magnificencia. Erigio a S. Igreja Patriarcal, onde o culto divino se faz de modo, que a perfeição he emula da extraordinaria riqueza, com que a Igreja he servida. Como hum dos Principes mais sabios, que vio Portugal, e tal vez o mundo, instituiu a Academia Real da Historia Portugueza, e tem mandado imprimir muitas obras de diversos AA. que lhas dedicárao. Erigio varios Bispados, cujas Cathedraes tem enriquecido com Real magnificencia. Tem promovido as artes de modo, que não se conhece Portugal, reflectindo para o que era; porquẽ raros são os officios, que pela sua vigilancia não estejaõ no ultimo grão de perfeição. São tantas as obras, que mandou fazer para utilidade publica, que se as referi'temos, fariamos huma dilatada historia; porém a posteridade a lerá em digno estylo, se o engenho, e arte poder chegar a tanto. He dotado de huma natural affabilidade, como confessaõ nacionaes, e estranhos; e ultimamente na liberalidade he tal, que todos a publicação, como obrigados.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D A S
R A I N H A S
D E
P O R T U G A L.



A Rainha D. TERESA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.
Patria.
Pays.	D. Affonso VI. Rey de Leaõ, e de Castella, e a Rainha D. Ximena Nunes de Gusmaõ.
Casamento.	Com o Conde D. Henrique.
Anno.	1093.
Anno da morte.	1130.
Dia, e mez.	01 de Novembro.
Lugar da morte.
Sepultura.	Na Capella mór da Sé de Braga.

M E M O R I A S.

Muitos Escritores por não revolverem antiguidades deixaraõ de servir á verdade, alma da historia. Muito padeceo nesta parte a memoria da Rainha D. Teresa; porque foraõ muitas as pennas, que fallando do seu nascimento, a fizeraõ illegitima. Huma dellas foy a de Duarte Nunes de Leão; porém depois em obsequio da verdade confessou ser muy mal fundada a sua opiniaõ. Correrãõ os seculos, e chegou o tempo, em que escreveo o grande Chronista Fr. Antonio Brandaõ, continuando a obra da Monarquia Lusitana: Nella prova com evidencia ser esta Princeza filha legitima de D. Affonso VI. Rey de Leão, e Castella, como sabem os eruditos, e pôdem ler os curiosos. Illustrou depois estas mesmas doutrinas com verdade taõ pura, como a linguagem, com que escreveo, o Padre Barbosa na sua estimavel obra do Catalogo das Rainhas; e com estes descobridores ficou o paiz das fabulas separado inteiramente do da verdade. Trouxe esta Rainha a Portugal por dote, quando casou com o Conde D. Henrique, do mesmo modo, que se fizera ao Conde D. Raimundo com o Reino de Galliza, quando cazara com a Rainha D. Urraca. Das accoens de piedade desta Senhora não nos deixou a antiguidade outra memoria, mais que a Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, e he a que sobra para magnifico, e illustre testemunho das suas viirtudes.

A Rainha D. MAFALDA.

Nação.	Saboyana.
Patria.
Pays.	Amadeo III. Conde de Saboya, e Piamonte, e a Condeffa Mafalda de Albon.
Casamento.	Com ElRey D. Affonso Henriques.
Anno.	1146.
Dia, e mez.	a
Anno da morte.	1157.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

E L O G I O.

SE a antiguidade , assim como não se esqueceo de deixar perpetuada nos escritos a heroica memoria de D. Affonso I. de Portugal , tivesse o mesmo cuidado de nos informar das virtudes , e acçoens da Rainha sua mulher , não sentiriamos ler tão culpavelmente diminuta a Historia Portugueza. Porém para ser illustre , e piedosa a memoria desta Princeza , ainda escaparaõ á ignorancia algumas noticias , que servem de poder a posteridade fazer algum conceito das virtudes , de que foy ornada esta Rainha , as quaes fizeraõ pela semelhança mais indissolúvel o sagrado vinculo do seu thalamo. He sua fundação o Hospital de Canavezes , testemunho irrefragavel da sua caritativa piedade. Nesta mesma terra edificou algumas Igrejas , que servindo ao culto divino , servem igualmente á sua fama. A sagrada Familia de S. Jeronymo deve-lhe hum particular beneficio ; porque fundou em Guimaraens o Mosteiro da Costa , que hoje he hum dos Conventos desta benemerita Ordem. Finalmente a historia das suas virtudes le-se nos muitos edificios de Igrejas , que fundou neste Reino , sendo o seu zelo do augmento da honra de Deos emulo do que praticou nas muitas obras , que fez , o Santo Rey seu marido.

A Rainha D. DULCE.

Nação.	Aragonesa.
Nascimento.
Patria.
Pays.	D. Ramon Berenguer XV. Conde de Barcelona Principe de Aragaõ, e D. Petronilha Rainha de Aragãõ.
Casamen- to.	Com D. Sancho I. Rey de Portugal.
Anno.	1175.
Anno da morte.	1198.
Dia, e mez.	01 de Setembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

M E M O R I A S.

Continúa nesta Rainha o descuido de nossos primeiros escritores. Della não ficaraõ memorias, que podessem dar assumpto aos Fastos Portuguezes: parece inveja, e foy ignorancia, mais que descuido, daquellas idades de ferro, em que ló as acçoens marciaes se reputavaõ dignas de passar aos vindouros. Se não constaõ, conjecturaõ-se as virtudes desta Senhora, quando se advertte, que foy máy de humas Princezas de taõ qualificada fantidade, que lhe declarou culto o Oraculo infallivel do Vaticano, devendo-se á educaçaõ de huma tal máy esta gloria, que igualmente tem estes Reinos, e a Igreja de Deos. Não casou esta Rainha mais, que com ElRey D. Sancho I., e padeceo descuido Jeronymo Zurita, quando escreveo, que primeiro fora casada com Armengol Conde de Urgel, o qual, segundo o juizo, que faz o Padre Abarca no seu Epitome dos Annaes de Aragaõ, casou com a Infanta D. Leonor, irmã da Rainha D. Dulce; se bem que Fr. Francisco Diogo na Historia dos Condes de Barcelona ainda dá por duvidosõ este casamento de D. Leonor, ao que se inclina o Chronista Joaõ Bautista Lavanha nas Notas ao Conde D. Pedro.

A Rainha D. URRACA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.
Patria.
Pays.	D. Affonso X. Rey de Castella , e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Com D. Affonso II. Rey de Portugal.
Anno.	1201.
Anno da morte.	1220.
Dia, e mez.	3 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobça.

E L O G I O .

EMpenhou-se a natureza na formação desta Senhora ; porque referem nossas historias , que tivera huma formosura singular naquella idade , e taõ excellentes qualidades , que a fariaõ digna do Throno , que gozou , ainda que o berço , em que nasceo , naõ fora Real. Com a natureza competio a graça , ornando-a de taõ raras virtudes , que mereceo serlhe revelada a sua morte pelos Santos Martyres de Marrocos , aos quaes venerava com bem particular devoçaõ. Deu o sitio para se fundar em Coimbra o primeiro Convento da Ordem de S. Francisco. Se o nosso estylo o soffresse , dariamos aqui a lêr o seu testamento , que fez em Coimbra no anno de 1214 ; porque este seria o seu melhor elogio , por naõ se achar nelle clausula , que naõ seja hum legado pio , ou hum argumento evidente da sua rara piedade , e devoçaõ. Ainda viveo esta Princeza alguns annos depois de feito este testamento ; porém sempre de modo , que no curso da sua vida naõ perdia de vista o termo taõ formidavel aos mortaes. Estas virtudes , que talvez naõ saõ vulgares nos Thronos , foraõ a escada por onde subio a ser coroada na eternidade , como testificou hum virtuoso Padre do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra , a quem Deos revelou a morte desta alma escolhida.

A Rainha D. BRITES.

Naçaõ.	Castelhana.
Nascimen- to.
Patria.
Pays.	D. Affonso X. o <i>Sabio</i> , Rey de Castella, e a Rai- nha D. Mayor Guilhem de Guimaõ.
Casamen- to.	Com ElRey D. Affonso III. Rey de Portugal.
Anno.	1253.
Dia, e mez.
Anno da morte.	1303.
Dia, e mez.	27 de Outubro.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobaca.

E L O G I O.

SErá sempre faudosa a memoria desta Rainha nos Fastos de Portugal; porque foy ornada de todas aquellas virtudes dignas de huma coroa mortal , e eterna. Teve singular prudencia , e firva de prova o tratar com ella ElRey seu marido os negocios de mayor pezo , e consequencia da Monarquia , recebendo o seu conselho como o mais conforme aos dictames de hum recto juizo. Nos trabalhos , com que se vio perseguido ElRey seu pay , deu claros argumentos da fineza do seu amor ; porque o foccorreo com os seus thesouros , e com a sua propria pessoa , quando já estava no estado de viuva ; o que elle pertendendo agradecer , lhe fez doaçaõ do Condado de Niebla , na qual com finas , e honrosas palavras confessa pelo agradecimento a sua obrigaçaõ. Em quanto durar esta Monarquia , viverá a charidade desta Senhora na obra do Hospital dos Mininos Orfãos de Lisboa , como fundaçãõ sua , e na do Convento de Saõ Francisco da Villa de Alemquer , que igualmente fundou , o qual ainda hoje he hum seminario das virtudes , que não fazem esquecer quem fora a fundadora daquelle santo Claustro. Finalmente a sua devoçaõ a este Serafico Patriarca a fez entrar com ElRey seu marido na fundaçãõ do Convento da Villa de Estremoz do mesmo Santo ; motivo porque na Chronica desta sagrada Familia he de faudosa recordaçãõ.

A Rainha S. ISABEL.	
Nação.	Aragonca, ou Catalã.
Nascimento.
Patria.	Caragoça de Aragoã.
Pays.	D. Pedro III. o Grande, Rey de Aragoã, e a Rainha D. Constança de Napoles.
Casamento.	Com El Rey D. Diniz.
Anno.	1282.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Anno da morte.	1336.
Dia, e mez.	4 de Julho.
Lugar da morte.	Na Villa de Estremoz.
Sepultura.	Em S. Clara de Comb. a.

E L O G I O.

A Mayor felicidade, que coroa o Throno de Portugal, he contar no catalogo das suas Rainhas a Santa Isabel. Se a santidade desta Princeza se podesse repartir, della se poderiaõ fazer muitas servas do Senhor. A sua ardentissima charidade testimunhou o Ceo com evidentes milagres, merecendo por esta, e outras virtudes ser ainda em vida chamada por antonomasia a *Rainha Santa*. Nas penitencias foy exemplar, castigando severamente o corpo como a inimigo, e arrebatava-se tanto na Oração mental, como quem sabia, que era o unico iman que eleva a gravidade do corpo á celestial communição com o Ceo. Foy o Iris pacifico, que serenou a escandalosa tempestade, que movia o Infante D. Afonso seu filho, a quem aconselhava a desobediencia a tirar a coroa a El Rey seu pay. As obedientes, ou obsequiosas aguas do Tejo lhe abrião larga estrada para poder venerar o angelico sepulcro da insigne Martyr S. Iria. Fundou o Convento das Religiosas de S. Clara de Coimbra, e hum Hospital na mesma Cidade com Capellães para administrarem os sacramentos aos pobres. He igualmente fundação sua a Capella de N. S. da Conceição no Convento da Trindade de Lisboa, e foy a primeira, que se consagrou em Portugal a este immaculado mysterio. Com El Rey seu marido instituio em Alenquer a festa do Espirito Santo. Finalmente ordenando o seu testamento, que dictaraõ as suas heroicas virtudes, subio á eternidade gloriosa, como mandou crêr á Igreja Catholica a santidade infallivel de Urbano VIII. escrevendo a esta Serva do Senhor no catalogo dos Santos.

A Rainha D. BRITES.

Naçãõ.	Castelhana.
Nascimen- to.	1293.
Patria.	Toro em Castella.
Pays.	D. Sancho o <i>Bravo</i> , Rey de Castella, e a Rainha D. Maria.
Casamen- to.	Com D. Affonso IV. Rey de Portugal.
Anno.	1309.
Dia, e mez.	12 de Setembro.
Anno da morte.	1359.
Dia, e mez.	25 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

E L O G I O.

Floreceirão muitas virtudes na Rainha D. Brites, desejando fazer-se digna de substituir em tudo á Santa Princeza sua antecessora. Teve grande piedade, valendo aos necessitados nas suas miserias. Foy exemplar no temor de Deos, lembrando-se sempre daquelle fatal, e ultimo dia, em que muitos Sceptros invejarão os cajados pela diversidade das obras. Nos Paços de Vallada ordenou o seu testamento no anno de 1349, e no de 1354 estando em Coimbra fez hum codicillo, respirando tudo piedade, e grandeza; porque saõ muitos os legados pios, quasi fazendo aos pobres seus herdeiros, naõ se esquecendo dos seus criados, e menos de seus filhos, e netos. He digno de se ler, e de se imitar este testamento, que traz copiado nas Provas da Historia Genealogica a incansavel penna do P. D. Antonio Caetano de Souza, á qual Portugal, se naõ for ingrato, sempre será devedor. Deixou exemplo do amor conjugal no que praticou com ElRey seu marido, querendo, que ainda se conhecesse depois da sua morte; porque ordenou, que junto d'elle fosse sepultada, naõ consentindo, que os separasse a fatal defuniaõ da morte. Teve taõ particular devoçaõ com S. Francisco, que ordenou fosse enterrada no seu santo habito. Instituiu com ElRey seu marido as Capellas, e mercearias da Sã de Lisboa, que chamaõ de Affonso IV. que saõ pia memõria das suas virtudes.

A Infanta D. CONSTANCA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.
Patria.
Pays.	D. Joaõ Manoel Principe de Vilhena, e D. Constança de Aragaõ I. mulher.
Casamento.	Com o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal.
Anno.	1340.
Anno da morte.	1345, segundo parece.
Dia, e mez.	13 de Novembro.
Lugar da morte.	Na Villa de Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco da mesma Villa.

M E M O R I A S.

A Pouca duracão desta Princeza, unida ao costumado descuido dos nossos antigos historiadores, faz com que se não leyaõ memorias da sua vida, e das suas acçoens, a pezar de toda a diligencia de muiitos incansaveis Authores. Celebrou-se o seu casamento na Cidade de Evora nas çafas do Mosteiro de S. Francisco no anno, que se aponta na Taboa, segundo muitos Authores; porém a Historia Genealogica dà este sacramento feito no anno de 1336, em o ultimo de Fevereiro, o que prova com documento. Teve de arrhas em sua vida a Cidade de Viseo, e as Villas de Montemór o Novo, e Alemquer, com todas as suas Aldêas, termos, e jurisdicçoens, do mesmo modo, que as houveraõ as demais Rainhas de Portugal. He duvidoso o anno da morte desta Senhora; porque segundo o Padre Barbosa no seu Catalogo das Rainhas he muy provavel, que fosse o de 1345; porém a 7 parte da Monarquia Lusitana, na vida de ElRey D. Pedro I. allega huma Escritura do Archivo do Mosteiro de Lorvaõ, dizendo, que della consta, que ainda vivia no anno de 1347, a qual, se he original, merece huma grande fé. Jaz no Convento, que deixamos dito na Taboa, sendo para elle trasladada por ElRey D. Fernando seu filho do Convento de S. Domingos da mesma Villa de Santarem, onde se depositou.

A Rainha D. INNÈS.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.
Patria.
Pays.	D: Pedro Fernandes de Castro o da <i>Guerra Rico</i> homem, Senhor de Sarria, e Lemos, e D. Aldonça Soares de Valladares.
Casamento.	Com o Infante D. Pedro depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1354.
Dia, e mez.	No 1 de Janeiro.
Anno da morte.	1355.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobaça.

M E M O R I A S .

NÃO passaraõ á posteridade as virtudes desta Princeza : foy duas vezes infeliz , na vida, e na memoria. A teima , mais que a verdade , tem disputado o seu casamento com ElRey D. Pedro , naõ bastando documentos sobre o juramento solemne deste Principe , para que se persuadaõ , que fora verdadeiro. Veyo esta Senhora a Portugal com a Infanta D. Constança Manoel , de quem era Dama com a distincão de parenta. Foy dotada de taõ rara formosura , que nas idades posteriores foy tida por hum milagre da natureza. A este , e outros dotes tanto se rendeo o Infante D. Pedro , que por morte da Infanta D. Constança lhe deu a maõ de esposo , como já em outro lugar dissemos , fallando deste Rey. Suspeitaraõ este matrimonio alguns Cavalheiros principaes da Corte , e com detestavel politica aconselharaõ a ElRey D. Affonso IV. que mandasse tirar a vida a esta Princeza , o que executou por mãos de Alvaro Gonçalves Meirinho mór , Pedro Coelho , e Diogo Lopes Pacheco Senhor de Ferreira , infames ministros de tanta atrocidade. Esta innocente morte tem sido assumpto das melhores Musas de Portugal , e de Hespanha , como sabemos em tantos verços , tristes despertadores de taõ fatal tragedia. Da piedade desta Rainha naõ temos outra memoria , mais que a fundação da Capella , em que está sepultado S. Gervaz na Igreja Paroquial da Villa de Basto.

A. Rainha D. LEONOR.

Nação.	Portugueza.
Nascimento.
Patria.	Ignora-se, sabendo se, que nascera na Provincia de Traz os Montes.
Pays.	Martim Affonso Tello de Menezes, e D. Aldonça de Vasconcelles.
Casamento.	Com D. Fernando Rey de Portugal.
Anno.	1371.
Anno da morte.	1386.
Dia, e mez.	27 de Abril.
Lugar da morte.	Tordesilhas.
Sepultura.	No Convento da Mercê de Valhadoli.

M E M O R I A S.

Esta Rainha he de fama escura nos Fastos Portuguezes ; porque a animou hum espirito taõ cruel , que por satisfazer á sua detestavel politica , injuriou a natureza ; pois naõ perdoando a seu proprio sangue , urdio a sabida aleivosia para fazer tirar a vida á innocente Infanta D. Maria Telles sua irmã , por mãos de seu marido o Infante D. Joaõ. A sua formosura a elevou ao Throno de Portugal , sendo vassalla , se bem que illustrissima , do que se lem outros exemplos nas Historias estranhas. Naõ foy para esta Senhora ventura , foy desgraça huma tal dignidade ; porque como nella se inclinou o seu grande espirito , e vasta idéa a emprender , e executar cousas indignas ao sexo , naõ menos á humanidade , veyo depois de viuva a morrer desterrada , preza , e aborrecida de seu genro ElRey D. Joaõ , cuja voz seguio , tendo deste modo o castigo devido áquellas acçoens , que a fizeraõ ser aborrecida dos naturaes , e dos estranhos.

A Rainha D. FILIPPA.	
Nação.	Ingleza.
Nascimen- to.
Pays.	João de Gante Duque de Lencaſtro , e a Du- queza D. Branca de Lencaſtro , l. mulher.
Casamen- to.	Com D. João I. Rey de Portugal.
Anno.	1387.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Lugar.	Na Cidade do Porto.
Anno da morte.	1415.
Dia, e mez.	19 de Julho.
Lugar da morte.	O Lugar de Odivellas.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

E L O G I O.

Assim como as luzes succedem ás fombas, assim succedeo a Rainha D. Filippa á Rainha D. Leonor. Foy esta Princeza hum tal prototypo de virtudes, que os vassallos a respeitavaõ com veneraçõens de Santa. Teve exemplar piedade , e taõ rara modestia , que naõ apartava os olhos da terra, e sempre que apparecia, era com o rosto cuberto de hum natural pejo, parecendo a muitos, que era argumento de querer conciliar mais respeito, o que era final de submissaõ, e humildade. Educou seus filhos na pratica das virtudes, dando-lhes com ellas mais alto nascimento. Inclinou-os ás letras, e igualmente ás armas, e sahiraõ em hum, e outro estudo taõ insignes, como diremos em seu lugar. Desde o seu tempo he que o Paço principiou a adornarse de mayor magestade, e policia; porque introduzio nelle trato mais magnifico, e linguagem mais pura. Para esta Senhora fer em tudo perfeita, competio com a graça a natureza, dando-lhe huma rara formosura, e mais rara discriçaõ; com o que fez, que para lograr o nome de Heroína, naõ lhe faltasse qualidade alguma. Fundou a Igreja de S. Francisco de Leiria, que da sua piedade he hum mudo elogio, e da sua illustre memoria hum eterno padraõ.

A Rainha D. LEONOR.

Naçaõ.	Aragonesa.
Nascimen- to.
Pays.	D. Fernando I. Rey de Aragoã, e D. Leonor Condeffa de Albuquerque, <i>la Rica Hembra.</i>
Casamen- to.	Com D. Duarte Rey de Portugal.
Anno.	1428.
Dia, e mez.	22 de Setembro.
Anno da morte.	1445.
Dia, e mez.	18 de Fevereiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

M E M O R I A S.

COm a intempestiva morte de ElRey D. Duarte ficou a Rainha D. Leonor sua mulher Regente do Reino; e passando esta regencia ao Infante D. Pedro seu cunhado, de que se seguirão tantas desordens, de que está cheya a historia daquelle idade, por seguir esta Senhora pouco prudentes conselhos, passou a Castella a experimentar os revêzes da fortuna; porque não achou soccorro nos Infantes seus irmãos, e menos em ElRey de Castella; o que certamente não lhe merecia a fineza de ter em seu obsequio dispendido as suas joyas, baixelas, e alfayas preciosas. Descontente deixou a Corte, e passou a Toledo, onde viveo com pobreza indigna de seu Real caracter, e nascimento, chegando esta a tal extremo, que a soccorria o Conde de Villa-Real. ElRey seu filho fez depois trasladar o seu cadaver para o Mosteiro da Batalha, como dissemos na Taboa, sendo o anno desta trasladação o de 1457. Foy em Castella Senhora da Villa de S. Felices, por doação, que lhe fez a Rainha D. Leonor sua mãy em 7 de Abril de 1434, como refere o Padre Sousa na sua Historia Genealogica, fundado na Carta original, que vio na Torre do Tombo.

A Rainha D. ISABEL.	
Naçaõ.	Portugueza.
Nascimen- to.	1432.
Pays.	O Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e a Infanta D. Isabel de Aragaõ.
Casamen- to.	Com D. Affonso V. Rey de Portugal.
Anno.	1447.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Anno da morte.	1455.
Dia, e mez.	2 de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

E L O G I O.

TEstificaõ nossas historias , que fora esta Rainha dotada de excellentes virtudes , entre as quaes resplandecia muito a piedade , e constancia nas adversidades. Desta virtude he evidente prova o animo varonil , com que vio acabar taõ desgraçadamente ao Infante D. Pedro seu pay , a seus irmãos desterrados , e toda a sua casa victima da vingança. Vio esta fatal tempestade com animo sereno , recorrendo sempre a Deos como unico remedio nas tribulaçoens. A devoçaõ lhe inspirou , que reedificasse o Convento de S. Bento de Xabregas para os Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista , e a piedade lhe dictou o seu testamento ; porque saõ muitos os legados pios , pregociros das virtudes , que observava , das quaes nascia o fino amor , que El-Rey seu marido lhe tinha , e o respeito , com que todos os vassallos a veneravaõ. O Padre Francisco de S. Maria no seu *Ceo aberto na terra* faz desta virtuosa Princeza digna memoria , naõ menos pela elegante penna , com que escreveu , que pelas virtudes , que narrou , as quaes poderá lêr o leitor curioso , que naõ soffrer o succinto estylo , que nesta obra seguimos.

A Rainha D. LEONOR.

Nação.	Portugueza.
Nascimento.	1458.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Pays.	O'Infante D. Fernando Duque de Viseo, e a Infanta D. Brites.
Casamento.	Com o Principe D. Joaõ, depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1470, na Villa de Setuval.
Dia, e mez.	22 de Janeiro.
Anno da morte.	1524.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Madre de Deos de Lisboa.

E L O G I O .

HUma das Princezas de mais illustre memoria nos Annaes Portuguezes he a Rainha D. Leonor. O exercicio de toda a sua vida foy o exercitar a piedade. Viverá esta virtude eternamente na utilissima Casa da Misericordia de Lisboa, da qual propriamente he fundadora, e na do Hospital das Caldas, que tambem fundou, cujo edificio erigido á charidade tem muy particulares privilegios dos nossos Reys. O seu zelo, que não só se extendia ao bem temporal dos pobres, mas igualmente ao eterno, alcançou da Santidade de Alexandre VI. huma Indulgencia plenaria para todos os que morressem no dito Hospital. Aquelle Santuario das virtudes, o Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, he hum veneravel testimonho da piedade desta Senhora, o qual corrobora o exemplar Convento da Annunciada, que tambem erigio no primeiro sitio, que teve, e a Igreja Paroquial da Villa da Merciana igualmente fundação sua; sem fallarmos nas cinco Mercearias, que instituio em Santa Maria de Obidos, e outras em N. S. da Graça de Torres-Vedras.

A Rainha D. ISABEL.	
Naçãõ.	Castelhana.
Nascimen- to.	1470, a 2 de Outubro.
Patria.	A Villa de Duenhas.
Pays.	D. Fernando o <i>Catholico</i> Rey de Aragaõ, e D. Ifabel a <i>Catholica</i> Rainha de Castella.
Casamen- to.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1497, em de Outubro.
Lugar do Casamêto.	Em Valença de Alcantara.
Anno da morte.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agosto.
Lugar da morte.	Na Cidade de Caragoça.
Sepultura.	No Convento de S. Ifabel o Real de Toledo.

M E M O R I A S.

MAndou ElRey D. Manoel tratar a Castella este seu primeiro casamento pelo Senhor D. Alvaro , assim por ser mui aceito aos Reys Catholicos , como por authorizar este importante negocio , do qual foy Procurador por parte de Hespanha o Cardeal Ximenes entao Arcebispo de Toledo. Para segurança do dote hypothecou ElRey D. Manoel a Cidade de Viseo , e a Villa de Montemór o Novo , em que especialmente entraraõ as arrhas. Foy Senhora das Villas de Alemquer , Obidos , Cintra , Aldêa-Gallega , e Aldêa-Gavinha , que estavaõ em poder de sua cunhada a Rainha D. Leonor. Hum dos mais importantes artigos do Tratado matrimonial desta Rainha , por se interessar nelle tanto a Religiaõ , como o Reino , foy o da exterminação dos Christãos novos , em que esta Princeza pareceo ser a mais empenhada , como consta de huma carta assinada pela sua Real maõ , que allega o Padre D. Antonio Caetano de Soufa na sua Historia Genealogica , obrigando-se nella a esta utilissima condiçaõ.

A Rainha D. MARIA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.	1482, a 29 de Junho.
Patria.	Cordova.
Pays.	D. Fernando o <i>Catholico</i> Rey de Aragaõ, e D. Isabel a <i>Catholica</i> Rainha de Castella.
Casamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1500, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	30 de Outubro.
Anno da morte.	1517.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

FOy esta Senhora hum purissimo espelho de virtudes. Teve com os pobres huma ardente charidade, principalmente com os orfãos, e viuvas; porque com grandeza Real os favorecia como pobres, que mais commovem á compaixão. Foy mui continua na Oração mental, e quando deste modo não fallava com Deos, sempre as suas practicas eraõ em cousas divinas, de forte, que a sua Casa em nada cedia ao Claustro mais reformado. Todas estas virtudes ordenaraõ o seu testamento; porque nelle ordena, que seja sepultada sem pompa Real; que no dia do seu enterro se vistaõ inteiramente cincoenta pobres; que se casem orfãs, se paguem dividas de prezos, e se resgatem cativos, para cujos legados deixou determinada quantia de dinheiro. Fundou o Convento dos Monges de S. Jeronymo da Berlenga, que depois se passou para Valbemfeito, cujo edificio bastava para elogio das suas virtudes, a não haver os argumentos, que referimos, que as deixaõ perpetuadas nas historias,

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Flamenga.
Nascimento.	1499, a 15 de Novembro.
Patria.	Lovaina.
Pays.	Filippe I. Rey de Castella, e a Rainha D. Joana H.
Casamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1518, na Villa do Crato.
Dia, e mez.	24 de Novembro.
Anno da morte.	1559.
Dia, e mez.	25 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Taveruela de Badajoz.
Sepultura.	No Real Mosteiro do Escorial.

M E M O R I A S.

Ficou ElRey D. Manoel taõ interiormente penetrado de sentimento pela morte da Rainha D. Maria , que determinou naõ passar a terceiras vodas , antes quiz largar a Coroa , e retirar-se ao Algarve para conquistar o Ceo , conquistando terras sujeitas a Mouros: porẽm a providencia de Deos determinara , que o unisse o santo vinculo do matrimonio com a Rainha D. Leonor , para fazer neste Reino mais dilatada a posteridade de taõ glorioso Rey. Foy este tratado matrimonial feito com tanto segredo , que delle naõ teve noticia pessoa alguma , até que ElRey em publica audiencia o manifestou á Corte , que para este fim foy chamada. Beijaraõ todos a maõ a ElRey em final de summa alegria; porque esperavaõ todos huma Princeza , que por suas virtudes enxugasse as lagrimas , que derramavaõ pela morte da Rainha D. Maria. A antiguidade , contra quem tantas vezes nos queixamos , naõ nos deixou outro final , pelo qual soubeſse-mos as virtudes desta Senhora , mais que dizer-nos , que começara o Convento de N. S. da Assumpção de Faro de Religioſas da primeira Regra de S. Clara.

A Rainha D. CATHARINA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.	1507, em 14 de Janeiro.
Patria.	Torquemada.
Pays.	D. Philippe I. Rey de Castella, e a Rainha D. Joanna. H.
Casamento.	Com D. João III. Rey de Portugal.
Anno.	1525.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Anno da morte.	1578.
Dia, e mez.	12 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

Raras vezes se tem visto as virtudes taõ magestofamente enthronifadas, como se viraõ na Real pessoa desta Princeza , digna de dilatada historia ; porque nas acçoens de piedade, e zelo fantamente competio com ElRey feu marido. Foy dotada de admiravel prudencia, e de profundo talento, parecendo, que a natureza errara no sexo. Os pobres a reconhecerãõ por mãy, naõ só pelas esnolas, que distribuã, como pelas vinte Mercearias em Bellem, e quatro na Capella do S. Christo de Cintra, que instituio para remedio dos miseraveis. No feu testamento deixou hum raro exemplo de piedade, porque naõ só se lembrou dos pobres, e das orfãs, mas dos prezos, e cativos, deixando para todos importantes legados. Fundou a Igreja de S. Catharina de Lisboa, o Convento de Valbemfeito da Ordem de Saõ Jeronymo, e dotou o Collegio dos Mininos Orfãos da Corte. Finalmente para que o Confessionario, e a Igreja tivessem Ministros dignos, instituio em S. Domingos de Lisboa huma cadeira de Moral, que dotou, para trinta Clerigos, aos quaes deixou partidos ; obra, que ainda hoje permanece na Ermida de N. S. da Escada com tanta utilidade deste Reino, como gloria da fanta fama de taõ faudosa Rainha.

A Rainha D. LUISA.

Nação.	Castelhana.
Nascimento.	1613, a 13 de Outubro.
Patria.	S. Lucar de Barrameda.
Pays.	D. Joaõ Manoel Peres de Gusinaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, e a Duqueza D. Joanna de Sandoval.
Casamento.	Com D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, depois Rey de Portugal, IV. do nome.
Anno.	1633.
Dia, e mez.	12 de Janeiro.
Anno da morte.	1666.
Dia, e mez.	27 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento das Religiosas Descalças de S. Agostinho da mesma Cidade.

E L O G I O.

NO glorioso Catalogo das Rainhas de Portugal será sempre venerado o Real nome desta grande Princeza , porque foy a primeira pedra do edificio da nossa restauração. Nas virtudes, que praticou , faz lembrar a muitas de suas Reaes Predecessoras. Teve charidade ardente, zelo evangelico , e vida exemplar. O talento, de que o Ceo a dotou , pareceo milagre da Providencia, ouvindo-se as suas repostas, e resoluçoens, como proferidas por hum Oraculo. Naõ Foy o juizo superior á prudencia; porque ella foy quem dirigio os negocios mais importantes da Monarquia , ou fosse em vida de ElRey seu marido, ou na regencia pela menoridade de seu filho, na qual sustentou de modo a guerra contra Castella , que por muitas vezes os nossos Exercitos cantaraõ gloriosas victorias. Para provar a varonil constancia do seu animo basta trazer á memoria as desfattençoens, que experimentou do seu sangue na pessoa de ElRey seu filho herdeiro. Introduzio neste Réino a Refórma dos Agostinhos Descalços , que tem a honra de huma tal fundadora. Finalmente erigio á mesma Refórma o exemplarissimo Convento do Grillo , onde se recolheo, vivendo com tanta vigilancia da sua alma, como antes tivera da Monarquia.

A Rainha D. MARIA FRANCISCA ISABEL.

Nacão.	Franceza.
Nascimento.	1646 , a 21 de Junho.
Patria.	Pariz.
Pays.	Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale , e a Duqueza Isabel de Bourbon.
Casamento.	O I. Com D. Affonso VI. Rey Portugal , e o II. com o Principe D. Pedro depois Rey de Portu- tugal, II. do nome.
Anno.	Do I. matrimonio, 1666 , e do II. 1668.
Dia, e mez.	Do I. matrimonio 2 de Agosto, e do II. 2 de Abril.
Anno da morte.	1683.
Dia, e mez.	27 de Dezembro.
Lugar da morte.	Palhavã , junto a Lisboa.
Sepultura.	No Convento do S. Crucifixo da mesma Cidade.

E L O G I O.

FOy esta Senhora hum fino exemplo do amor conjugal, e hum verdadeiro retrato daquellas virtudes, que fazem subir mais os Thronos. Teve cordeal devoção com o myfterio inefavel do Sacramento, e foy taõ dada á Oração mental, que para ella refervava muitas horas do dia. Deu-lhe a natureza hum animo constante para soffrer de ElRey D. Affonso aquellas defatthençoens, de que nos informaõ as vivas historias de nossos pays. Ordenou o seu testamento, no qual copiou as virtudes do seu animo; porque nelle deixa muitos legados para casamento de orfãs, resgate de captivos; e sustentação de hospitaes. Tiveraõ as Religioens mendicantes consideraveis esmolas, attendendo-as na morte do mesmo modo, que as soccorera em vida. No Noviciado da Companhia de Jesus do sitio da Cotovia erigio a magnifica Capella da Conceição, e na Congregação do Oratorio a de São Francisco de Sales. Fundou em Lisboa o Convento de Religiosas Francezas da Refórma da Beata Collecta, no qual se praticaõ todas as virtudes, que sempre faraõ lembrar á posteridade as desta Princeza.

A Rainha D. MARIA SOFIA.

Nação.	Alemã.
Nascimento.	1666, a 6 de Agosto.
Patria.	Brevath, no Ducado de Juliers.
Pays.	Filippe Wilhelmo Conde Palatino, e Isabel Amalia, II. mulher.
Casamento.	Com D. Pedro II. Rey de Portugal.
Anno.	1687.
Dia, e mez.	11 de Agosto.
Anno da morte.	1699.
Dia, e mez.	4 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

MErecia esta exemplarissima Rainha huma diffusa historia, na qual para raro modello de Princezas passassem á posteridade as suas relevantes virtudes. A justiça, e não a lisonja deve darlhe o merecido epitheto de Mãe dos pobres; porque não cessava em os favorecer. Sustentava no Hospital Real seis donzellas orfãs, outros tantos mininos expostos, e quatro mulheres de honesto procedimento. Na humildade causou admiração; porque servia aos pobres, ministrandolhes o comer na mesa, e lavandolhes os pés, que depois com summa devoção lhes beijava. Amou muito as fagradas Familias deste Reino, devendolhe particular amor a da Companhia de Jesus, a quem fundou o Collegio da Cidade de Béja. Foy ardente o zelo, que teve da propagação do Evangelho, e para este santo fim fazia criar no Noviciado dos Jesuitas hum minino para Missionario da Provincia do Malabar. Coroada destas virtudes, e outras muitas, que não cabe em nosso estylo referillas, subio á eternidade, deixando huma saudade taõ viva, que ainda não se enxugaraõ as lagrimas dos Portuguezes.

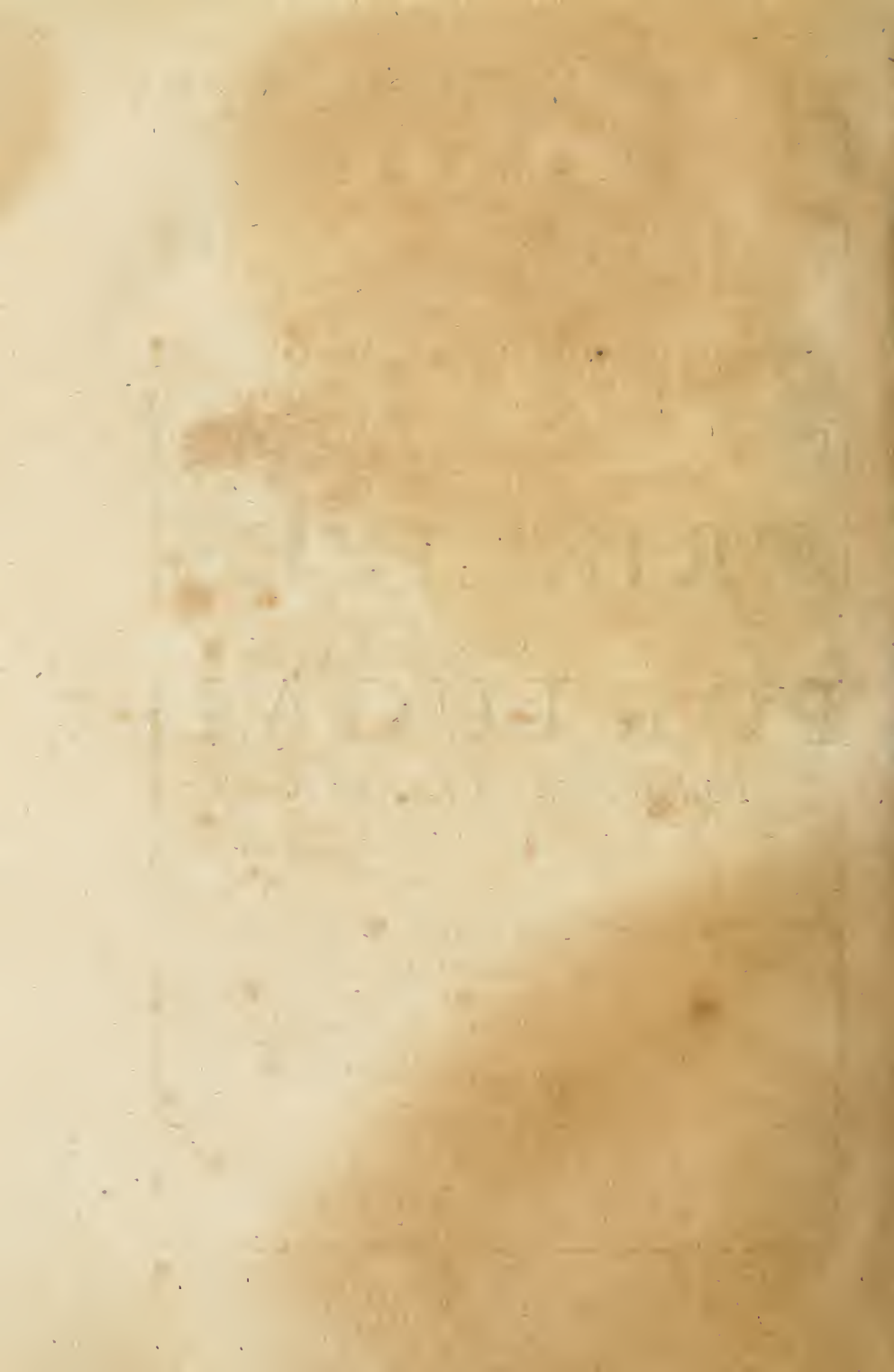
A Rainha D. MARIA ANNA DE AUSTRIA.

Naçaõ.	Alemã.
Nascimen- to.	1687.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lintz, cabeça da Austria superior.
Pays.	O Imperador Leopoldo I. e a Imperatriz Leonor Magdalena, III. mulher.
Casamen- to.	Com D. Joaõ V. Rey de Portugal.
Anno.	1708.
Dia, e mez.	27 de Outubro.

E L O G I O.

AS virtudes, e a ordem dos tempos coroaõ este Catalogo com taõ exemplar Princeza, digna esposa de taõ alto Monarca. He ornada da natureza com maõ liberal; porque sobre hum talento sublime, sabe perfeitamente as linguas Latina, Italiana, Franceza, Hespanhola, Portugueza, e Alemã. A graça competio com a natureza, porque ainda a enriqueceo com mayor liberalidade. A sua vida he hum relogio, que fabricaraõ as virtudes, sempre em movimento para affugentar o ocio. He devotissima do ineffavel Sacramento do Altar, como se conhece na indispensavel visita do Lausperenne. Da sua grande charidade fallaõ os pobres, e saõ os que mais dignamente sabem fallar: da sua prudencia falla todo este Reino, que tem governado, e governa com maximas dictadas pela sua conhecida virtude. Esta tem regulado o Paço de modo, que os pios chamaõ-lhe hum exemplar Convento, por vêr, que se conserva na perfeiçaõ, em que o deixaraõ as Rainhas anteriores. Para naõ deixar de erigir edificio, em que ficasse eterna a sua santa memoria, fundou em Lisboa o Convento dos Carmelitas Descalços Alemães, sempre benemeritos deste Reino, pela reduccaõ, que tem feito de muitos hereges, reconciliando-os com a verdadeira Mãe. Outras obras das suas virtudes se-raõ glorioso ássumpto da posteridade.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D O S
P R I N C I P E S
D E
P O R T U G A L,
POR ORDEM ALFABÉTICA.



O Infante D. AFFONSO.

Nascimento.	1263, a 8 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Affonso III. e a Rainha D. Bites.
Senhorio.	Senhor de Portalegre, Arronches, &c.
Casamento.	Com D. Violante filha do Infante D. Manoel Senhor de Escalona.
Filhos.	D. Affonso, D. Isabel, D. Maria, D. Constança, D. Bites.
Duração da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1312.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Domingos da mesma Cidade.

M E M O R I A S .

A Lém da Cidade de Portalegre foy este Infante Senhor de Castello de Vide, Arronches, Marvão, Lourinhã, e outros Lugares, que ElRey feu pay lhe deixou. Pertendeo succeder na Coroa com o fundamento de que feu irmão nascera em tempo, que ainda a Condessa Mathilde não havia fallecido. Esta pertençaõ originou largas contendas, que o tempo depois veyo a ferrenar. Com a Infanta sua mulher acompanhou a ElRey D. Diniz, quando foy a Aragaõ. Ficou o Infante em Castella, onde possuõ a Villa de Medelhim em equivalente das Villas de Elda, e Novelda, que lhe pertenciaõ por sua mulher na repartiçaõ do Reino de Murcia. Seguio a Corte, onde servio a ElRey de Castella, sem que as historias nos informem, se os seus serviços foraõ militares, commum descuido daquella idade; e só nos dizem para argumento do seu serviço, que assinara huma escriptura com os Grandes, e Ricos-homens, como diz Fr. Antonio Yepes allegado por Brandaõ.

O Infante D. AFFONSO.

Nascimento.	1390.
Dia, e mez.	30 de Julho.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. e a Rainha D. Filippa.
Duração da vida.	10 annos.
Anno da morte.	1400.
Dia, e mez.	22 de Dezembro.
Sepultura.	Na Sé de Braga.

M E M O R I A S.

FOraõ grandes as festas , que ElRey mandou fazer por este nascimento , e igual a demonstraçãõ de alegria em todos os vassallos. Recebeo o sagrado Bautifmo na Igreja de Santa Maria da Alcaçova da Villa de Santarem a 3 de Outubro. Foy jurado Successor destes Reinos , dando-lhe ElRey por Procuradores ao grande Condestavel , e a D. Lopo Dias de Soufa Mestre da Ordem de Christo. A Infanta D. Isabel sua irmã lhe mandou lavrar a sepultura , em que ainda hoje se conserva ; obra de exquisito primor , ainda para a nossa idade , em que as Artes tanto florecem.

O Principe D. AFFONSO.

Nascimento.	1475.
Dia, e mez.	18 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. João II. do nome, e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Com a Princeza D. Isabel filha de ElRey D. Fernando o <i>Catholico</i> .
Anno.	Em Estremoz a 23 de Novembro de 1497.
Duração da vida.	16 annos.
Anno da morte.	1491.
Dia, e mez.	13 de Julho.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

SE a Providencia dõ Ceo destinara , que este Principe substituisse no Throno a ElRey seu pay , teriamos segundo Principe perfeito. Teve virtudes maduras nos verdes annos , que contava , mostrando com ellas , que em tudo era digno filho de taõ grande pay. Era profundo o seu talento , vivo o engenho , louvavel a applicação aos estudos , innata a affabilidade , rara a modestia , e singular o animo pio , e generoso. Os vassallos o amaraõ , como pediaõ tantos dotes , que estavaõ promettendo hum reinado igual ao em que viviaõ ; porém os segredos inexcrutaveis do Ceo o dispozeram diversamente ; porque estando este Principe na Villa de Santarem , e indo divertir-se á caça , ao correr de huma carreira , cahio o cavallo , em que montava , e taõ desgraçadamente , que logo o deixou sem falla , e quasi sem respiração , e no breve espaço de vinte e quatro horas falleceo com aquelle geral sentimento , que mereciaõ as suas virtudes , e o ser o unico herdeiro de hum Reino , que gozava as mayores prosperidades.

O Infante Cardeal D. AFFONSO.

Nascimento.	1509.
Dia, e mez.	23 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Estado.	Clerical, sendo Bispo de Viseo, de Evora, da Guarda, e Arcebispo de Lisboa, &c.
Anno da creação de Cardeal.	1518, no 1 de Julho, pelo Papa Leão X.
Duração da vida.	31 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	21 de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

Como este Principe foy destinado para a vida Ecclesiastica, cultivou as letras proprias do estado, que havia seguir. Foy insigne Theologo, perfeito Latino, e agudo Filosofo. Teve genio particular para a Poesia Latina, e deixou della elegantes testemunhos em muitos versos, que escreveo. Premiou, e honrou os Sabios, como quem sabia avaliar a differença destes a outros homens. As suas virtudes eraõ todas aquellas, de que necessitaõ os Prelados para dirigirem, como devem, o rebanho de Christo; porque a sua piedade, vigilancia, charidade, e justiça se prova com as utilissimas cousas, que ordenou, e exemplares acçoens, que fez. Foy o primeiro que nestes Reinos mandou, que os Parocos explicassem o Cathecismo aos seus freguezes, e que se fizesse assento dos que recebiaõ os Sacramentos do Matrimonio, e Bautismo, que elle muitas vezes, como exemplar Pastor, pessoalmente ministrava. Finalmente foy enriquecido de todas aquellas virtudes, que pedia o seu Real sangue, dando no seu animo distincto lugar á liberalidade, e affabilidade, pois não deixava já mais descontente a alguem, ou com huma, ou com outra virtude.

O Infante D. ALEXANDRE.

Nascimento.	1723.
Dia, e mez.	24 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Duração da vida.	5 annos.
Anno da morte.	1728.
Dia, e mez.	2 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

A Morte deste Principe nos seus annos mais tenros foy grande golpe para esta Monarquia; porque aos filhos do nosso Augusto Monarca desejaõ todos os vassallos huma vida tão larga , que não nos falte nos frutos as rarissimas virtudes do tronco , que os geraraõ. Parece , que a natureza se esforçara na producção deste Principe, e esta consideração faz ser fatal o golpe da sua intempestiva morte ; porque delle se esperava , que augmentasse nas historias a illustre gloria da Real Casa Portugueza. Tanta era a viveza , tanta a graça , e tão sublime o engenho , de que o Ceo, com mão liberal o ornara ! Era tão prompto nas repostas , como sentencioso : admiravaõ-se idades , e juizos provectos de huns taes effeitos da natureza, os quaes não se podiaõ esperar de huma consummada prudencia. Quebrou a morte o fio de tão bem fundadas esperanças ; porque accommettido este Infante do contagioso mal de bexigas , foy herdar a coroa immortal , que lhe preparara a innocencia em mais alto Imperio.

O Infante D. ANTONIO.

Nascimento.	1695.
Dia, e mez.	15 de Maio.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e a Rainha D. Maria Sofia II. mulher.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.

E L O G I O .

Neste Serenissimo Infante terá a posteridade o fiel retrato de hum Principe perfeito. As letras lhe saõ taõ familiares, como as virtudes. Rara he a faculdade, que naõ lhe deva hum particular genio, e continua applicaçãõ; e com dizermos isto, nos livramos de fallar dos seus estudos filosoficos, moraes, politicos, mathematicos, militares, musicos, e outros, dos quaes para fallarmos dignamente, necessitavamos de os saber com aquella perfeiçãõ, com que este Senhor os possui. O mesmo nos succede com as virtudes, sendo que o referillas sempre seria inutil; porque todos cuidaõ em fazer dellas o elogio. Os Religiosos publicaõ o respeito com que os honra, os pobres a charidade com que os soccorre, os estrangeiros a generosidade com que os obriga, e os naturaes o benigno animo com que os trata. O que podemos dizer he, que universalmente he amado de toda a condiçãõ de pessoas, de sorte, que se a natureza lhe negou a Coroa, as suas virtudes lhe deraõ mayor Imperio no coraçãõ de todos.

A Infanta D. BRANCA.

Nascimen to.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Senhorio.	Senhora da Cidade de Guadalaxara em Castella.
Sem	Casamento.
Duraçã da vida.
Anno da morte.	1240.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

M E M O R I A S.

SÃO muy curtas as noticias, que temos da vida desta Senhora, como ja se tem queixado muitos Authores da pouco curiosa Antiguidade. O mais, de que nos informaõ aquelles seculos antigos he, que fora ornada de excellentes virtudes, e destas só especificaõ a cordeal devoçaõ, que tivera ao grande Patriarca S. Domingos, a qual lhe aconselhou, que lhe fundasse hum Convento na Cidade de Coimbra; o que executou, sendo hum evidente testemunho da sua piedade, e igualmente da sua Real grandeza. Veja-se Garibay no tom. 4. a Monarquia Lusitana p. 4. Duarte Nunes na Chronica de ElRey D. Sancho, e o Padre Barbosa no Catalogo das Rainhas.

A Infanta D. BRANCA.

Nascimento.	1259.
Dia, e mez.	28 de Fevereiro.
Patria.	Guimaraens.
Pays.	ElRey D. Affonso III. e a Rainha D. Brites.
Senhorio	Senhora de Montemór o Velho.
Estudo.	Parece que Religiosa do Mosteiro de Lorvaõ, de que foy Abbadesa
Duração da vida.
Anno da morte.
Sepultura.	No Convento de las Huélgas de Burgos, de que foy Abbadesa.

M E M O R I A S .

FOy esta Princeza , como dissemos , Senhora de Montemór o Velho por doação de 15 de Setembro de 1261. Teve mais os Padroões das Igrejas da mesma Villa , o Senhorio de Campo mayor , que lhe deu seu irmão ElRey D. Diniz , e outras muitas terras em Castella , dadas por ElRey seu avô ; pelo que teve grandes rendas , e igual riqueza pelas importantes quantias de dinheiro , que em seu testamento lhe deixaraõ os Reys seu pay , e avô. Contra a memoria desta Senhora escreveraõ malignas Pennas , suppondo , ou affirmando della huma paixão amorosa por Pedro Esteves carpinteiro , de quem nascêra João Nunes do Prado XVIII Mestre de Calatrava ; porém já outras Pennas tão zelosas , como eruditas , mostraraõ tão evidente falsidade , extinguindo com a luz da verdadeira critica estas feas sombras. Veja-se o P. Barbosa no seu Catalogo das Rainhas.

A Infanta D. BRITES.

Nascimento.	1504.
Dia, e mez.	31 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel , e a Rainha D. Maria.
Casamento.	Com Carlos III. Duque de Saboya , Piamonte, &c.
Anno.	1521 , a 29 de Setembro.
Filhos.	Adriaõ Jordaõ Amadeo de Saboya , Luiz de Saboya, Manoel Filisberto, a Princeza Catharina de Saboya , a Princeza Ifabel, o Principe Manoel de Saboya, e a Princeza Joanna Maria de Saboya.
Duração da vida.	34 annos.
Anno da morte.	1538.
Dia, e mez.	8 de Janeiro.
Lugar da morte.	Niza , e sepultada em

E L O G I O.

OCeo nos deu a esta Princeza , para ter com as suas virtudes hum distincto lugar no Catalogo das Duquezas de Saboya. Foy pela formosura a admiracão da sua idade ; porque nem ainda o pinçel a pode igualar. Amou as letras , como referem as Memorias daquelle tempo , que lhe daõ o titulo de *Sabia , e honradora de Sabios*. Distinguindo-se muito em todas as virtudes necessarias a seu augusto nascimento , excedeo na constancia do animo tudo quanto desta rara virtude nos referem as historias. Para concludente prova della leaõ-se as Memorias de Saboya , e verse-ha qual foy a sua constancia nas adversidades , que experimentou da fortuna o Duque seu esposo , principalmente quando perdeu huma importante parte de seus Estados pelas oppressões , que lhe fizera o poder de Francisco I. Rey de França. Esta virtude a fez muy estimada de seu marido , e respeitada de todos os seus vassallos , como singular Heroína do seu tempo , nome , com que sempre a trataõ os Fastos daquelle Ducado.

A Infanta D. BRITES.

Nascimento.	1372.
Patria.	Coimbra.
Pays.	El Rey D. Fernando, e a Rainha D. Leonor Telles.
Casamento.	Com D. Joaõ I. Rey de Castella.
Anno.	1383.
Dia, e mez.	14 de Mayo.
Lugar do Casamento.	Na Cidade de Badajoz.
Filhos.	O Infante D. Miguel.
Lugar da morte.	A Villa de Madrigal.
Sepultura.

M E M O R I A S.

LOgo no berço foy esta Princeza desposada com D. Fradique Duque de Benavente, filho illegitimo de ElRey D. Henrique II. de Castella; para o que na Cidade de Leiria, entaõ Villa, se celebraraõ Cortes no mez de Novembro de 1376, e foy jurada Successora dos Reinos de Portugal. Passados dous annos mudou de parecer ElRey seu pay, e a contratou com o Principe D. Henrique herdeiro da Coroa de seu pay D. Joaõ I. de Castella; porẽm a inconstancia, ou a politica de ElRey D. Fernando fez logo com que este tratado naõ se effeituasse. Entrou em nova idéa, que foy de a casar com Duarte Principe primogenito de Edmundo Duque de Yorck, cujo casamento teve o mesmo effeito, que o antecedente. Desposada em fim com ElRey de Castella, como dissemos na Taboa, precedeo hum Tratado, cujas circunstancias traz o Padre D. Antonio Caetano no 1. tomo da sua Historia Genealogica, que naõ saõ para o nosso estylo que seguimos. Entre infellicidades, que sô tiveraõ fim com a morte de seu esposo, durou alguns annos esta uniaõ, e ficando viuva, recusando o thalamo do Duque de Austria, entrou a praticar todas as virtudes com a exemplaridade, de que as historias fazem mençaõ.

O Infante D. CARLOS.

Nascimento.	1716.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	El Rey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Sem.	Casamento.
Sem	Filho.
Duração da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	30 de Março.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

DA grande escola da Rainha sua Mãy fahio este Principe taõ instruido na pratica das mayores virtudes, que por ellas logo parecia Principe Portuguez. A natureza enriquecendo-o com tantos dotes, naõ lhe deu compleiçaõ para lograr saude perfeita, impossibilitando-o deste modo para se applicar ás artes indispensaveis a seu augusto nascimento, ás quaes tinha hum particular genio pela natural viveza de que era ornado. Com tudo teve bastante conhecimento da Esfera, e da Geografia, para acompanhar a historia, que sempre mandou lêr, ainda no tempo, em que as suas queixas o tinhaõ prostrado. Estas nos privaraõ de hum Principe de gentil presença, de genio benigno, de inclinaçaõ aos estudos, de juizo maduro, e de comprehensãõ taõ alta, que se assemelhava á de seu grande pay.

A Infanta D. CATHARINA.

Nascimento.	1436.
Dia, e mez.	25 de Novembro.
Patria.	
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha, D. Leonor.
Sem	Calamento.
Duração da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1463.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	No Convento de S. Clara de Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Eloy da mesma Cidade.

E L O G I O.

LOgrou esta Senhora o patrimonio commum das Princezas de Portugal, que faõ as virtudes. Dellas fazem nossos Authores distincta, e larga memoria, affirmando, que como insigne em santidade déra fim ao fatal periodo da sua regulada vida, como he tradiçaõ uniforme no Convento de Santa Clara de Lisboa. O seu espirito a inclinava ás virtudes, o seu genio ás létras, que cultivou, sendo seu Mestre o grande Cardeal D. Jorge da Costa. Soube a lingua Latina com a perfeiçaõ de professor, e deste seu estudo nos deixou hum claro argumento na traducçaõ, que fez em Portuguez do livro da Regra, e perfeiçaõ dos Monges, que compoz S. Lourenço Justiniano. Esteve contratada a cazar com seu primo com irmão o Principe D. Carlos de Navarra; o que não teve effeito; succedendo-lhe o mesmo com Duarte IV. Rey de Inglaterra; pelo que veyo a fallecer sem estado.

A Infanta D. CATHARINA Rainha de Inglaterra.

Nascimento.	1638.
Dia, e mez.	25 de Novembro.
Patria.	Villa-Vicosa.
Pays.	El Rey D. João IV. e a Rainha D. Luiza.
Casamento.	Com Carlos II. Rey de Inglaterra.
Anno.	1662, a 31 de Mayo.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	67 annos.
Anno da morte.	1705, a 31 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

... promulgat BEL O G I O. ...

TEm a posteridade nesta esclarecida Princeza humã Senhora, que nos dotes, e nas virtudes pareceo o empenho da graça, e da natureza. Para que a sua memoria viva eternamente, basta saberse qual foy a paciencia, com que soffreo os testimuhos, que os seus vassallos lhe levantaraõ por ella professar a fé verdadeira. O seu zelo pela extinção da heresia não cabe em breve escriptura, pede dilatada historia, na qual póde ser, que ainda não caibaõ os sublimes elogios, que a sua memoria merece, por ser o unico instrumento de que El Rey seu esposo, abjurando seus erros, se reconciliasse com a benigna Mãy, a Igreja Romana. Voltou para Portugal, que pela ausencia de El Rey seu irmaõ governou por algum tempo com maximas filhas da exemplaridade da sua vida, não menos da grandeza do seu talento. Fundou, e dotou a Casa da Companhia de Jesus do sitio de Arroyos, para nella se criarem sujeitos, que no Estado da India promulguem a Ley Evangelica; o que evidentemente prova qual era o zelo, em que ardia esta Princeza de dilatar os dominios da Igreja.

A Infanta D. CONSTANÇA.

Nascimento.	1182.
Mez.	Mayo.
Pays.	El Rey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1202.
Dia, e mez.	3 de Agosto.
Sepultura.

M E M O R I A S.

A Chronologia desta Taboa funda-se em quanto ao anno, e mez do nascimento, no livro da Noa de S. Cruz de Coimbra, e em quanto á morte no livro dos Obitos de São Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, o qual diz assim: *3. Nonas Augusti obiit Domna constantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginae Domnae Dulcie anno 1202.* Sepultou a antiguidade no ignorante esquecimento todas as memorias da vida desta Princeza, em quem a idade não foy tão curta, como se vê na Taboa.

O Infante D. DUARTE , Duque de Guimaraens.	
Nascimento.	1515.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manøel , e a Rainha D. Maria.
Calamen- to.	Em Villa-Viçosa com a Senhora D. Isabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança.
Anno.	1537, a 24 de Abril.
Filhos.	D. Maria Princeza de Parma, D. Catharina Duqueza de Bragança, e D. Duarte Duque de Guimaraens.
Duração da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	20 de Outubro.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

ENtre os Principes sabios desta Monarquia, tem este hum distincto lugar. Foy confundido na lingua Latina, que até fallou com tal propriedade, que fazia admiração, e desvanecimento a seu Mestre o insigne André de Resende. Soube Filosofia, como se a estudara para a professar. Nas humanidades tambem podera ser Mestre, se o podera ser, soffrendo-o o seu Real nascimento. Encarecem tanto as memorias daquelle tempo a memoria, de que era enriquecido, que uniformemente assentaõ, que parecia milagrosa, pelas admiraveis provas, que della costumava fazer. Teve taõ grande comprehensãõ, e talento taõ profundo, que successivamente dictava quatro cartas com aquella elegancia, com que muitos naõ escreveriaõ huma. Foy suavissimo Poeta, e Musico, arte, em que nada lhe foy difficultoso de executar. Estas virtudes unidas ás da liberalidade, piedade, e religião o fizeraõ taõ amado na vida, como saudoso na morte, taõ respeitado dos sabios como da Fama, que o conta por hum dos Principes de mais assinalada memoria.

O Infante D. FERNANDO Conde de Flandres.

Nascimento.	1188.
Dia, e mez.	24 de Março.
Patria.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Casamen- to.	Com Joanna Senhora do Condado de Flandres.
Anno.	1211.
Filhos.	Maria H. que morreu em vida de seus pays.
Duração da vida.	45 annos.
Anno da morte.	1233, a 26 de Julho.
Lugar da morte.	A Cidade de Noyon.
Sepultura.	A Abbadia de Market, junto a Lila.

M E M O R I A S.

N Este Principe mostrou a natureza os seus dotes, a fortuna a sua inconstancia; porém vive nas historias a sua illustre fama, chamando-lhe o mayor General daquella idade a pezar de seus grandes inimigos. Oppoz-se justamenté a Philippe Augusto Rey de França, naõ querendo cederlhe terras, que lhe pertenciaõ; de que estimulado este Monarca fez liga com o Emperador Othon IV. e ElRey Joaõ de Inglaterra, e lhe presentou a celebre batalha de Boyines, na qual o Infante ficou prisioneiro, sem que lhe valesse o valor, que parecia milagroso, como refere Paulo Emilio na vida de ElRey Philippe Augusto. Foy conduzido ao Castello de Louvre, onde esteve quasi tres annos, até que sua prima a Rainha de França D. Branca compoz taõ grandes discordias. Teve virtudes raras, entre as quaes foy singular a sua piedade; porque deu o seu Palacio da Cidade de Vallencienes para os Religiosos Menores fundarem hum Convento, sendo ainda vivo o seu Serafico Patriarca.

O Infante S. D. FERNANDO, M. da Ordem de Aviz.

Nascimento.	1402.
Dia, e mez.	29 de Setembro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. , e a Rainha D. Filippa.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	41 annos.
Anno da morte.	1443.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Fez.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

SE o felicissimo thalamo de taõ esclarecidos Monarcas naõ fosse abençoado do Ceo com tantos beneficios, bastava o de darlhe este filho, que tem o primeiro lugar nos Fastos das virtudes; as quaes naõ podemos referir todas, porque naõ cabem em breve papel. Unicamente diremos, que desde os seus tenros annos teve em gráo sublime naõ só piedade, e zelo da honra de Deos, mas animo humilde, e charitativo. O exemplo, que seu pay, e irmãos lhe davaõ de perseguir os inimigos da Igreja, o fez passar a Africa na infeliz expedição de Tangere, para onde se embarcou a 26 de Agosto de 1437. Desbaratado o nosso Exercito, houve capitulaçoens, em que os Mouros pediaõ, que se lhes entregasse a Cidade de Ceuta, para o que ficaria em refens hum Infante. Offereceo-se logo este Principe, como prevendo, que aquella barbara terra havia ser o crysol, em que purificasse as suas virtudes: assim foy; nella em hum horroroso carcere arrastou pezadas cadêas, soffreo mil injurias, trabalhou mais do que se fora vil o seu nascimento, e padeceo tormentos de Martyr, até que foy ser coroado na Patria do descanso, que he eterno. Foy seu corpo trazido a este Reino por ordem de seu sobrinho D. Affonso V. e he venerado como de hum Principe, que entre nós se conhece com o merecido nome de *Infante Santo*.

O Infante D. FERNANDO Duque de Viseo.

Nascimento.	1433.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Almeirim.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Nas Alcaçovas com a Infanta D. Brites filha de seu Tio o Infante D. Joaõ.
Anno.	1447.
Filhos.	D. Joaõ, e D. Diogo Duques de Viseo, D. Duarte, D. Diniz, D. Simão; D. Manoel depois Rey de Portugal, a Rainha D. Leonor, a Duqueza D. Isabel, e D. Catharina.
Duração da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1470.
Dia, e mez.	18 de Setembro, em Setuval.
Sepultura.	No Convento da Conceição de Béja.

E L O G I O .

DO felicissimo thalamo de taõ grande Rey foy este Principe hum fruto bem digno. Estimulado de seu marcial espirito, e do exemplo de seu pay, e avõ acompanhou a ElRey seu irmaõ a Africa, onde pelas armas confeguiõ nome mais glorioso, que o que a natureza lhe dera. O ardente desejo, que o inflammava de deixar á posteridade huma illustre memoria de seu animo heroico, o fez passar segunda vez a Africa em huma armada, em que levava dez mil soldados sobre a Cidade de Anafè, visinha de Tangere; de que õs Mouros conceberaõ taõ justo temor, que por naõ terem animo de o esperar, desampararaõ a Praça, e as fazendas, sollicitos em salvar as vidas, que julgavaõ taõ perigosas. Cheyo de gloria, e os soldados de despojos, que o fago lhes deu, lançou fogo á Cidade á vista dos Mouros, a quem o temor naõ fez por entaõ considerar no damno, e recolheo-se para o Reino a ouvir os vivas, que por esta acçaõ merecia. O seu espirito foy taõ liberal, como valeroso; porque repartia as Commendas das Ordens de Christo, e Santiago pelos Fidalgos benemertitos, de que se seguia ser aclamado com o nome de Principe, entaõ mais verdadeiro.

O Infante D. FERNANDO, Duque da Guarda.

Nascimento.	1507.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Patria.	Abrantes.
Pays.	El Rey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Casamento.	Com D. Guiomar Coutinho filha H. de D. Francisco Coutinho, Conde de Maralva, e Loulé.
Anno.	1519.
Filhos.	D. N. e D. Luiza.
Duração da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1534, a 7 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Abrantes.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

COm a morte deste Principe perderaõ as sciencias hum seu grande alumno, e os sabios o seu mayor protector. A sublimidade do seu engenho, que nossas historias engrandecem, o fez applicar ás letras, entre as quaes deu o primeiro lugar á historia, que soube como estudo o mais necessario a hum Principe. Para ter delle hum copioso thesouro, mandou por Damiaõ de Goes comprar todas as historias, que achasse em Flandres, naõ menos impressas, que manuscritas, mandando fazer o mesmo em Hespanha; no que dispendeo consideravel quantia de dinheiro naõ só nos ordenados, e tença, que dava aos que andavaõ nesta diligencia, mas em mandar illuminar muitos livros com o mayor primor daquelle tempo, fazendo deste modo, com que a sua Bibliotheca fosse igualmente copiosa, e exquisita. O seu Real cadaver foy sepultado na Capella mór de S. Domingos da Villa de Abrantes, e neste lugar esteve, até que por ordem de ElRey Filippe II. se trasladou para o Mosteiro de Bellem, onde, como difemos, jaz com o Infante D. Antonio seu irmaõ.

O Infante D. FRANCISCO Grão Prior do Crato.	
Nascimento.	1691.
Dia, e mez.	25 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	51 annos.
Anno da morte.	1742.
Dia, e mez.	22 de Julho.
Lugar da morte.	A Villa das Caldas da Rainha.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

N Aõ faltaraõ virtudes neste Principe, faltou-lhe a vida, quando todos lhe desejavaõ mais dilatada duraçaõ. Publicaõ o seu zelo com o culto divino os Religiosos Capuchos da Provincia da Conceiçaõ, aos quaes fundou hum Convento junto ao seu Palacio da Bemposta, e a Capella do mesmo Palacio mostra, qual era o ardor da Religiãõ; porque era em tudo servida de modo como pedia huma casa, que he de Deos. Foy devotissimo da prodigiosa imagem de N. S. da Atalaya, cuja Igreja enriqueceo com donativos, que tanto saõ argumento da sua devoçaõ, como da sua generosidade. Tambem a insigne Religiãõ de Malta experimentou os effectos do seu generoso zelo, soccorrendo-a para a guerra com importante quantia de dinheiro. Teve profundo talento, e genio inclinado aos estudos, devendo-lhe a historia, e Mathematica huma seria applicaçaõ. Na arte da caça foy destrissimo, e na da navegaçaõ taõ insigne, que na theorica, e na pratica naõ teve quem o igualasse; o mesmo lhe succedia com a fortificaçaõ, porque a soube, como se a houvera de professar.

A Infanta D. FRANCISCA.

Nascimen- to.	1699.
Dia, e mez.	30 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D Maria Sofia
Sem	Casamento.
Duração da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	15 de Julho.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

Sempre será saudosa nos Fastos Portuguezes a memoria desta Princeza; porque teve todas aquellas qualidades, que sabem sem violencia attrahir o coração de todos. Foy ornada de huma affabilidade tal, que he tão difficil a referir, como a imitar. A sua natural discrição foy venerada neste Reino, a sua formosura será adorada na posteridade, por virtude do pincel, que no seu retrato já mais foy lisongeiro. Soube com perfeição as linguas mais polidas da Europa: nellas lia os livros mais eruditos, principalmente da historia, que depois repetia na sua memoria, que a natureza lhe deu com mão tão liberal como os outros dotes. Todas estas virtudes, que dignamente não sabemos explicar, fizerao ser muy sensivel a sua morte; cuja dor saberao os vindouros lendo as muitas obras metricas, que se consagrarao á sua sepultura, e dellas argumentarao tanto a qualidade da elegancia, como da perda.

O Infante D. HENRIQUE, Duque de Viseo.

Nascimento.	1394.
Dia, e mez.	4 de Março.
Patria.	A Cidade do Porto.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	66 annos.
Anno da morte.	1460.
Dia, e mez:	13 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Sagres.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

HE certamente este Principe o que tem memoria mais viva, e fama mais illustre nos Annaes Portuguezes. Como herdeiro, senão do Throno, do raro valor de ElRey seu pay, acompanhou-o na celebre expedição de Ceuta, onde obrou famosas acçoens, que não passaraõ á posteridade por boca da lisonja. Este he aquelle Principe a quem devemos a mayor parte das nossas conquistas pelos seus grandes descobrimentos, só faceis ao seu espirito, e á sua sciencia mathematica, em que foy eminente. Descobrio as Ilhas de Porto Santo, e Madeira no mar Athlantico, as prayas de Guiné, de Nubia, e Ethiopia, que sujeitou á Ley Evangelica. A estes descobrimentos se feguirãõ os de Africa, e tantas outras conquistas, de que elle foy instrumento; porque pondo em practica as suas observaçoens mathematicas, facilitou com ellas os meynos a todas, que temos, e as que tambem possuem os Principes estrangeiros. Foy pio, liberal, casto, e taõ favorecedor das letras, as quaes incessantemente cultivava, que deu o seu Palacio, para nelle se fazerem aulas publicas. Finalmente não ha virtude, em que este Senhor não resplandecesse; pelas quaes, e pela utilidade que causou ao mundo, não haverá cousa, que encubra, e elcureça a sua immortal memoria.

O Infante D. JOÃO, M. da Ordem de Santiago.	
Nascimen- to.	1400.
Dia, e mez.	1; de Janeiro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. João I., e Rainha D. Filippa.
Casamen- to.	Com a Infanta D. Isabel filha de D. Affonso I. Duque de Bragança.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, IV. Condestavel de Portugal, D. Isabel Rainha de Castella, D. Brites Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duração da vida.	42 annos.
Anno da morte.	1442, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	18 de Outubro.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

E L O G I O.

FOy este Infante décimo Administrador , e Governador do Meistrado da Ordem da Cavallaria de Santiago , terceiro Condestavel de Portugal , e Senhor da Villa de Serpa. As historias daquella idade fazem delle recomendavel menção , chamando-lhe Principe ornado de tanta prudencia , como valor; no que parecia duas vezes filho de tão invicto pay. Foy tão favorecedor dos póvos , que competiã estes como agradecidos em lhe publicar as suas virtudes. A distincta estimação , que fazia dos singulares merecimentos do Infante D. Pedro seu irmaão , fez com que lhe professasse huma cordeal amisade , e com que sentisse tanto a sua desgraçada morte , que não foy o tempo remedio , que lhe curasse tão penetrante golpe; porque vivamente lhe durou em quãto lhe não faltou a vida.

O Principe D. JOAÕ.

Nascimen- to.	1537.
Dia, e mez.	3 de Junho.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Casamen- to.	Com a Princeza D. Joanna filha do Emperador Carlos V.
Anno.	1552, no fim de Novembro.
Filhos.	ElRey D. Sebastião.
Duraçãõ da vida.	17 annos.
Anno da morte.	1554.
Dia, e mez.	2 de Janeiro.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

M E M O R I A S.

PEla morte de seus irmãos foy este Principe herdeiro presumptivo da Coroa de Portugal; e para este fim, convocadas Cortes na Villa de Almeirim, foy jurado Principe herdeiro a 30 de Março de 1544. ElRey seu pay lhe ordenou huma casa servida com Real magnificencia, em que eraõ muitos os Fidalgos, que o serviaõ. Teve por Mestre ao Doutor Antonio Pinheiro, que depois foy Bispo de Miranda, e Leiria. Ouvio igualmente as doutrinas de Fr. Joaõ Soares, Religioso Eremita de Santo Agostinho, cujas virtudes governaraõ o Bispado de Coimbra de que foy Prelado, e as profundas letras illustraraõ o Concilio Tridentino; porẽm a pouca duraçaõ da sua vida fez com que naõ se adiantasse nos progressos dos estudos, aos quaes o encaminhavaõ estes grandes Varoens. No anno de 1551 mandou o Papa Julio III. a este Principe a rosa de ouro; uso que os Pontifices introduziraõ na Igreja, ou para premiar as virtudes dos Principes Catholicos, ou para õs estimular a emprenderem acçoens, com que a Christandade se utilizasse. Assim se esperava deste Principe; porẽm a sua intempestiva morte fez inuteis taõ bem fundadas esperanças.

O Infante D. JOAÕ.

Nascimen- to.
Pays.	ElRey D. Pedro I. e a Rainha D. Innès de Castro.
Casamen- to.	O I. com D. Maria Telles de Menezes irmã da Rainha D. Leonor Telles, e o II. com D. Constança filha illegitima de D. Henrique II. de Castella.
Anno.	Do I. matrimonio 1376, e do II.
Filhos.	Do I. matrimonio, D. Fernando Senhor de Eça, e do II. D. Maria de Portugal, D. Brites de Portugal, e D. Joanna de Portugal
Anno da morte.
Lugar da morte.	Salamanca.
Sepultura.	No Convento de Santo Estevão da Ordem dos Prégadores.

M E M O R I A S.

ORnou a natureza a este Principe de excellentes partes, que logo davaõ a conhecer o seu Real nascimento. Foy benigno, cortezaõ, e obsequioso: destro em jogar as armas, e perito no laborioso exercicio de toda a variedade de caça. Affectou tantos dotes, e qualidades com a deshumana politica de tirar a vida á innocente Infanta sua mulher, dando faveis ouvidos ás detestaveis maximas da Rainha D. Leonor Telles sua cunhada, que assim lho persuadio, facilitando-lhe a posse da Coroa, casando com sua filha a Infanta D. Brites. O Mestre da Ordem de Christo D. Lopo Dias de Sousa, e o Conde D. Gonçalo Telles, querendo vingar, hum como filho, outro como irmaõ, a injusta morte desta Senhora, vieraõ buscar o Infante com quinhentas lanças; o que elle sabendo, se retirou para o Reino de Leaõ, onde ElRey D. Henrique em final do amor, com que o distinguia, o casou com sua filha D. Constança; pelo que lhe fez largas mercês. A sua memoria he entre nõs escura; porque pegou nas armas contra a Patria no reinado de ElRey D. Fernando; acção, que deu justificado motivo para ser desnaturalizado, e ver confiscados os seus estados; de que nasceo passar huma vida taõ injuriosa, como mereciaõ as acçoens, que obrara, bem alheyas de seu Real sangue.

A Infanta D. JOANNA Rainha de Castella.	
Nascimen- to.	1439.
Dia, e mez.	a . . . de Março.
Patria.	A Villa de Almada.
Pays.	ElRey D. Duarte , e a Rainha D. Leonor.
Casamen- to.	Com Henrique IV. Rey de Castella.
Anno.	1455.
Dia, e mez.	21 de Mayo.
Filhos.	A Princesa D. Joanna H.
Duração da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1475, a 13 de Junho . em Madrid.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco de Madrid.

M E M O R I A S.

PElo tratado do seu casamento foy Senhora de Ciudad Real, e da Villa de Olmedo com todas as suas jurisdicçoens. Os demais artigos deste tratado leão-se nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza. Empenharaõ-se naquella idade os Escritores de Hespanha em fervirem vilmente á lifonja em obsequio da Rainha D. Ifabel sobre o seu pretendido direito; e para este fim infamaraõ a memoria da nossa Infanta com factos taõ cheyos de odio, como de incongruencias, que nas suas obras claramente se vem; motivo porque entre os sinceros, e verdadeiros Historicos saõ degradados estes livros do comercio dos eruditos, e reputados libellos infamatorios, cheyos de sacrilegios da Política; naõ tendo para os executar mais fundamento, que a formosura, viveza, e natural alegria desta Rainha, o que os annos soffriaõ, quando o naõ pedisse a ceremoniosa magestade daquellè tempo.

A Infanta Beata JOANNA.

Nascimen- to.	1452.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Affonso V., e a Rainha D. Ifabel.
Sem	Casamento.
Duraçãõ da vida.	38 annos.
Anno da morté.	1490.
Dia, e mez.	12 de Mayo.
Lugar d' a morte.	Aveiro.
Sepultura.	No Convento de Jesus da mesma Villa, no qual viveo.
Confirma- çãõ do cul- to.	Pelo Papa Innocencio XII. por Breve de 4 de Abril de 1693.

E . L O G I O .

AS heroicas virtudes desta Princeza honraõ Portugal , e a Igreja , engrandecem os Thronos , e os Altares. Todas aquellas obras , que fazem a huma alma merecedora da eternidade gloriosa , resplandeceraõ em alto grão nesta Senhora. Resoluta a abraçar hum instituto religioso , elegeo o Convento de S. Domingos da Villa de Aveiro , em que padeceo gravissimas contradicções , que fomentava o inimigo commum. As suas queixas lhe impediraõ o professar aquella vida religiosa , o que aconselhavaõ igualmente os votos dos Theologos. Foy pertendida de diversos Principes para sua esposa , o que desprezou ; porque escolhera em mais alto Imperio hum Esposo , que he immortal. Para referir as asperas penitencias , que fez , necessitavamos de expressoens dignas em larga escriptura : não basta dizer , que atormentava o seu corpo , como se fora vingança , o que era virtude ; o que mais he , que estas penitencias a fizeraõ subir á Patria gloriosa , como nos testificaõ os milagres , que tem obrado , authorizados pelo Oraculo da Igreja que entre os fieis lhe deu culto.

A Infanta D. JOANNA.

Nascimen- to.	1636.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	17 annos.
Anno da morte.	1653.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

M E M O R I A S.

Felicitou Deos o thalamo de ElRey D. João o IV. com dilatada posteridade; mas tambem lhe quiz examinar a constancia, levando quasi todos estes frutos, quando principiavaõ a florecer nos annos, e nas virtudes. Hum destes Principes, cuja morte foy argumento de faudade commua, he a Infanta D. Joanna. O Deaõ da Capella Ducal de Villa-Viçosa Antonio de Brito de Sousa lhe ministrou na mesma Capella o Sacramento do Bautifmo no ultimo dia de Setembro do anno já referido. A singular piedade de seus pays escolheo para Padrinho a Fr. Antonio da Covilhã Religioso da Provincia da Piedade, varaõ pelas suas exemplares virtudes distinctamente venerado naquelle tempo. Na manhã dos annos desta Senhora resplandeciaõ virtudes, que só ao meyo dia da idade se deviaõ esperar; porém a morte enlutou tantas luzes com as suas sombras depois de huma dilatada doença, que esta Princeza padeceo, a qual foy hum crysol para os seus virtuosos merecimentos.

D. JOSEPH Principe do Brasil.

Nascimento.	1714.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	El Rey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Casamento.	Com a Princeza D. Marianna Victoria, filha de Filippe V. Rey de Hespanha.
Anno.	1729.
Dia, e mez.	19 de Janeiro.
Lugar do Calameto.	A Cidade de Elvas.
Filhos.	D. Maria Princeza da Beira, a Infanta D. Maria Anna, a Infanta D. Maria Francisca Dorothea, e a Infanta D. Maria Francisca Benedicta.

E L O G I O.

HE este Principe herdeiro naõ menos da Coroa, que das virtudes de seus grandes Pays. Educado em todas as artes dignas do seu alto nascimento, sahio nellas taõ perfeitamente instruido, como por boca da verdade confessão os Professores estrangeiros. A sciencia Mathematica foy a que lhe deveo mais particular desenvêlo, debaixo da disciplina do grande Cosmografo mór do Reino Manoel Pimentel, que sem a vulgar lisonja se admirava da excellencia do discipulo. Por este estudo, no qual he incessante, tem hum cabal conhecimento da fortificaçãõ, offensa, e defenza de Praças, do aquartelamento de Exercitos, fórmãs de batalha, e todas as sortes de manejos de esquadroens. Igual he a perfeiçãõ, com que sabe a Geografia, Nautica, Artilharia, Estatica, Mecanica, e Gnomonica, valendo-se com particular destreza dos instrumentos mathematicos para haver de riscar; o que faz de modo, que ensina aos professorès. Para todo este pleno conhecimento concorrem as linguas mais polidas, que sabe, como se fora nacional de cada huma; o que tudo altamente brilha com a prudencia, docilidade, e animo generoso, de que he taõ dotado, que todos lhe desejaõ eterna duraçãõ.

A Infanta D. ISABEL , Duqueza de Borgonha.	
Nascimento.	1397.
Dia, e mez.	21 de Fevereiro.
Patria.	A Cidade de Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e Rainha D. Filippa.
Casamento.	Em Bruges com Philippe III. Conde de Flandres Duque de Borgonha.
Anno.	1429, em 10 de Janeiro.
Filhos.	Antonio de Borgonha, Joseph de Borgonha, e Carlos de Borgonha successor.
Duração da vida.	74 annos.
Anno da morte.	1471.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Sepultura.	No Convento da Cartuxa de Dijon.

E L O G I O.

A Bençoou o Ceo o fecundo thalamo de ElRey D. Joaõ I. com gloriosa posteridade, na qual logra distincta memoria esta grande Princeza. O seu casamento deu origem á insigne Ordem do Tusaõ, ennobrecida com os primeiros Monarcas da Europa. Viveo largos annos com o Duque seu marido, ao qual sobrevivendo, ficou Governadora dos Estados de Borgonha, como elle dispozera no seu testamento, que he huma grande prova do fino amor, com que a tratava, pelas clausulas, que nelle se lem. Nesta regencia obrou acçoens notaveis, sendo huma das principaes a varonil resoluçaõ, com que se houve com Carlos VII. Rey de França, na contenda sobre o feudo, que do Ducado de Borgonha pertendeo aquella Coroa. Da sua piedade ainda duraráõ alguns monumentos nas muitas fabricas religiosas que erigio: do seu zelo no augmento da Fé bastará dizer, que quando o Turco no anno de 1453 se fez senhor de Constantinopla, escreveu de sua propria maõ a todos os Principes Christãos, e não só os animava á catholica empreza de a recuperar, mas lhes offerencia todos os seus vassallos para conseguirem este fim, em que triumpharia a Igreja.

A Infanta D. ISABEL , Emperatriz.

Nascimen- to.	1503.
.Dia, e mez.	24 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Casamen- to.	Em Sevilha , com o Emperador Carlos V.
Anno.	1526 , a 11 de Março.
Filhos.	ElRey D. Filippe II. de Castella, o Infante D. Fernando, o Infante D. Joaõ , a Emperatriz D. Maria , e a Princeza D. Joanna.
Duraçãõ da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1539, no 1 de Mayo.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	No Real Convento do Escorial.

M E M O R I A S.

REferem nossas historias, que fora esta Princeza summamente estimada de seus augustos pays pelas excellencias, de que era ornada, entre as quaes se distinguia muito a da formosura, affabilidade, e discriçãõ. Foy pedida pelo Emperador Carlos V. para esposa, mandando para este fim Embaixadores a este Reino, cujo tratado teve as condiçoens, que refere o Padre D. Antonio Caetano de Souza na sua Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, e que nós por brevidade omitimos. Deste augusto thalamo houve dilatada, e gloriosa posteridade; e quando esta Princeza devia gozar mais dilatadamente o Imperio, que o nascimento lhe dera, veyo a fallecer, e foy sepultada na Cidade de Granada, e depois trasladada para o Pantheon do Escorial, como dissemos na Taboa. Em todas as idades será memoravel esta morte; porque ella foy a causa da conversãõ de S. Francisco de Borja, aquelle prodigio de santidade, e honra da Companhia de Jesus, cujo caso sabem os eruditos, e ainda os que o não saõ, por ser muy vulgar.

A Princeza D. ISABEL H.	
Nascimento.	1669.
Dia, e mez.	6 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D. Maria Francisca.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	21 annos.
Anno da morte.	1690.
Dia, e mez.	21 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento do Santo Crucifixo da mesma Cidade.

E L O G I O.

DO primeiro thalamo deste grande Rey foy unico fruto esta Princeza. Esteve contratada a casar, como herdeira do Reino, com o Duque de Saboya Victorio Amadeo; porém mais alta Providencia embaraçou a conclusão deste tratado para mayor utilidade da Monarquia. Assim como esta Senhora era a unica esperança de Portugal, assim igualmente era o amor, e veneração de todos; porque as virtudes, de que era ornada, não cedião aos dotes, com que a natureza a enriquecera. Só destas poderíamos fallar com decencia, se aqui copiassemos o seu testamento, que ordenou com faculdade de ElRey seu pay, que a amava mais pelas razoens da semelhança, que do sangue. Na disposição desta sua ultima vontade, está fallando a sua devoção, e a sua piedade nos muitos legados, que deixou não menos em beneficio da sua alma, que dos pobres, e familia, que a servia, a quem estimava de modo, que a sua morte custou dilatado pranto a todos, que consideravaõ na grandeza da perda.

A Infanta D.LEONOR, Rainha de Dinamarca.	
Nascimen- to.	1211.
Patria.
Pays.	ElRey D. Affonso II., e a Rainha D. Urraca.
Casamen- to.	Com Waldemaro III. Rey de Dinamarca.
Anno.	1229.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Sem	Filhos.
Duraçãõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1231.
Dia, e mez.	13 de Mayo.
Sepultura.	Em Ringstad.

M E M O R I A S.

QUando nasceo esta Princeza contava a Rainha sua mãy dezoito annos; e por esta razão fica sendo certo o dia do seu nascimento. No casamento desta Senhora houve nos nossos Escritores antigos huma notavel equivocação; porque a fizeram Rainha de Dacia, e não de Dinamarca; erro, que teve origem na penna do Arcebispo D. Rodrigo Ximenes na sua Historia de Hespanha, quando falla de ElRey D. Affonso II. de Portugal; como doutissimamente confuta na sua grande Obra o P. D. Antonio Caetano de Sousa. He certo, que deste thalamo não houve successão, que segurasse o Throno, se bem nasceo hum filho, que falleceo juntamente com sua mãy; cuja falta tal vez succederia por morrer ElRey desgraçadamente da ferida de huma setta no mesmo anno de 1231, que já na Taboa deixámos escrito. Seguimos nesta parte a opiniaõ de ElRey Erico, que poem a morte desta Rainha posterior á de ElRey seu marido, á qual tambem se inclina Monsieur de Neufville na sua Historia de Portugal.

A Infanta D. LEONOR , Rainha de Aragaõ.

Nascimen- to.	1328.
Pays.	ElRey D. Affonso IV. , e a Rainha D. Brites.
Casamen- to.	Com D. Pedro IV. Rey de Aragaõ.
Anno.	1347.
Idade que contava.	19 annos.
Filhos.	A Infanta D. Brites.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1348.
Dia, e mez.	No fim de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Exerica.

M E M O R I A S.

A Chava-se viuvo da Rainha D. Maria El-Rey D. Pedro IV. de Aragaõ, e fendo-lhe preciso passar a segundas vodas, mandou por seus Embaixadores pedir esta Princeza a ElRey seu pay, entrando nesta negociaçaõ outra, qual era a de se ajustar huma liga. A pezar das contradicoens de ElRey de Castella, que embarçava ao de Aragaõ este casamento, celebraraõ-se os tratados matrimoniaes, e se firmaraõ na Villa de Santarem, entaõ Corte, a 11 de Junho de 1346. Naõ escrevemos, como he nosso costume, as condiçoens deste tratado, as quaes se poderãõ lêr no 1. tom. da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza. Sahio a Infanta de Lisboa, sendo conduzida de huma poderosa Armada, que nos fins de Outubro deu fundo á vista da Cidade de Barcelona, onde foy recebida com magnificas festas, que entaõ naõ se executaraõ por fallecer o Infante D. Jaine irmaõ de ElRey D. Pedro no mesmo dia em que aportara a Armada.

A Infanta D. LEONOR, Emperatriz.

Nascimento.	1434.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Torres Vedras.
Pays.	ElRey D. Duarte , e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Em Roma com o Emperador Frederico III.
Anno.	1452 , a 16 de Março.
Filhos.	O Emperador Maximiliano I. a Archiduqueza Helena de Austria , a Archiduqueza Chunegunda, e o Archiduque João.
Duração da vida.	33 annos.
Anno da morte.	1467, a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	Neustat.
Sepultura.	No Mosteiro de Cister da mesma Cidade.

E L O G I O .

NOs Annaes do Imperio de Alemanha não se lê o nome desta grande Princeza sem o merecido elogio ás singulares virtudes, de que foy ornada. Nellas competio com o Emperador seu esposo, que he hum Principe de clara memoria pelos seus virtuosos merecimentos. Sendo muitas as virtudes, em que altamente luzio, distinguio-se nella a charidade, o que então testificavaõ os pobres, hoje as historias: muito os favorecia, e consolava nas suãs mayores afflicçoens. Se com esta virtude soccorria, com a da affabilidade, e mansidão attrahia os coraçõens dos vassallos, que abençoavaõ thalamo taõ feliz. Recomendaõ as historias, que fora summamente amante da honestidade, e que trazia sempre taõ impresso na memoria o fatal termo da sua vida, que quando este chegou, pareceo, que não o temera, fortalecida com esta poderosa lembrança.

O Infante D. LUIZ , Duque de Béja.

Nascimen- to.	1506.
Dia, e mez.	3 de Março.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Manoel , e a Rainha D. Maria.
Sem	Casamento.
Filhos.	D. Antonio Prior do Crato:
Duração da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1555.
Dia, e mez.	27 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

Poucos Principes se lem nas historias, que fossem semelhantes a este. Teve virtudes dignas da heroicidade, e mais dignas do Real sangue de seus heroicos Progenitores. Estimulado de seu marcial espirito, deixou a Patria, e acompanhou a seu cunhado o Imperador Carlos V. na celebrada facção de Tunes, onde obrou acções, que então ajudaraõ a victoria, e depois fizeraõ illustres os nossos Fastos. Teve estudos profundos, discrição admiravel, e benignidade taõ rara, que naõ ha historia daquelle tempo, que a deixe em silencio. O mesmo succede á sua liberalidade, e á honra, com que tratava os homens sabios, humas vezes premiando-os, outras admittindo-os á sua conversação. Para em tudo ser eminente, foy até nas virtudes christãs taõ admiravel, que pareceo hum Religioso do mais austero instituto. Frequentava as confissoens, os jejuns, e as penitencias, com as quaes conquistava o Ceo no santo Convento de Salvaterra da Provincia da Arrabida, onde por largo tempo assistia, edificando áquelles exemplares Religiosos. O Convento das Religiosas Maltezas de Estremoz, que fundou, será hum padraõ eterno da sua piedade; cuja virtude, e outras, que naõ referimos, escreveo o Conde de Vimioso na Vida deste Principe com aquella elegancia, que herdou de seu Pay.

A Infanta D. MAFALDA.

Nascimen- to.
Pays.	El Rey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Casamen- to.	Com Henrique I. Rey de Castella.
Anno.	1215.
Sem	Filhos.
Anno em q̄ voltou a Portugal.	1217.
Anno da morte.	1256.
Dia, e mez.	1 de Mayo.
Lugar da morte.	O Convento de Arouca, onde foy Religiofa.
Sepultura.	Na Igreja do meſmo Convento.

E L O G I O.

Permaneceu esta Princeza no estado de donzella; porque ainda que se celebraraõ as suas vodas em Vallhadolid, naõ a recebeu o sagrado thalamo pela idade incompetente de ElRey D. Henrique, que veyo a fallecer quando contava quatorze annos. Voltou a Infanta para Portugal, recolhendo-se ao Mosteiro de Arouca, que ella mudou da Ordem S. Bento para a Reformaçaõ de Cister, e nelle, imitando as Infantas suas irmãs, vestio o santo habito. A sua vida foy exemplarissima; porque heroicamente praticou todas as virtudes dignas de hum Claustro religioso, com as quaes servia naõ menos de estimulo, que de edificaçaõ. Enriqueceo o Mosteiro de preciosos ornamentos, e de hum grande numero de santas Reliquias, entre as quaes se adora a do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que se conhece. Finalmente a veneravel tradiçaõ, com que o povo de Arouca ha cinco seculos chama a esta Princeza a *Rainha Santa*, affaz qualifica as suas virtudes, que o Ceo tambem tem testificado com muitos milagres, e naõ menos com a incorrupçaõ do seu corpo; de que se fez hum instrumento juridico para se tratar em Roma da sua beatificaçaõ.

O Principe D. MANOEL.

Nascimento.	1531.
Dia, e mez.	No 1 de Novembro.
Patria.	Alvito.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Ação da juraçãõ de Principe	Em 1535.
Dia, e mez.	13 de Junho, na Cidade de Evora.
Duraçãõ da vida.	6 annos.
Anno da morte.	1537.
Dia, e mez.	14 de Abril.
Lugar da morte.	Evora.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

M E M O R I A S .

EM obsequio de ElRey seu avô lhe foy posto o nome; e porque nasceo com grande debilidade, logo lhe foy ministrado o Sacramento do Bautifmo, e a 10 de Novembro se fez a costumada cerimonia de lhe pôrem os santos Oleos; o que fez D. Fernando de Vasconcellos, Capellaõ mór, e Bispo de Lamego, sendo levado nos braços do Infante D. Luiz. O Infante D. Fernando levava o saleiro, a offerta do cirio D. Theodosio Duque de Barcellos, e a fogaça o primeiro Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello. Foy jurado Principe herdeiro, fazendo nesta magnifica funcão o officio de Condestavel o Duque de Bragança D. Theodosio I. do nome, e sendo o primeiro, que neste acto prestou juramento o Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello, depois de recitadas duas elegantes Oraçoens, a primeira por Francisco de Mello Mestre em Theologia, sobrinho do I. Conde de Olivença, e Bispo de Goa; e a segunda por Gonçalo Vaz Doutor em Leys, ambos varoens naquella idade muy respeitados pelas suas letras, e virtudes.

O Infante D. MANOEL.

Nascimento.	1697.
Dia, e mez.	3 de Agosto.
Patria.	Lisboa.
Pays.	El Rey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia II. mulher.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.

E L O G I O.

HE digno este Principe de huma vida taõ dilatada , como ha de ser a sua fama ; porque nos espiritos marciaes refuscitou a seus Reaes Progenitores. Para este glorioso fim retirou-se de Lisboa , e passou a Alemanha , sempre theatro da guerra. Conseguiu o que desejava ; porque na celebrada batalha de Temesvar , e de Belgrado , e outras facçoens , obrou tudo o que se devia esperar de seu Real sangue ; de que agradecido o grande Principe Eugenio , debaixo de cujas bandeiras militava , affirmou , que o Infante sempre fora seu companheiro fiel no perigo , glorioso na victoria. Leaõ-se as memorias destas guerras , e entaõ se saberaõ miudamente as acçoens , e alto merecimento deste Principe na sua florente idade. Quando se escrever a sua vida entaõ tambem seraõ informados os futuros com distincçaõ da sua piedade , da sua religiaõ , do seu animo benigno , e da sua incomparavel liberalidade , da qual saõ raros , os que naõ possaõ ser agradecidas testimunhas.

A Infanta D. MARIA.

Nascimento.	1264.
Dia, e mez.	21 de Novembro.
Pays.	ElRey D. Affonso III. , e a Rainha D. Brites.
Estado.	Religiosa do Convento das Donas, Cônegas de S. Cruz de Coimbra.
Anno da profissãõ.	1284.
Duraçãõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1304.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Sepultura.	Em S. Cruz de Coimbra.

E L O G I O.

Esta Princeza augmenta o Catalogo das Infantas Portuguezas, que com as suas virtudes deixaraõ no Mundo fama constante de heroica santidade. A grande Serva de Deos D. Constança Sanches sua tia foy a que a educou no Mosteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, cujo Instituto professou depois, e viveo em clausura vinte annos com hum tal exemplo, que servia de admiração a sua profunda humildade, a sua ardente charidade, a sua exacta obediencia, e as asperas penitencias, com que mortificava o seu innocente corpo. Foy este sepultado em mausoléo proprio, junto a sua tia D. Constança Sanches, donde, no reinado de ElRey D. Manoel, foy trasladada para o tumulo de ElRey D. Sancho I. Desta Princeza fazem distincta menção a Chronica dos Conegos Regrantes, e Cardoso no seu Agiologio em 6 de Junho, affirmando a tradição da sua grande santidade.

A Infanta D.MARIA , Rainha de Castella.	
Nascimen- to.	1313.
Pays.	ElRey D. Affonso IV. , e a Rainha D. Brites.
Casamen- to.	Com D. Affonso XI. Rey de Castella.
Anno.	1328.
Idade que contava.	15 annos.
Filhos.	O Infante D.Fernando, e ElRey D.Pedro o <i>Cruel</i> .
Duraçãõ da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1357.
Dia, e mez.	28 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Em Sevilha , na Capella dos Reys.

E L O G I O.

NA santa escola da Rainha sua avó apreudeo esta Princeza a pratica daquellas virtudes, que em todas as idades lhe haõ de dar illustre fama, a pezar de alguns Escritores, que com penna malevola pertenderaõ affear a sua memoria. Estas virtudes, mais que o sangue, foraõ as que a fizeraõ ser taõ estimada da Rainha Santa Isabel sua avó, que a nomeou por testamenteira, se ainda se achasse em Portugal, fiando, pelo conceito que fazia da sua vida, o cumprimento da sua ultima vontade. Foy esta esclarecida Princeza o mayor exemplar da paciencia, soffrendo constantemente a defenfreada vida de ElRey seu marido, que com escandalõ geral se deixava arrastrar de D. Leonor Nunes de Gusmaõ, como escrevem as Pennas daquelle tempo; sem que taõ desordenado procedimento fizesse diminuir o amor desta Senhora a seu marido; antes naõ perdia occasiaõ de se interessar na reputaçãõ d'elle; no que mostrava naõ menos constancia, que prudencia.

A Infanta D. MARIA.

Nascimento.	1342.
Dia, e mez.	6 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Pedro I., e a Infanta D. Constança.
Casamento.	Com D. Fernando, Infante de Aragoã.
Anno.	1354.
Lugar do Calamêto.	A Cidade de Evora.
Dia, e mez.	3 de Fevereiro.
Sem	Filhos.
Sepultura.	No Real Mosteiro de S. Clara de Coimbra.

M E M O R I A S .

N Aõ foy venturofo o casamento desta Prin-
ceza ; porque ElRey D. Pedro de Aragaõ,
chamado o *Ceremonioso* , aleivosamente
mandou tirar a vida ao Infante feu marido ; cuja
innocente morte se executou no Castello de Boria-
na no mez de Julho de 1363. Ficando a Infanta
viuva , o Papa (parece que era Urbano V.) inten-
tou que casasse com Frederico III. Rey de Sicilia ;
mas recusando fortemente esta uniaõ , passou a Por-
tugal , e viveo na Villa de Aveiro , onde possuía
largas rendas , praticando virtudes , que lhe nega-
raõ Fernaõ Lopes , e Manoel de Faria e Souza , quan-
do depois de viuva residio em Aragaõ. Todos os
Professores da historia sabem qual foy a sinceridade
destes dous Escritores , e que esta Senhora tivera
virtudes , como quem tomara por exemplar dellas
a sua bisavó a Rainha Santa Isabel ; mostrando ain-
da depois de morta o feu grande affecto , e devo-
çaõ a esta Santa.

A Infanta D. MARIA.

Nascimen to.	1521.
Dia, e mez.	8 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel , e a Rainha D. Leonor.
Sem	Casamento.
Duraçaõ da vida.	56 annos.
Anno da morte.	1577.
Dia, e mez.	10 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de Nossa Senhora da Luz , junto a Lisboa.

E L O G I O.

NO Catalogo das Sciencias he esta Senhora a Princeza das Heroínas, não só pelas letras, em que altamente luzio, mas pelos Sabios, que muito favoreceo. A sua vida foy huma continuada applicação aos estudos. Soube perfeitamente as linguas Latina, e Grega: a materna fallou com a propriedade, que se admira, quando se lê algum escrito seu. A sua casa era o santuario de Sciencias; porque nella assistiaõ os primeiros Sabios, que contava Portugal naquella feliz idade; entre os quaes tinha o primeiro lugar a incomparavel Luiza Sigea, que teve a gloria de ser sua Mestra. Resplandeciaõ as letras desta Senhora com as virtudes que exercitava; que foraõ tantas, que mereceo, como de Sábua, o nome de Virtuosa. Frequentava as confissoens, e todos os actos de temor de Deos; dispendia largas esmolas, e ouvia no dia muitas Missas com huma devoção, que edificava. Fundou o Convento de N. Senhora da Luz, e o seu Hospital; o Mosteiro das Commendadeiras da Encarnação de Lisboa, o de S. Elena de Evora, e o dos Capuchos de Torres-Vedras, cujas fundaçoes sobraõ para mostrar qual foy a sua piedade, e a sua grandeza.

A Infanta D. MARIA , Princeza de Castella.

Nascimen- to.	1527.
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Casamen- to.	Com D. Filippe, Principe de Castella.
Anno.	1543, a 15 de Novembro.
Filhos.	O Principe D. Carlos H.
Duraçãõ da vida.	18 annos.
Anno da morte.	1545, a 12 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Real Convento do Eſcurial.

M E M O R I A S.

O Emperador Carlos V. que se achava com hum unico filho o Principe D. Philippe para successor da sua grande Coroa, pertendeo casallo com esta Princeza; para o que encomendou este negocio a Luiz Sarmiento de Mendocça, entao seu Embaixador nesta Corte. Concluiu-se este tratado com igual satisfacão das duas Monarquias, cujos capitulos poderá lêr o leitor curioso nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa. Partio esta Senhora para Castella com tao Real magnificencia, que parecia triunfo; como se póde ver no Diario, que entao se escreveu, que he tao individual, como pouco polido na linguagem. Com igual pompa foy recebida na Corte de Hespanha; mas Deos, que queria descarregar hum pezado golpe em ambos estes Reinos, dispoz que esta Princeza fallecesse no primeiro parto, e que se trocasse em justificado sentimento todas as demonstraçoens do prazer.

A Infanta D. MARIA , Rainha de Castella.

Nascimento.	1711.
Dia, e mez.	4 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V. , e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Casamento.	Cõm D. Fernando , Rey de Castella.
Anno.	1728.
Dia, e mez.	11 de Janeiro.
Lugar do Casamêto.	Em Lisboa na S. Igreja Patriarcal.
Filhos.	Ainda sem successão.

E L O G I O.

HE esta Senhora huma viva copia do perfeito original da Rainha sua mãy, ou se attenda aos dotes da graça, ou aos da natureza. O seu profundo talento admiraõ os juizos, a sua affabilidade rende os coraçõens. Na sua conversação familiar fallaõ as Graças, nas suas sentenciosas repostas fallaõ as Musas. Parece nacional de Alemanha, França, Italia, e Hespanha na perfeição, com que falla os idiomas destas Naçoens, não sendo tambem desconhecida da antiga linguagem Romana. A arte musica develhe tão grande devêlo, que nella compoem de modo, que ensina aos professores, admirados do particular gosto do seu estylo moderno, com o qual igualmente attrahe nos diversos instrumentos, que toca. Estas qualidades unidas ás religiosas virtudes, que fazem mais elevado o seu Real nascimento, lhe deraõ por digno esposo ao Principe das Asturias D. Fernando, hoje Rey, de cujo sagrado vinculo esperamos tão dilatada posteridade, que se satisfaço as esperanças das duas Monarquias.

A Infanta D. MARIA , Princeza da Beira.

Nascimen- to.	1734.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	O Principe do Brasil D. Joseph, e a Princeza D. Marianna Victoria.
Sem	Casamento.

E L O G I O .

DO augusto thalamo do Principe do Brasil D. Joseph, e da Princeza D. Marianna Victoria he esta Senhora o primeiro fruto. Como Princeza de Portugal, Reino que deve á Providencia do Ceo hum particular cuidado, he enriquecida de todas aquellas virtudes, e dotes, que não são vulgares ainda em idades adultas. A conhecida piedade de seus augustos Pays a educarão em tão santas maximas, que tem Portugal a gloria, de que lerão os vindouros na vida desta Senhora hum exemplar de Princezas perfectas. Tanta he a sua religião com os infalliveis mysterios da verdadeira Fé! Os dotes, de que he ornada, não parecem liberalidade da natureza, parecem milagre da Providencia; porque todos como singulares são prodigiosos. Este he o commum conceito, que se faz do seu talento, das suas repostas, e da sua memoria, de que só fallaremos dignamente, fallando com o silencio, para ser assumpto de huma penna, que não desfigure tão singulares prerogativas.

O Principe D. MIGUEL DA PAZ.

Nascimento.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agosto.
Patria.	C,aragoça.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Ifabel.
Acto da uraçãõ de Principe.	1499, a 7 de Março.
Lugar.	Em Lisboa no alpendre da Igreja de S. Domingos.
Duraçãõ da vida.	2 annos.
Anno da morte.	1500.
Dia, e mez.	20 de Junho.
Lugar da morte.	Granada.
Sepultura	Na mesma Cidade no jazigo de seus avòs.

M E M O R I A S.

Como este Principe nasceo no mesmo dia , em que a Rainha sua mãy falleceo , El-Rey seu pay , como queria logo voltar para o seu Reino , onde chegou a 9 de Outubro do anno de 1498 , deixou-o em poder dos Reys Catholicos seus avós. Se a vida deste Principe não fora tão breve , viria a ser o mais poderoso Monarca de Europa ; porque além de Portugal , foy jurado Principe herdeiro dos Reinos de Castella , Leão , e Aragaõ ; porém como os segredos do Ceo o dispozeraõ diversamente , acabaraõ com este Principe todas as esperanças dos vassallos de tão gloriosos Imperios.

O Infante D. PEDRO , Conde de Urgel.

Nascimento.	1187.
Dia, e mez.	23 de Março.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Castamento.	Com Aurembiaux Senhora do Condado de Urgel.
Filhos.	D. Rodrigo, e D. Fernando illegitimos, segundo o Nobiliario de Pedrosa.
Duração da vida.	71 annos.
Anno da morte.	1258.
Dia, e mez.	2 de Junho.

E L O G I O.

O Carácter deste Infante he o de hum Principe guerreiro, que pelas acçoens marciaes aspirava á heroicidade. Contava idade florente, quando, ou estimulado do brio, ou de differenças, que teve com ElRey seu irmão, passou á Corte de ElRey D. Affonso de Leão, onde o servio nas armas; e passando depois a Marrocos, residio nella algum tempo, e de lá trouxe as veneraveis Reliquias dos Santos Martyres da Ordem dos Menores. Restituio-se outra vez a Hespanha, onde servio de modo, que se deveo ao seu braço a conquista de Merida. Como era ambicioso de gloria, passou a Aragoão a ajudar seu sobrinho ElRey D. Jaime o I. e neste tempo se contratou o seu casamento, que dissemos na Taboa, de que não houve successão; e a Condessa sua mulher para prova da fineza, com que o amava, lhe deixou por sua morte o Condado de Urgel. Diversas vezes passou a Castella, achando-se nas mayores facçoens daquella idade, principalmente na conquista de Sevilha, na qual fez, com que o seu nome não se escreva nas historias sem o epitheto de valeroso.

O Infante D. PEDRO , Duque de Coimbra.	
Nascimento.	1392.
Dia, e mez.	9 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Casamento.	Com D. Isabel de Aragaõ , filha de D. Jaime II. Conde de Urgel.
Anno.	1429.
Filhos.	D. Pedro Condestavel de Portugal Rey de Aragaõ , D. Joaõ Duque de Coimbra , D. Isabel Rainha de Portugal , D. Jaime Cardeal , D. Brites de Lancaestre, e D. Filippa de Lancaestre.
Duração da vida.	57 annos.
Anno da morte.	1449, a 20 de Mayo.
Lugar da morte.	A batalha de Alfarrobeira.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

E L O G I O.

EM tôdas as idades ferá este Principe huma viva copia de seu grande pay, ou se olhe para as virtudes, ou para os espiritos marciaes, dos quaes deu hum illustre testimonho na conquista de Ceuta, em que ElRey o reconheceo melhor por seu filho, e os vassallos por seu Principe. Foy Governador deste Reino, e entãõ luziraõ tanto as suas virtudes, que se lhe quiz erigir huma estatua ao uso Romano. Cultivou as letras, como as armas, parecendo, que naõ as aprendera em Portugal em idade taõ ignorante. Dellas deixou alguns argumentos, assim em proza, como em verso, entre cujas obras se distingue a sua traducçaõ do livro de *Officiis* de Cicero. Foy pio, devoto, generoso, affavel, e sobre tudo taõ prudente, como quem tinha peregrinado por diversas Naçoens, onde recebeo tantas honras de todos os Principes, quantas pedia o seu nascimento, e a singularidade das suas virtudes. Merecia por estas melhor fortuna, e fim mais feliz; porém pôde tanto a inveja, e politica detestavel, que veyo a morrer na batalha de Alfarrobeira, taõ sabida em nossos Annaes, como injuriosa para aquella idade.

O Principe D. PEDRO.

Nascimento.	1712.
Dia, e mez.	19 de Outubro
Patria.	•Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Duração da vida.	2 annos, e dez dias.
Anno da morte.	1714.
Dia, e mez.	29 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

M E M O R I A S .

MAis pareceo myfterio , do que acafo , nacer este Principe em dia de S. Pedro de Alcantara : He muy natural crêr , que este Santo quiz dar a ElRey Noffo Senhor hum claro final , de que ouvira o voto , que lhe fizera , de lhe edificar hum Convento na Villa de Mafra , se com o feu patrocínio lhe alcançaffe do Ceo a successão. Empenhou-se a natureza em o fazer tão gentil , que a sua formofura parecia tão milagrosa , como o feu nascimento. Era tal a graça , que servia de attractivo , e tanta a magestade , que claramente mostrava em annos tão tenros o augusto thalamo , de que nascera. Vestia a Roupeta da Companhia de Jesus em obsequio de S. Francisco Xavier , especialissimo Protector da Casa Real Portugueza , e neste mesmo santo habito foy sepultado por determinação da Rainha sua mãy , que assim o vestira em vida.

O Infante D. PEDRO Grão Prior do Crato.

Nascimento.	1717.
Dia, e mez.	5 de Julho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.

E L O G I O.

HE este Senhor em todas as partes, que constituem hum Principe perfeito, fidelissima copia de seus augustos Progenitores. He benigno, e generoso; na piedade, e devoção causa exemplo, e no estudo das Sciencias dá assumpto á admiração. O seu mayor divertimento he lêr, humas vezes os livros de recta politica, outras os de util historia, servindo-lhe para este estudo o pleno conhecimento, que tem das linguas, em que melhor estão depositados os thesouros das Sciencias. Não se esquece dos seus primeiros estudos mathematicos, principalmente da Geometria, e Geografia, em que fundamentalmente he versado. A amenidade desta applicação não o detem para lêr os livros sagrados da Biblia, e seus Expositores, os da Theologia moral, e da Historia Ecclesiastica, de que tudo vay fazendo huma escolhida livraria, que com o tempo nos dará hum Principe, que as Nações estranhas o invejem.

A Infanta Beata SANCHA.

Nascimento.
Pays.	ElRey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Estado.	Religiosa no Mosteiro de Cellas.
Anno da morte.	1229.
Dia, e mez.	13 de Março.
Lugar da morte.	O Convento de Cellas.
Sepultura.	O Mosteiro de Lorvão.
Confirmação do culto.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705.
Dia, e mez.	23 de Dezembro.

E L O G I O.

A Bençoou Deos o thalamo de ElRey D. Sancho o I. não só com dilatada , mas santa posteridade , na qual merecia nascer primogenita esta Princeza pelas suas heroicas virtudes! Logo na primeira idade se fez argumento do seu ditoso fim; porque crescia menos nos annos , que nos exemplarissimos merecimentos. Tomou a Christo por Esposo , a quem consagrou o candido lyrio da sua virgindade ; e por este motivo recusou o casamento com ElRey D. Fernando III. de Castella , o *Santo*. Para não ter occasião de recusar outro matrimonio , fez voto de castidade nas mãos do Bispo de Coimbra , e abraçou no Mosteiro de Cellas o Instituto de Cister. Neste monastico Claustro , que fundou , fez huma vida tão heroicamente reformada pelas asperas penitencias , com que mortificava o seu innocente corpo , que por ellas a declarou bemaventurada o Oraculo da Igreja. A Beata Rainha D. Teresa sua irmã fez levar o seu santo corpo para o Mosteiro de Lornaõ , que passados 486 annos foy achado incorrupto , argumento entre outros , com que o Ceo , e a Igreja approvaraõ as altas virtudes desta grande Princeza.

A Infanta D. SANCHA.

Nascimento.	1264.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Afonso III., e a Rainha D. Brites.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1302.
Lugar da morte.	A Cidade de Sevilha.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobaça.

M E M O R I A S.

QUasi sempre na antiguidade se vê huma grande avareza de noticias. Desta Princeza o mais, que se sabe, he, que fora pre-filhada por sua tia D. Constança Sanches, irmã de seu avô ElRey D. Affonso II. quando contava a tenra idade de cinco annos; pelo que lhe largou muitas terras. A estas lhe ajuntou outras ElRey seu pay, de sorte que veyo a possuir hum Estado taõ grande, que declarou o mesmo Rey, que não lograria estas terras, se casasse com algum Rey, porque em tal caso tornariaõ para a Coroa. Acompanhou a Rainha sua mãy, quando foy a Castelia; e por isso he que fallecco em Sevilha, como se disse na Taboa.

A Infanta D. TERESA.

Nascimento.
Pays.	ElRey D. Affonso Henriques, e a Rainha D. Mafalda.
Casamento.	O I. com Filippe I. Conde de Flandres, em Agosto de 1184; e o II. com Eudo III. Duque de Borgonha em 1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1218.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Sepultura.	Na Capella dos Condes de Flandres, no Convento de Claraval.

E L O G I O .

NÃO sepultou a antiguidade , como costumava , as virtudes desta Princeza , porque della nos deixou algumas illustres memorias. Testificaõ-nos a sua prudencia , quando foy Governadora de seus Estados pela ausencia de seu marido , que se occupava na guerra contra os infieis , foccorrendo a seu primo Guido de Lusignano Rey de Jerusalem. Da sua piedade temos tambem muitos argumentos no seu testamento. Nelle deixa copiosas esmolas aos pobres , e a diversas Igrejas para sua reedificaçãõ , e augmento ; não fallando em outros muitos legados , outros tantos testemunhos das suas virtudes. Foy em Portugal Senhora das Villas de Montemór o Velho , Ourem , e outras terras , com que conservava o esplendor da sua Real pessoa. Em Flandres depois de viuva entrou na posse das Cidades de Lila , Furnes , Dixmunda , Bourbous , e outros Lugares , que governou , deixando nos seus vassallos justificada faudade.

A Infanta Beata TERESA.

Nascimen- to.
Pays.	El Rey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Casamen- to.	Com D. Affonso IX. Rey de Leão.
Anno.	1190.
Filhos.	O Infante D. Fernando , a Infanta D. Sancha , e a Infanta D. Aldonça.
Anno da morte.	1250.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	O Convento de Lorvaõ , onde se recolheu.
Sepultura.	O mesmo Convento.
Confirma- ção do cul- to.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705, a 23 de Dezembro.

E L O G I O.

SEparada esta Princeza do thalamo pelo Papa Celestino III. por fer EIRey D. Affonso seu primo com irmaõ , voltou para Portugal. Ardia nella o santo desejo de largar o mundo , e praticar em hum Mosteiro huma vida-mais reformada, e communicou o seu animo a EIRey seu irmaõ , o qual louvando taõ exemplar intento , a recolheo no antiquissimo Convento de Lorvaõ , que em todas as idades se venerou como Templo , em que as virtudes tem o seu throno. Professou a Rainha o Instituto de S. Bernardo , e nelle viveo com tal exemplo , que a sua vida parecia angelica pelas heroicas virtudes , que a elevaraõ a mais alto throno , qual he o sagrado dos Altares. Este approvou o Cœo com milagres , e com a incorrupçaõ do seu corpo , passados 465 annos , e naõ menos a Igreja , confirmando-lhe com o titulo de Beata o culto immemorial , que tinha.

A Infanta D. TERESA.

Nascimen to.	1696.
Dia, e mez.	24 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e a Rainha D. Maria Sofia.
Duração da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1704.
Dia, e mez.	16 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

M E M O R I A S.

FOy , como vimos , muy breve a duração desta Senhora ; porque logo na manhã dos annos se apagou a luz da sua vida. El Rey seu pay havia ajustado com o Emperador Leopoldo de a casar com o Archiduque Carlos ; (que já então se intitulava Rey de Hespanha) porém o Ceo o dispoz diversamente ; porque adoecendo esta Princeza de hum serampo , e sobrevindo-lhe humas malignas be-xigas , foy herdeira de hum Imperio , cuja Co-roa he immortal. A sua morte foy sentida com ternura , por brilharem nos seus tenros annos humas anticipadas luzes de natural discrição , e agudo juizo ; o que servia a todos , que tinhaõ a honra de a ouvirem , de assumpto de naõ vulgar admiração. Como filha de pays taõ pios igualmente hia resplan-decendo em virtudes , das quaes deixou hum gran-de argumento , quando recebeo o santissimo Via-tico na doença de que falleceo.

O Principe D. THEODOSIO.

Nascimen- to.	1634.
Dia, e mez.	8 de Fevereiro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Acto da juraçãõ de Principe.	Em 1641, a 28 de Janeiro.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duraçãõ da vida.	19 annos.
Anno da morte.	1653, a 15 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

POdemos affirmar, que este Principe foy hum dos de fama mais recommendavel na Historia Portugueza; tambem differamos da universal, sem que nos cegasse o amor, ou fosse-mos censurados de encarecidos. Nelle se viraõ juntas todas as virtudes, e qualidades, que se celebraõ divididas em outros Principes. Foy summamente pio, devoto, affavel, recto, liberal, e casto. He constante, e verdadeira a memoria, que ha, de que rarissimas foraõ as Sciencias, em que naõ pareceo professor; porque soube toda a Historia sagrada, e profana; Filosofia, Theologia, Mathematica, hum, e outro Direito, e outras muitas Artes, nas quaes as liberaes naõ tinhaõ o segundo lugar. Em algumas destas faculdades deixou escritos, cuja excellencia naõ sabe a nossa penna avaliar. Foy particular a propensaõ, que teve ás armas, e mayor o estudo, que teve da milicia, de que foy Generalissimo em Portugal. Esperavaõ todos ver luzir taõ intensas luzes na sublimidade do Throno; porém foraõ luzir em mais alta esfêra, para a qual formaraõ escada as asperas penitencias, que costumava fazer. Finalmente com a morte intempestiva deste Principe, que sempre será chorada, veyo a Portugal huma perda, que nunca dignamente será conhecida.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D O S
FILHOS ILLEGITIMOS
D O S
R E Y S
D E
P O R T U G A L,
POR ORDEM ALFABÉTICA.

22476

1871

1871

1871

1871

D. AFFONSO.

Nascimen- to.
Pays.	ElRey D. Affonso Henriques, e N.
Dignidade	XI. Mestre da Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes.
Anno da eleiçãõ.	1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1207.
Dia, e mez.	O 1 de Março.
Lugar da morte.
Sepultura.	Na Igreja de S. Joaõ de Santarem.

M E M O R I A S.

Succedeo este Senhor na dignidade de Mestre de S. Joaõ de Rhodes a Godefredo Duison. Refere Claudio Paradino, que em Margato celebrara Capitulo geral, no qual confirmara os Estatutos de seus Predecessores, e instituiria outros de novo em utilidade de taõ insigne Ordem. Renunciou depois esta grande dignidade, e não sabemos a causa, que teria, sabendo sómente, que passara a Portugal, donde sahira, para ir militar na guerra santa; o que fez com aquelle valor, e zelo catholico, que se esperava de seu Real sangue, sendo filho, e neto de taõ heroicos Principes; o que nos daõ a lêr os Annaes da Religião de Malta, fazendo delle gloriosa memoria.

D. AFFONSO SANCHES.

Nascimento.	Pelos annos de 1288 , segundo parece.
Pays.	ElRey D. Diniz , e D. Aldonça Rodrigues Telha.
Senhorio.	Senhor de Villa do Conde , Albuquerque , &c.
Casamento.	Com D. Teresa Martins filha de D. Joaõ Affonso de Menezes , Conde de Barcellos.
Filhos.	D. N... e D. N... que morrerão mininos, e D. Joaõ Affonso Senhor de Albuquerque.
Duração da vida.	41 annos, segundo parece.
Anno da morte.	1329.
Lugar da morte.	Villa do Conde.
Sepultura.	No Mosteiró de S. Clara da dita Villa.

E L O G I O.

A Lém dos senhorios, de que na Taboa fizemos menção, foy Senhor de Codifseira pelo seu casamento, e de Campo mayor por morte de sua tia a Infanta D. Branca Abbadessa de Lorvaó. Teve no Paço o officio de Mordomo mór de ElRey seu pay, que o estimou de modo, que deu grandes ciumes a seu irmaó D. Affonso, que tal vez lhe mandaria tirar a vida, como fez a seu irmaó D. Joáo Affonso, se este Senhor não passasse a Castella, assistindo na sua Villa de Albuquerque, a qual murou, e fez o Castello. He fundação da sua piedade, e da sua grandeza o Mosteiro de S. Clara de Villa do Conde, que dotou com animo taó pio, como Real, deixando a protecção delle ao parente mais chegado da sua descendencia. Nesta Villa viveo com D. Tereza sua mulher, exercitando todas as virtudes, as quaes se conservaó naquelle poyo em constante tradição, que geralmente lhes dá o titulo de Servos de Deos; pelo que recorrem a elles nas suas mayores afflicções. Destes Senhores faz larga memoria o Padre Fr. Fernando da Soledade no Memorial das suas virtudes, que imprimio, para a sua beatificação.

D. BRITES , Condessa de Arundel.

Nascimen- to.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. quando Mestre de Aviz , e D. Innès Pires.
Casamen- to.	O I. Com Thomaz Fitz , Conde de Arundel , e o II. Com Gilberto Talbot Baraõ de Irchenfied, e de Blakmer , &c.
Anno.	O I. em 1405 , e o II. em 1415.
Dia, e mez.	Do I. 26 de Novembro, e do II.
Sem	Filhos.
Anno da morte.
Sepultura.

M E M O R I A S .

O Tratado matrimonial desta Senhora fez-se no anno de 1405 em Inglaterra por Joaõ Vaz de Almada, pessoa naquelle tempo de grandes merecimentos , naõ menos politicos, que militares. Para este fim mandou ElRey seu pay ao Doutor Martim de Ocem, e a 7 de Fevereiro com os Procuradores , e Embaixadores do Conde de Arundel se ajustou este negocio. Partio esta Senhora do Reino, e chegando a Inglaterra, foy recebida com grande magnificencia, e ratificado o matrimonio por D. Thomaz Arcebispo de Cantuaria em presença de ElRey, e do Principe de Galles seu filho. He certo, que esta Senhora passou a segundas vodas, como dissemos na Taboa, se bem que nas nossas Historias se passem em silencio; e que por morte de seu segundo marido, que succedeo a 19 de Outubro de 1419, succedera no senhorio, e feudos de Blakmer, e Dodington, e na terça parte de todas as mais terras, que seu marido possuio.

D. CONSTANÇA SANCHES.

Nascimen to.	1204.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e N.
Estado.	Religiosa no Mosteiro das Donas de Coimbra
Anno.	1224.
Duraçã da vida.	65 annos.
Anno da morte.	1269.
Dia, e mez.	8 de Agosto.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	Jaz hoje na mesma sepultura de ElRey seu pay.

E L O G I O.

NO Catalogo das Seryas de Deos Portuguezas occupa o nome desta Princeza hum distincto lugar. Referem nossas historias, que S. Francisco, e S. Antonio lhe apparecerão, certificando-a, de que a sua alma entraria no numero das Escolhidas. Mostraraõ-se estes Santos agradecidos ; porque foy huma grande bemfeitora da Religiaõ Serafica , como tambem da dos Prégadores , e dos Conegos Regrantes , deixando-lhes em seu testamento muitos legados. Teve a Santo Antonio taõ cordeal devoçaõ , que logo depois , que subio canonizado aos Altares, lhe mandou fazer huma Capella em Santa Cruz de Coimbra. Neste Mosteiro se mandou enterrar, instituindo pela sua alma huma Missa quotidiana , e mandando ElRey D. Manoel fazer a trasladaçaõ dos ossos , foy achado seu corpo incorrupto , o que he forte argumento da sua santidade , pelos seculos que tinhaõ passado.

D. DUARTE.	
Nascimento.	1521.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e D. Isabel Moniz.
Diguidade.	Eleito, e confirmado Arcebispo Primaz de Braga.
Duração da vida.	22 annos.
Anno da morte.	1543.
Dia, e mez.	11 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

FOy este Senhor educado no Mosteiro da Costta, da Ordem de S. Jeronymo, e sahio, debaixo da disciplina do insigne Fr. Diogo de Murça, taõ instruido nas letras, como nas virtudes. Soube a lingua Latina com huma perfeiçaõ tal, que lha fazia ser familiar; e se os tempos naõ fossem taõ invejosos, ou ignorantes, teriamos della hum evidente argumento na Historia dos Reys de Portugal que principiava a escrever com huma pureza, que serviria para authorizar os Diccionarios. Foy igualmente celebrado pelos seus estudos rhetoricos, filosoficos, e theologicos, dos quaes ainda naquelle Convento se conserva huma viva memoria. Como o engenho era taõ sublime, até na Musica foy insigne, tocando muitos instrumentos com a sciencia, e destreza, a que aspiraõ os Profellores. Foy Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, Abbade de S. Miguel de Refoyos de Basto, de S. Martinho de Caramos, e de S. Joaõ de Longavares. Havia succeder no Arcebispado de Braga a D. Fr. Diogo da Silva, de que já as Bullas eraõ passadas; porém a morte, arrebatando-o na sua mais florente idade, frustrou as esperanças de todos, fundadas nos raros merecimentos deste Principe.

D. JOAÕ AFFONSO.

Nascimen- to.
Pays.	ElRey D. Diniz, e Maria Pires, mulher nobre.
Anno da legitima- çaõ.	1317.
Dia, e mez.	13 de Abril.
Senhorio.	Senhor da Loufã, e Arouca.
Casamen- to.	Com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Pon- ce de Lcaõ, Rico Homem, &c.
Filhos.	D. Urraca Affonso, que casou com D. Alvaro Peres de Gusmaõ Rico Homem, e D. Leonor ille- gitima.
Anno da morte.	1325.
Dia, e mez.	4 de Junho.

M E M O R I A S.

FOy este Senhor muy estimado de ElRey seu pay ; porque além do senhorio da Loufã, e Arouca ; que de juro lhe deu, estando em Lisboa, a 12 de Outubro de 1312, lhe fez mercê de mais terras da Coroa no julgado de Porto-carreiro, e de outras no territorio de Bragança, e Miranda, além da terra da Póvoa das Hervas tenras, e de outras junto a Pinhel, a que chamaõ a Póvoa de ElRey. Acha-se que fora Merdomo mór da Rainha Santa Isabel, e que tambem servira (tal vez por ausencia de seu irmaõ) o officio de Alferes mór. Se foy taõ estimado de seu pay, como se vê, foy depois taõ pouco aceito a ElRey seu irmaõ, que no primeiro anno do seu reinado a 4 de Junho o mandou degollar, como refere o Conde D. Pedro no seu Nobiliario *f. 38. tit. 7.*

D. JOAÕ MANOEL.

Nascimen- to.
Patria,	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Duarte , e D. Joanna Manoel.
Dignidade.	Bispo de Ceuta , e da Guarda , e Capellaõ mór de D. Affonso V. , &c.
Estado.	Religioso da Ordem dos Carmelitas Calçados.
Filhos.	Em Justa Rodrigues Pereira mulher nobre a D. Joaõ Manoel legitimado no anno de 1475 , e a D. Nuno Manoel legitimado no mesimo anno.
Anno da morte.	1476.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Real Convento do Carmo da mes- ma Cidade.

E L O G I O.

FOy educado fecretamente no Convento do Carmo de Lisboa por Nuno de S. Maria, o grande Condestavel, a quem ElRey seu pay o entregara. Debaixo de taõ santa disciplina pareceo a sua florente idade a da innocencia pelos exemplares costumes, que nelle se admiravaõ. Cultivou igualmente as letras, que os Escritores Carmelitanos affirmaõ, que foraõ muitas, o que confirma D. Niculao Antonio na sua Bibliotheca antiga, dizendo, que compozera varias obras, entre ellas a *Regra de bem viver*. Foy Provincial da sua Religiaõ, e he obra sua, feita no seu governo, o claustro antigo do Convento de Lisboa. Teve grande authoridade, e igual politica, a qual mostrou, quando foy Embaixador á Corte de Roma, em cujo tempo teve o titulo de Bispo de Tiberiades. Compoz os Estatutos da Collegiada de Ourem, e por elles se governou esta Igreja até que fez outros o Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos e Menezes. Em os Bispados, que governou, teve grande vigilancia na refórma dos costumes, na administração dos Sacramentos, e na defenfa da sua jurisdicçaõ; o que tudo affirmaõ os Chronistas do Carmo, que delle fazem distincta memoria.

O Senhor D. JORGE.

Nascimento.	1481, a 12 de Agosto.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Joaõ II., e D. Anna de Mendoça.
Dignidade.	Duque de Coimbra, e Mestre da Ordem de Santiago, e Aviz.
Casamento.	Com D. Brites de Vilhena, filha de D Alvaro, filho de D. Fernando I. Duque de Bragança.
Anno.	1500, a 31 de Mayo.
Filhos.	D. Joaõ de Lancastre, D. Elena de Lancastre, D. Affonso, D. Luiz, e D. Jaime de Lancastre, D. Philippa, D. Ifabel, e D. Maria de Lancastre.
Anno da morte.	1550.
Dia, e mez.	12 de Julho.
Sepultura.	Na Igreja do Convento de Palmella.

E L O G I O.

F Ducou-se este Senhor no Mosteiro de Aveiro debaixo da santa disciplina da Princeza Beata Joanna, e bastaria tão grande mestra para se fazer argumento das virtudes do discipulo. Desta escola aprendeo a piedade, com que fundou na Villa de Setuval o Convento de S. João da Ordem de S. Domingos. As Ordens Militares de Santiago, e de Aviz são perpetuamente obrigadas a este Principe; porque as honrou com grandes privilegios, e augmentou com edificios; principalmente a Casa de Palmella, cujo Convento reedificou, e ornou a Igreja com pia magnificencia. ElRey D. Manoel o estimou com tanta distincção, que o costumava visitar; e quando este Monarca passou a Hespanha, acompanhou-o, onde recebeu daquelles Reys não vulgares honras. Teve huma grande casa, e como estimava, e valia aos benemeritos, foy servido pelos Fidalgos da primeira nobreza. Não lhe foraõ desconhecidas as Sciencias; porque as cultivou pelo perfeito conhecimento que tinha da lingua Latina, que aprendera com o celebre Cataldo Siculo, a quem estimou.

O Senhor D. JOSEPH.

Nascimen- to.	1703.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e D. Francisca Clara da Silva.
Dignidade.	Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas.
Anno da Sagração.	1741.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Lugar.	Na S. Igreja Patriarcal.

E L O G I O.

Como destinado para seguir a vida Ecclesiastica , cultivou este Senhor as letras com hum grande desvêlo. Instruido perfeitamente na lingua Latina , passou a estudar Filosofia , que soube de modo , que honrou o Mestre , mais pela grandeza da sua sciencia , que da sua pessoa , sendo taõ elevada. Passou depois á Universidade de Evora para se applicar á Theologia , e assistindo no Real Collegio daquela Cidade , fez os seus actos publicos , graduando-se Doutor com geral applauso de todos os Mestres , que naõ fallavaõ pela boca da lisonja. Feitos os seus exercicios espirituaes com rara edificação na Casa da Congregaçaõ da Missaõ , subio ao sacerdocio , e passados annos , foy eleito Arcebispo Primaz das Hespanhas , dignidade em que mostra as suas virtudes , ou seja o zelo , e charidade , ou a benignidade , e rectidaõ , fazendo todas com que reformados os costumes , frutifique a vinha , que lhe está encarregada.

D. LEONOR AFFONSO.

Nascimento.
Pays.	ElRey D. Affonso III. , e Elvira Esteves.
Estado.	Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Santarem.
Anno da morte.	pelos annos de 1259.
Dia, e mez.	18 de Novembro.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Clara da mesma Villa.

E L O G I O.

NAs Chronicas da Ordem dos Menores se faz veneravel memoria desta Senhora com o nome de Helena de S. Antonio, nome que tomou, quando abraçou o Instituto religioso. Foy naquella idade hum singular modello de todas as virtudes, que lhe conseguiraõ mayor veneraçãõ, do que aquella que lhe dava a Real grandeza do seu sangue. Praticou huma exemplarissima humildade, e della nasceo o não aceitar nunca a Prelasia, contentando-se unicamente com o officio de enfermeira, que exercitou largos annos; porque assim o pedia o vivo ardor da sua charidade. Authenticou o Ceo com milagres taõ grandes virtudes, como se póde vêr no Martyrologio Franciscano, e em Vadingo nos Annaes da Ordem, fazendo desta Senhora bem honorifica mençãõ.

A Senhora D. LUIZA.	
Nascimento.	1679.
Dia, e mez.	9 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. , e D. Maria da Cruz Mascarenhas.
Casamento.	O I. em 1695 , com D. Luiz Ambrosio de Mello, Duque do Cadaval, filho do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e o II. com o Duque D. Jaime seu cunhado.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1732.
Dia, e mez.	27 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. João Evangelista de Evora.

E L O G I O .

FOy esta Senhora nas virtudes filha legitima de feu grande pay; porque foy exemplar a sua piedade, e ardente o animo charitativo de soccorrer os necessitados; pelo que distribuia no anno tao largas esmolas, que os pobres pareciao seus herdeiros. Para que as almas, que se purificaõ no Purgatorio, subissem brevemente a eterna posse da Bemaventurança, mandava dizerlhes com frequencia hum grande numero de Missas. Foy devotissima da Virgem Senhora nossa, para e escudo da sua alma trazia sempre no peito a imagem da Senhora do Monte do Carmo, que se venera na porta do Claustro do seu Convento de Lisboa, chegando a tanto a sua devoçaõ, que por a não poder trazer comfigo, opprimida dos graves achaques, de que veyo a fallecer, a tinha pregada no sobrecéo do leito, para não a perder de vista na fatal hora, que esperava. Teve entendimento varonil, conversação agradavel, e discurso solido, e eloquente, pela pureza, com que discorria; o que tudo lhe conciliou tal estimaçaõ com as pessoas Reaes, que a visitavaõ, e tal amor, com que ElRey seu pay a tratava, que bem se conhece este pelas muitas mercês, que lhe fez.

A Senhora D. MARIA.

Nascimento.	1643.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e N.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	50 annos.
Anno da morte.	1693.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Carnide.
Sepultura.	No Convento das Carmelitas Descalças do mesmo Lugar.

E L O G I O.

AS virtudes , com que a mão liberal do Ceo enriqueceo a esta Senhora , a fizeraõ ser distinctamente estimada de ElRey seu pay; porque sobre a declarar no seu testamento , lhe fez mercê da Commenda mayor da Ordem de Santiago, e das Villas de Torres-Vedras , e Collares , juntamente com os Lugares da Azinhaga , e Cartaxo , que logo fez Villas com jurisdicção á parte. Viveo sempre esta Senhora com habito religioso no Convento de Carnide , o qual lhe será perpetuamente devedor ; porque não só lhe fez a Igreja , mas a ornou com retabolos , e preciosos guisamentos : mandou fazer com grandeza os dous Coros das Religiosas ; e para expôr o Santissimo Sacramento deo huma Custodia taõ preciosa , que passou muito de cincoenta mil cruzados. Outras muitas obras são fundação sua , com as quaes augmentou o Convento , a quem ultimamente deu quarenta mil cruzados , para se empregarem em renda ; o que tudo he hum evidente testemunho da piedade , e grandeza do animo desta Senhora.

D. MARTIM SANCHES.

Nascimento.
Pays.	El Rey D. Sancho I., e D. Maria Ayres de Fornellos.
Dignidade.	Conde de Trastamara, e Adiantado de Leão, e Galliza.
Casamento.	Com D. Eulalia, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Castro, Rico Homem.
Anno.
Sem	Filhos.
Anno da morte.
Sepultura.	Em Cosinos terra de Campos.

M E M O R I A S.

MOstrou ser filho de taõ valeroso pay nos grandes, e elevados espiritos, de que foy ornado. Teve differenças com ElRey seu irmão, e passou á Corte de Castella, onde ElRey D. Affonso o amou como válido, e o estimou como cunhado. Por estas razoes o fez Adiantado dos Reinos de Leaõ, e Galliza, Conde de Trastamara, e de outros tres Condados; mercês, que a justiça, mais que o affecto, devera darlhe pelos seus distinctos merecimentos, que claramente se deraõ a conhecer nos serviços, que fez áquella Coroa com a reputação, que refere no seu livro das Linhagens o Conde D. Pedro, para onde remetemos o leitor, e para a Monarquia Lusitana, p. 4. já que o estylo, que seguimos, não soffre larga narração.

O Senhor D. MIGUEL.

Nascimento.	1699.
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e D. Anna Arminda de Vergé.
Casamento.	Com D. I uiza Casimira de Souza, filha H. de Carlos Joseph de Ligne, Principe do S.R.I. e II. Marquez de Arronches.
Anno.	1715, a 30 de Janeiro.
Filhos.	D. Joanna Perpetua de Bragança, D. Pedro Henrique de Bragança, I. Duque de Lafocens, e D. Joao de Bragança.
Duração da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1724, a 13 de Janeiro.
Lugar da morte.	O rio Tejo.
Sepultura.	No Convento de S. Catharina de Riba-mar.

E L O G I O .

Sempre causar lastimosa saudade a memoria deste Principe, que desgraçadamente no Tejo bebeo a morte. Foy amado, por ter virtudes proprias de seu alto nascimento. Entre todas distinguia-se a affabilidade, com que tratava os pequenos, e o obsequio, com que recebia os Grandes. Foy pio, devoto, e generoso, como pedia a sua Real pessoa. Cultivou as lettras, e deixou de sua applicaçaõ hum distincto nome; porque foy insigne Filosofo, Rhetorico, e Poeta, cujas sciencias lhe faziaõ honrar os sabios, que frequentemente tratava. Fallou as linguas mais polidas, e uteis para os estudos, e dellas se aproveitava, para se enriquecer de huma vasta erudiçaõ. ElRey seu irmaõ o estimou muito, visitando-o quando as occasioens o pediaõ, e a Familia Real o tratava com a familiar confiança, que se devia ao parentesco taõ estreito. A successaõ, que deixou  sua grande Casa, he gloriosa herdeira de tantas virtudes, quantas resumimos nesta breve memoria.

D. PEDRO AFFONSO.

Nascimento.	Pelos annos de 1106.
Pays.	O Conde D. Henrique, e N..... mulher sobre.
Dignidade.	Mestre da Ordem de Aviz.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	53 annos, segundo parece.
Anno da morte.	1169.
Dia, e mez.	9 de Mayo.
Lugar da morte.	O Real Mosteiro de Alcobça.
Sepultura.	Na Capella mór do mesmo Convento.

E L O G I O.

TEm distincta memoria este Principe, não menos nos Annaes de Portugal, que nos das virtudes. Na sua melhor idade, como naturalmente lhe eraõ agradaveis aos ouvidos os instrumentos da guerra, seguiu a milicia, achando-se na acção de Trancoso com ElRey seu irmão, que dalli o principiou a estimar como companheiro das suas victorias. Achou-se na sempre memoravel batalha do Campo de Ourique, onde obrou as grandes acçoens, que nossas historias não deixaõ em silencio, nem as que igualmente fez o seu valeroso braço na tomada de Santarem. O seu marcial animo o fez passar a França, onde tambem pelo seu experimentado valor mereceo distinctas honras, e estimaçoens de ElRey Luiz VII. Satisfeito de seguir as armas do mundo, e querendo fazer guerra ao inimigo commum, entrou na Ordem Monastica de S. Bernardo, com quem em França teve grande amidade. Neste exemplar Claustro, praticando todas as virtudes, como he firme tradição, falleceo como varaõ santo, e como tal faz delle memoria Cardoso no seu Agiologio, e os Authores Cistercienses, e Benedictinos nos seus Annaes.

D. PEDRO AFFONSO.

Nascimento.
Pays.	El Rey D. Diniz , e D. Garcia , mulher nobre.
Dignidade.	Conde de Barcellos , e Alferes mór do Reino.
Casamento.	O I. com D. Branca Pires de Souza , filha de D. Pedro Annes de Aboim. O II. com D. Maria Ximenes Coronel. E o III. com D. Tereja Annes de Toledo.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1354.
Sepultura.	Em S. Joaõ de Tarouca , da Ordem de Cister.

E L O G I O.

A Memoria deste Senhor será perpetuamente recommendavel nas nossas historias, não menos pelas virtudes, que pelo seus estudos, que não foraõ poucos para aquella idade, em que as Sciencias andavaõ desterradas de Hespanha. Cultivou as Musas, como se sabe pelo seu *Livro de Cantigas*, que no testamento, que fez, deixa a ElRey de Castella, imitando nesta applicação a ElRey seu pay, que tanto amou a Poesia, como no seu elogio dissemos. Escreveo o celebre Nobiliario taõ conhecido pelo seu nome, o qual he a primeira baze de toda a Genealogia de Hespanha; e bem que anda viciado, não he difficil o conhecimento dos vicios, e a emenda delles aos versados neste laborioso estudo. O Convento de S. Joaõ de Tarouca testifica a sua piedade; porque lhe deixou no seu testamento toda a fazenda, que possuía em Santarem, e seus termos. Foy de animo generoso, de espiritos elevados, e de presença taõ gentil, que na sua idade não se conheceo quem o igualasse.

D. RODRIGO SANCHES.

Nascimento.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e D. Maria Paes de Ribeira.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1245.
Lugar da morte.	Em huma batalha , junto ao Porto.
Sepultura.	No Mosteiro de Grijó.

E L O G I O .

O Epitafio , que se lê na sepultura deste Senhor , escrito em versos Leoninos, he o que unicamente nos dá assumpto para o seu elogio. Delle consta, que fora tão valeroso, como benigno; ornado de hum animo pio, humilde, e affavel: que tivera tal rectidaõ, e praticara tal verdade, como pedia a grandeza de seu Real nascimento: que naturalmente fora alegre, e agradavel na conversaçãõ, e que por todas estas virtudes chorara a sua morte toda a condiçãõ de pessoas. Naõ nos informaraõ os antigos qual foy a causa, que o obrigou a pegar nas armas para a batalha, em que veyo a morrer, e só deixaraõ a noticia, que a vencera D. Martim Gil de Soverosa.

D. URRACA AFFONSO.

Nascimen- to.
Pays.	El Rey D. Affonso III., e N.....
Sem	Casamento.
Anno da morte.	1281.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	O Mosteiro de Lorvaõ, segundo parece.
Sepultura.	No mesmo Convento.

M E M O R I A S.

O Epitafio da sepultura desta Senhora he o que unicamente a deu a conhecer; porque Escritor nenhum faz della menção; o que ainda hoje succederia, se não se descobrisse a pedra do seu sepulchro, que se achou no Mosteiro de Lorvão em huma parede, que se demolio, dentro da qual se vio o letreiro, que vem copiado no 1. tom. da Historia Genealogica do Padre D. Antonio Caetano de Souza; cuja noticia lhe communicou o Doutor Fr. Manoel da Rocha D. Abbade Geral da Ordem Cisterciense, e diligentissimo Academico Real da Historia Portugueza. Desta memoria não constaõ as virtudes desta Princeza, e só nos diz, que fallecera na flor da sua idade.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D O S
D U Q U E S
D E
B R A G A N C A .

DR A GARDNER
DUBLIN

D. AFFONSO, I. Duque.

Nascimen- to.	1370.
Lugar do nascimêto	O Castello de Vejos.
Pays.	ElRey D. Joaõ o I., e D. Innês Pires.
Casamen- to.	O I. com D. Brites Pereira filha H. do Condes- tavel D. Nuno Alvares Pereira. O II. com D. Constança de Noronha, filha de D. Affonío Con- de de Gijon.
Anno.	Do I. Matrimonio 1401, e do II. 1420.
Filhos.	Do I. Matrimonio D. Affonso Conde de Ourem, D. Fernando, que se segue, e D. Isabel infanta de Portugal.
Duração da vida.	90 annos.
Anno da morte.	1461, em . . . de Dezembro.
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	Na Igreja Matriz da mesma Villa.

E L O G I O.

HE este Principe o tronco da Real Casa de Bragança, e não o Santo Condestavel, como quizerão muitos dos nossos Escriitores. O seu caracter he o de hum Principe ornado de prudencia, e de valor; virtudes, de que em muitas occasioens deu excellentes provas. Huma das mayores foy a politica, com que respondeo a seu pay, quando lhe communicou a celebre empreza de Ceuta, na qual ElRey o reconheceo melhor por seu filho. Tanto foy o valor, com que se houve naquella gloriosa facção! Não merece leve memoria a carta, que escreveo a ElRey seu pay, na occasião, em que tambem o consultou sobre huma expedição, que meditava fazer em Africa o Infante D. Henrique; cuja escritura cheya de prudente politica nos dá a lèr o 5. tom. da Historia Genealogica da Casa Real. Depois da memoravel batalha de Aljubarrota sempre acompanhou a ElRey, não menos como Conselheiro, que Capitão. Amou as letras, como as armas; de que procedeo estimar tanto os sabios, como os soldados. He fundação sua a insigne Collegiada de Barcellos; e muitas fortalezas, com que guarneceo os seus Estados; deixando por todas estas virtudes huma viva fama na posteridade.

D. FERNANDO I. do nome, II. Duque.

Nascimento.	1403.
Casamento.	Com D. Joanna de Castro, filha de D. João de Castro, Senhor de Cadaval.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Filhos.	D. Fernando, que se segue, D. João Condestavel de Portugal, D. Affonso Conde de Faro, D. Alvaro, D. Antonio, D. Isabel, D. Brites Marquiza de Villa-Real, D. Guiomar Condessa de Loulé, e D. Catharina.
Duração da vida.	75 annos.
Anno da morte.	1478.
Dia, e mez.	Em . . . de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	No Convento dos Eremitas de S. Agostinho da mesma Villa.

E L O G I O.

NO valor, é nos Estados succedeo este Principe a seu grande pay. Seguiu a milicia; porque passou a Tangere, sendo Condestavel da Armada. Peleijou, como quem era, no sitio desta Praça, e no choque, que houve, recebeo feridas, que forão authorizadas testemunhas do seu valeroso espirito, que em todos os assaltos se fez tão distincto, como referem nossas historias. Foy Governador de Ceuta, posto que buscou, porque assim lho aconselhava o seu animo, irreconciliavel inimigo dos infieis, como se sabe, vendo-se, que não perdia occasião alguma; e assim acompanhou duas vezes a Africa a ElRey D. Affonso o V. e outras tantas foy Regente do Reino. Para se saber quaes forão as suas virtudes, lea-se o seu testamento nas Provas da Historia Genealogica. Para em tudo ser hum vivo retrato de seu pay, amou tambem as letras; pelo que teve huma grande erudição sagrada, e profana, unida a huma natural elegancia, que ainda neste seculo não desprezaõ os ouvidos delicados, e estimadores da antiguidade. Finalmente pelo seu valor, experiencia, zelo, e affabilidade, ouvia os applausos dos Nobres, e dos plebeos, os quaes faõ a bemaventurança dos Principes.

D. FERNANDO II. do nome, III. Duque.

Nascimento.	1430.
Casamento.	O I. com D. Leonor de Menezes filha de D. Pedro de Menezes II. Conde de Vienna, e I. de Villa-Real ; e o II. com D. Isabel filha do Infante D. Fernando.
Anno.	O I. em 1447, e o II. em 1472.
Filhos.	Do II. Matrimonio D. Philippa , D. Jaime, que se segue, D. Diniz Conde de Lemos, e D. Margarida.
Duração da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1483.
Dia, e mez.	22 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Na Capella Ducal de Villa-Vieosa.

E L O G I O.

Este Príncipe pôde servir de exemplar da inconstancia da fortuna, da qual não estão izentas as pessoas de tão alto caracter. Teve virtudes proprias do seu Real fangue; porque teve valor, rectidão, e prudencia, das quaes nas nossas historias são vulgares as provas. Por muitas vezes passou a Africa, onde militou de modo, que lhe chamaram o *Africano*, antonomasia rara para a sua idade, e para aquella Região tão fértil de Heróes. Mereceu este titulo por muitas facçoens illustres, principalmenté nas que obrou debaixo da disciplina do famoso Conde de Vianna D. Duarte de Menezes Governador de Ceuta, de quem foy inseparavel companheiro. Igual ao seu valor foy a sua prudencia nos negocios da Monarquia, nos quaes era ouvido de modo, que elle era o arbitro da paz, e da guerra no reinado de D. Affonso V. Naturalmente foy liberal, magnifico, e benigno, sendo raros os que não tinham occasião de lhe renderem graças por algum beneficio. Mereciam estas virtudes bem diverso fim; porém a politica de ElRey D. João II. fez, com que o Duque em publico cadafalso fosse degollado na Cidade de Evora por culpas, que no juizo dos bons pareciam affectadas, e com escandalo da innocencia, como referem muitos escritos, e historias daquella idade.

D. JAIME, unico do nome, IV. Duque.

Nascimento.	1479.
Casamento.	O I. com D. Leonor de Mendoça, filha de D. João de Gusmão III. Duque de Medina Sidonia; e o II. com D. Joanna de Mendoça filha de Diogo de Mendoça Alcaide mór de Mourão, &c.
Anno.	Do I. em 1502, e do II. em 1520.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Theodosio, que se segue, e a Infanta D. Isabel; do II. D. Jaime, D. Constantino, D. Fulgencio, D. Theotonio, D. Joanna, D. Eugénia, D. Maria, e D. Vicência.
Duração da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1532.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O .

Como neto de taõ valerosos Principes empunhou a espada o Duque D. Jaime, e passou á conquista de Azamor como General da Armada. Esta empreza pedia larga escriptura para descrever as despezas, que fez nos muitos soldados, que armou á sua custa, e no distincto valor, que mostrou naquella gloriosa facção, em que os Mourros tanto o temeraõ. A instancia do povo foy jurado em Cortes Principe herdeiro do Reino na falta da successão de ElRey D. Manoel, e por esta occasião mudou o Escudo das suas armas. O seu genio como malancolico era amante da soledade; effte facilmente o deixou persuadir, de que a Duqueza sua primeira mulher lhe violara o thalamo: com esta suspeita tirou-lhe a vida com ferro taõ deshumano, quãta era a notoria innocencia da Duqueza, como em seu lugar diremos. Sentio depois amargamente a sua culpa, e querendo aplacar o Ceo, fez asperas penitencias, e distribuio copiosas esmolas pelos pobres, e Conventos Religiosos, que venerava, como asylos da sua culpa, temendo do Ceo o justo castigo, que merecia, pelo que obrara o seu taõ mal fundado ciume.

D. THEODOSIO , I. do nome , V. Duque.

Nascimento.
Casamento.	O I. com D. Isabel de Lancastre , filha de D. Diniz de Portugal. O II. com D. Brites de Lancastre, filha de D. Luiz de Lancastre.
Anno.	Do I. em 25 de Junho de 1542 ; e do II. em 4 de Setembro de 1559.
Filhos	Do I. Matrimonio, D. João , que se segue ; e do segundo, D. Jaime , e D. Isabel.
Duração da vida.
Anno da morte.	1563.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

NO glorioso Catalogo dos Duques de Bragança he clara a memoria, e a fama deste Principe. Herdou de seus esclarecidos Mayores o genio ás armas; porém a paz, de que na sua idade gozava o Reino, não lhe deixou desembainhar a espada. Quiz acompanhar o Infante D. Luiz na celebre facção de Tunes; o que ElRey D. Joaõ III. não consentio, privando deste modo ao valor do Duque de huma affinalada memoria. Intentou duas vezes passar a Africa, o que tambem não pode conseguir; porém para mostrar qual era o seu espirito bellicoso, e o zelo da gloria da Patria, mandou ao soccorro de Çasim quatrocentos cavallos á sua custa. A gloria, que não conseguiu na guerra pelo seu valor, alcançou na paz pelas suas virtudes. Foy benigno, e affavel sem parecer facil: cultivou os estudos desde a primeira idade, de que procedeo estimar os sabios com particular distincção: honrou as artes liberaes, das quaes soube as que eraõ dignas do seu alto caracter. Por todas estas virtudes, e outras, que não cabem em breve papel, na vida a todos deveo amor, na morte saudade.

D. JOAÕ, I. do nome, VI. Duque.

Nascimento.	Pelos annos de 1547.
Casamento.	Com D. Catharina, filha do Infante D Duarte.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Filhos.	D. Maria, D. Serafina, D. Theodosio, que se fe- gue, D. Duarte, D. Alexandre, D. Cherubina, D. Angelica, D. Maria, D. Isabel, e D. Philippe.
Duração da vida	Pouco mais que 36 annos.
Anno da morte.	1583.
Dia, e mez.	22 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

TEmos neste Duque hum Principe enriquecido de todas aquellas virtudes dignas de resplandecer em hum Throno. Naturalmente foy pio, devoto , e zeloso da Religiaõ : amou a justiça , honrou os benemeritos , e estimou a todos. A sua vida pareceo de Religioso. Tal foy a pureza dos seus costumes , e a integridade da sua vida ! Saiba-se , que costumava dizer : *que por não cabir em huma culpa venial , deixaria perder o Imperio universal do mundo.* A Companhia de Jesus he perpetuamente obrigada a este Principe ; porque foy della hum particular bemfeitor , dotando-lhe o Collegio de Bragança com algumas Igrejas , a fim de que ensinasse á mocidade as sciencias ; as quaes cultivou desde os primeiros annos com o celebre Joã Fernandes Machuca , Lente que foy de Rhetorica na Universidade de Coimbra. A arte musica deveo-lhe particular desvêlo , vindo a sabella com a perfeiçaõ de professor. Não foy menos perito nas ceremonias Ecclesiasticas , que todas fazia perfeitamente observar na sua Capella Ducal , que engrandeceo com grandes privilegios da Sé Apostolica. Em fim pelas suas virtudes piamente se crê , que purificado no Purgatorio , subio á Bemaventurança , como foy revelado ao grande servo de Deos Braz Romano pelos annos de 1600.

D.THEODOSIO , II. do nome , VII. Duque.	
Nascimento.	1568, em Villa-Viçosa.
Dia, e mez.	18 de Abril.
Casamento.	Com D. Anna de Velasco, filha de D. Joaõ Fernandes de Velasco VI. Duque de Frias, &c.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Filhos.	ElRey D. Joaõ IV. o Infante D. Duarte, D. Catharina, e D. Alexandre.
Duração da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1630.
Dia, e mez.	29 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

Verdadeiramente hum do mayores Principes, que teve a Serenissima Casa de Bragança, foy o Duque D. Theodofio II. digno de empunhar aquelle Sceptro, que lhe usurpara a injustiça de Castella. Vestio as armas, e acompanhou a Africa a ElRey D. Sebastião, onde obrou as acçoens, que referem nossas historias. Na paz foy igualmente venerado mais pelas qualidades, de que a liberal natureza o ornara, que pelo sangue, posto que tão excelso, como Real. A sua prudencia foy a mais consumada, o seu conselho o mais solido, o seu talento o mais maduro, e a sua benignidade a mais sincera. Nas virtudes não deviamos fallar; porque pediaõ hum estylo, que na elegancia igualasse a grandeza dellas; mas não podemos deixar de dizer, que as acçoens virtuosas deste Principe não são vulgares em todos os Claustros Religiosos; porque tomava disciplinas tão asperas, que para se não ver o sangue no pavimento da casa, o costumava cobrir com hum lançol, e cingia cilicios tão penetrantes, que se compunhaõ de cadeyas de ferro. Foy exemplarissimo na devoção ao Sacramento do Altar, e aos Santos Martyres da Igreja, desejando serlhes semelhante na heroica acção do martyrio. Em fim, não houve virtude, que exemplarmente não praticasse, e esta expressão substitúa a precisa brevidade deste elogio.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
D A S
DUQUEZAS
D E
B R A G A N C A .



A Duqueza D. BRITES.	
Nascimento.
Pays.	O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e D. Leonor de Alvim.
Casamento.	Com D. Affonso, I. Duque de Bragança.
Anno.	1401.
Dia, e mez.	8 de Novembro.
Duração da vida.
Anno da morte.
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	No Mosteiro de S. Clara de Villa do Conde.

M E M O R I A S.

FOy esta Senhora filha unica do grande Condestavel, a quem ElRey quiz dar por genro o Infante D. Duarte successor do Reino; porém D. Nuno Alvares, querendo estabelecer huma Casa opulenta, escolheo o Senhor D. Affonso para esposo de sua filha, a qual dotou com a Villa, e Castello de Chaves, e seus termos, com o Julgado de Monte-Negro, com o Castello, e Fortaleza de Monte-Alegre, terras de Barroso, Baltar, Paços, e Barcellos com todos os seus termos, honras, jurisdicções, e Padroados de Igrejas, além de muitas quintas, e Lugares, que não escrevemos, por não fazer em tão breve escriptura mais prolixa narraçãõ. Leaõ-se nas Provas da nossa Historia Genealogica os contratos deste casamento feitos no 1 de Novembro de 1401 da era de Christo. Foy a Senhora D. Brites ornada de muitas virtudes, pelas quaes foy tão estimada de seu pay, que quando em Villa-Viçosa recebeo a noticia, de que ella fallecera, não pode admittir consolaçãõ aquelle animo tão contante, e se temeo, que a faudade o venceffe, tirando-lhe a vida.

A Duqueza D.CONSTANÇA DE NORONHA.	
Nascimento.	1404.
Pays.	D. Affonso Conde de Gijon, e Noronha, filho de Henrique II. Rey de Castella, e D. Isabel.
Casamento.	Com D. Affonso, I. Duque de Bragança.
Anno.	1420, segundo parece.
Duração da vida.	76 annos.
Anno da morte.	1480.
Dia, e mez.	26 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Guimaraens.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco da mesma Villa.

E L O G I O.

ENcarecem os escritos da antiguidade os raros dotes, e virtudes, que altamente resplandecerão nesta Senhora. Informaõ-nos, que liberalmente fora ornada de admiravel formosura, de natural graça, de varonil juizo, e de innata benignidade. Pelas suas virtudes dizem-nos, que dava continuado, e singular assumpto á veneraçãõ, e edificaçãõ de todos; ou fosse pela sua exemplar modestia, ardente devoçãõ, e prompta charidade. Durou largos annos esta uniaõ, e ficando viuva, toda se entregou aos exercicios virtuosos. Tomou o habito de Terceira do Patriarca dos Pobres, e fez asperas penitencias para conquistar o Ceo. A sua casa era hum Hospital para remedio da pobreza, a qual tambem soccorria com esmolas copiosas. Desta insigne Senhora faz honorifica mençãõ Jorge Cardoso no dia 26 de Janeiro *let. C.* escrevendo, que o Ceo com milagres testificara as heroicas virtudes desta sua Serva.

A Duqueza D. JOANNA DE CASTRO.

Nascimento.
Pays.	D. João de Castro Senhor do Cadaval, e D. Lec- nor da Cunha Girão.
Casamen- to.	Com D. Fernando, II. Duque de Bragança.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Duração da vida.
Anno da morte.	1479.
Dia, e mez.	14 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Mosteiro do Carmo da mesma Cidade.

M E M O R I A S.

A Quella justa queixa , que tantas vezes pelo discurso desta obra temos formado contra a antiguidade , por não haver escrito as memorias de muitos dos nossos Principes , tornamos agora a repetir , por acharmos sepultadas no esquecimento todas as noticias , que formariaõ o breve elogio desta Senhora. Della nos não consta mais senão que tivera de assentamento na Casa Real trezentos mil reis ; que ElRey D. Duarte , estando em Santarem , lhe confirmara em 9 de Dezembro de 1433 todas as mercês dos senhorios , que a sua Casa tinha , da qual era herdeira ; e ultimamente que esta Senhora era por varonia descendente do appellido de Castro taõ illustre , e antigo nas Hespanhas , que nelle não tem lugar a piedosa lisonja , mas sim a veneraçã dos Genealogicos , como se pôde ver na Arvore de costados , que no tom. 5. pag. 175. da sua grande Historia Genealogica traz o erudiço Padre D. Antonio Caetano de Sousa.

A Duqueza D. LEONOR DE MENEZES.

Nascimento.
Pays.	D. Pedro de Menezes II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, e a Condessa D Margarida de Miranda.
Casamento.	Com D. Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1447, em 14 de Agosto.
Duração da vida.
Anno da morte.	1452.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Mosteiro de S. Ágostinho da mesma Villa.

M E M O R I A S.

Contava o Duque D. Fernando dezafete annos quando casou com esta Senhora, sendo já fallecido seu pay D. Pedro de Menezes Conde de Vianna, Capitão, e Governador da Cidade de Ceuta. Nesta Praça estava o Duque D. Fernando o I. que então só era Conde de Arrayolos, e a ella foy mandado Alvaro Pires Procurador dos Feitos de ElRey com procuração desta Senhora para se effectuar o seu casamento com o Duque D. Fernando o II. , que tambem ainda não tinha titulo ; como se effectuou nos Paços do Castello, com assistencia do Conde de Arrayolos, que então o governava, assistindo como testemunha seu irmão D. João, que depois foy Marquez de Montemór, como em seu lugar diremos, e outras pessoas de que faz menção o Padre Souza no 5. tom. pag. 405. da sua Historia Genealogica.

A Duqueza D. ISABEL.

Nascimento.	1459.
Pays.	O Infante D. Fernando, e a Infanta D. Brites.
Casamento.	Com D Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1472.
Dia, e mez.	19 de Setembro.
Duração da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1521.
Dia, e mez.	Em . . . de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Mosteiro da Madre de Deos da mesma Cidade.

E L O G I O.

FLoreceo esta Princeza em todas as virtudes dignas de seu Real nascimento, parecendo por ellas, mais que pelo sangue, irmã do grande Rey D. Manoel. Edificou a sua idade com o seu animo summamente pio-caritativo, e devoto, e com o respeito, e veneração, que tinha aos Claustros religiosos, entre os quaes distinguia muito o Convento da Madre de Deos de Lisboa, como hum santuario de todas as heroicas virtudes. Se copiassemos aqui o seu testamento, seria inutil outro Eligio; porque elle he o que claramente dá a conhecer quaes eraõ os seus virtuosos merecimentos; naõ menos pela humildade, que nelle brilha, que pelo amor ao proximo, e aos seus criados, os quaes honra com expressoens naõ vulgares. Entre todas estas virtudes tem a primasia a constancia, com que vio a tragica morte do Duque seu marido, e o desamparo de seus filhos, que fugitivos queriaõ escapar á grande tempestade da Casa de Bragança.

A Duqueza D. LEONOR DE MENDOÇA.

Nascimen- to.
Pays.	D. João de Gusmaõ, III. Duque de Medina Si- donia, e a Duqueza D. Isabel de Velasco.
Casamen- to.	Com D. Jaime, IV. Duque de Bragança.
Anno.	1502.
Duração da vida.
Anno da morte.	1512.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepult na.	No Mosteiro da Esperança da mesma Villa.

E L O G I O.

ESta he aquella infeliz Senhora , que merecendo pelas suas virtudes, e qualidades hum glorioso fim, veyo a exhalar a vida pelas feridas, que lhe deu seu marido o Duque D. Jaime, a quem a natural malancolia fez cioso. Uniformementē referem os Authores daquelle seculo, que esta Senhora morrera innocente; porque não violara, ainda levemente, a fé conjugal, como o Duque quiz entender; antes fora ornada de taes virtudes, que piamente se crê fora ser premiada na patria da innocencia. Assim o testificaraõ muitos Servos de Deos, como Mecia Vaz, natural de Estremoz, e Fr. Martinho Escrivaõ Religioso do Convento de Montes-Claros, pessoas naquella idade de alta reputaçã pelas suas notorias virtudes. Confirmou o Ceo a innocencia desta Senhora; porque se conservou por largos annos na Casa do Palacio, em que succedeo tal fatalidade, o sangue taõ fresco, como se o cazo fora moderno; e assim será a memoria desta Senhora sempre lamentavel nos Fastos da Casa de Bragança.

A Duqueza D. JOANNA DE MENDOÇA.

Nascimen- to.
Pays.	Diogo de Mendoça Alcaide mór de Mouraõ , e D. Brites Soares.
Casamen- t.o	Com D. Jaime , IV. Duque de Bragança.
Anno.	1520.
Duraçãõ da vida.
Anno da morte.	1580.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	O Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

E L O G I O.

BRilharaõ nesta illustrissima Senhora todas as virtudes, e a prudencia com luzes mais intensas, de que deu na sua vida bem evidentes testemunhos. Para que se perpetuasse a memoria da sua piedade, fundou em Villa-Viçosa o Mosteiro das Chagas de Religiosas da Serafica Familia de S. Francisco, para cujo edificio concorreo igualmente a piedosa grandeza do Duque seu marido, impetrando ambos a faculdade da Sé Apostolica. Quiz esta Senhora mostrar o quanto estimava este novo Claustro, e nelle recolheu logo as Senhoras D. Maria, e D. Vicencia suas filhas, as quaes foraõ das primeiras Noviças, e dellas faremos distincta mençaõ, quando o pedir a ordem, que seguimos. Em quanto a Duqueza viveo, visitava frequentemente este santo Claustro, e nelle empregada toda em exerciçios de humildade, e devoçaõ, servia de cultura áquellas novas plantas, que dispozera a sua magnifica piedade.

A Duqueza D. ISABEL DE LANCASTRE.

Nascimento.
Pays.	D. Diniz de Portugal, e D. Brites de Castro III. Condeffa de Lemos.
Casamento.	Com D. Theodosio, V. Duque de Bragança.
Anno.	1542.
Dia, e mez.	25 de Junho.
Duração da vida
Anno da morte.	1558.
Dia, e mez.	24 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Esperança de Villa-Viçosa.

E L O G I O.

NO exemplarissimo Mosteiro da Esperança de Villa-Viçosa he em continuada tradiçãõ viva a memoria das virtudes desta Senhora; porque o fundou com piedosa grandeza. Do principio deste santo Claustro trata o Padre Sousa no 6. tom. da sua Historia Genealogica, que por precisa brevidade omitimos, dizendo unicamente, que não principiara com a Regra de S. Clara, que hoje professa, e que só a abraçara, quando de Oratorio passou a Convento, fundado por esta Senhora, que fizera hum voto de edificar hum Mosteiro de Freiras, se Deos lhe fizesse certo beneficio. Não vio a Duqueza o fim desta sua fundação; porque lho impedio a morte; porém no seu testamento lhe deixa seis mil cruzados para a continuação das obras, huma herdade, e preciosos ornamentos para a Igreja. A sua morte causou nos seus vassallos universal saudade; porque delles mais pareceo máy, que senhora, solicitando a huns os seus despachos, favorecendo óutros com esmolas copiosas, e tratando a todos com huma natural benignidade, principalmente as Familias Religiosas, das quaes foy generosa Protectora.

A Duqueza D. BRITES DE LANCASTRE.	
Nascimen to.
Pays.	D. Luiz de Lancastre Commendador mór de Aviz , e D. Magdalena de Granada.
Casamen- to.	Com D. Theodosio , V. Duque de Bragança.
Anno.	1559.
Dia, e mez.	4 de Setembro.
Duração da vida.
Anno da morte.	1627.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Leiria.
Sepultura.	No Conv. de S. Anna, de Religiosas de S. Domingos.

M E M O R I A S.

NAõ podia ser mais elevado o nascimento desta Princeza ; porque era neta do Senhor D. Jorge filho de ElRey D. Joaõ o II. , e de D. Anna de Mendoça , Senhora de hum sangue taõ illustre , que para ser mais esclarecido , só lhe faltava ser Real. Ignoramos totalmente as noticias que poderiaõ formar o Elogio desta Senhora ; e só temos huma memoria da sua piedade na Capella , que mandou principiar no Coro debaixo do Mosteiro de S. Anna de Religiosas Dominicãs da Cidade de Leiria ; e como a morte lhe embarçou o dar fim a esta obra , recommendou no seu testamento á Duqueza de Caminha sua filha , e testamenteira lha mandasse acabar , e com huma Missa quotidiana , porque escolhia a tal Capella para sua sepultura ; e nella com effeito jaz , como dizemos na Taboa , em hum tumulo de marmore da parte do Evangelho , onde se lê o Epitafio , que transcreve o Padre Sousa no 6. tom. da sua Historia Genealogica tantas vezes allegada.

A Duqueza a Senhora D. CATHARINA.

Nascimento.	1540.
Dia, e mez.	18 de Janeiro.
Pays.	O Infante D. Duarte, e a Infanta D. Isabel.
Casamento.	Com D. Joaõ, VI. Duque de Bragança.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Duração da vida.	73 annos, e 9 mezes.
Anno da morte.	1614.
Dia, e mez.	15 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçofa.
Sepultura	No Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

E L O G I O.

NOs Annaes das Heroínas tem certamente esta Princeza o primeiro lugar. Todas as virtudes, dotes, e qualidades brilharão no seu animo em gráo eminente. Foy ornada de hum profundo talento, e igual erudição, não menos nas letras Gregas, e Latinas, mas na Historia, e Mathematicas. Teve inimitavel prudencia, e constancia, soffrendo a notoria injustiça de Castella, que lhe usurpara a Coroa, que a natureza lhe dera. Naturalmente foy magestosa, e ornada de tal promptidaõ em dar sentenciosas repostas, que excedeo as Matronas mais illustres de todas as idades. Qual foy a sua politica sabem os eruditos na nossa historia, e são tantas as provas, que não cabem em nosso estylo: o mesmo succede ás suas virtudes. Não podemos descrever qual foy a sua piedade, qual o seu zelo da Religião, e qual a sua charidade; desta virtude se póde dizer, que nunca soube de pobreza, que grandiosamente não remediasse. Foy exemplar na devoção, e no respeito, com que venerava as Familias Religiosas, entre as quaes distinguia muito a Serafica, em cujo habito quiz ser amortalhada. Finalmente a vida desta Princeza he digna de particular Historia, na qual aprenderão os Principes todas aquellas virtudes, de que a natureza não costuma ser liberal.

A Duqueza D. ANNA DE VELASCO.

Nascimento.
Pays.	• D. Joaõ Fernandes de Velasco VI. Duque de Frias, &c. e a Duqueza D. Maria de Giron.
Calamen- to.	Com D. Theodosio, VII. Duque de Bragança.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Duração da vida.
Anno da morte.	1607.
Dia, e mez.	7 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	No Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

E L O G I O.

DAmos fim a este glorioso Catalogo com huma Senhora , que no das virtudes conseguiu distincta memoria. Occupou toda a sua vida em virtuosos exercicios , que dariaõ exemplo ao Claustro mais reformado. Em todos os Sabbados do anno costumava confessarfe , e receber o paõ dos Anjos com huma devoçãõ tal , qual pedia a inteireza dos seus innocentes costumes. Foy affavel de hum modo que os seus vassallos cordealmente a amavaõ , cujo amor igualmente nascia das copiosas, e frequentes esmolas , que distribuia áquelles , que gemiaõ debaixo do pezado jugo da pobreza. Por estas , e outras muitas virtudes , com que triunfava da rebeldia do espirito , foy altamente sensivel a sua morte ; perda que todos com publicas rogativas ao Ceo pertendiaõ evitar ; porẽm como Deos já queria fazer participante a esta Senhora do premio , que na Patria lhe preparara , foraõ innuteis os votos , que o amor , e o agradecimento faziaõ.

T A B O A S
CHRONOLOGICAS , E HISTORICAS
D O S F I L H O S
D O S
D U Q U E S
D E
B R A G A N Ç A .
POR ORDEM ALFABETICA.

ASTORIA

AND CLATSOP COUNTY

O Senhor D. ALEXANDRE.	
Nascimento.	1570.
Dia, e mez.	17 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. João, e a Duquesa D. Catharina.
Dignidade.	Arcebispo de Evora, e Inquisidor Geral, &c.
Duração da vida.	33 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	11 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

Temos neste Principe hum fiel imitador do Veneravel Arcebispo D. Theotonio , seu parente taõ conjuncto no sangue , e nas virtudes. Naõ se póde explicar com brevidade a sua exemplar vida , sempre vigilantemente occupada em beneficio das suas ovelhas. A sua charidade igualou a dos mayores Prelados , cujas vidas saõ recommendaveis nos Annaes Ecclesiasticos. Nunca deixou de dar esmola ; e era nesta virtude taõ ardente o seu espirito , que naõ reparava se era verdadeira a necessidade do pobre. Affigia o corpo com asperas disciplinas , e recreava o espirito com continua Oraçaõ mental ; estas virtudes foraõ a baze da sua exemplarissima castidade. Fundou em Montemór o Novo na mesma casa , em que nasceo S. Joaõ de Deos , huma Igreja , que hoje he do Convento da mesma Ordem , em que naõ perdoou ao gasto. Praticando tantas virtudes , ou como Arcebispo , ou como Inquisidor Geral , com tudo reputava-se indigno destes cargos , que quiz renunciar ; o que faria , se votos prudentes o naõ dissuadissem.

O Senhor D. ALEXANDRE.

Nascimento.	1607.
Dia, e mez.	16 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Theodotio II., e a Duqueza D. Anna de Velasco.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	30 annos.
Anno da morte.	1637.
Dia, e mez.	31 de Mayo.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
S pultura	Na Capella Ducal da mesma Ville.

E L O G I O:

FOy este Principe criado para seguir a vida Ecclesiastica, á qual o inclinavaõ as virtudes, que aprendera debaixo da disciplina de seu grande pay. Foy dotado de gentil presença, de agudo juizo, e de innata benignidade, qualidades, e dotes, aos quaes fazia avultar mais a inteireza da sua vida. Vagara o Arcebispado de Evora por morte de D. Joseph de Mello, e pedindo-o para este Principe o Senhor Rey D. Joaõ IV. entaõ Duque de Bragança, a ElRey D. Philippe III. este com frivolo pretextto lhe naõ fez a mercê, e a conferio a D. Joaõ Coutinho Bispo de Lamego; o que deixou taõ queixosa a authoridade do Duque, como os merecimentos de seu irmaõ, que veyo a fallecer, sendo unicamente Commendador de Santa Maria de Moreiras, Santiago de Monfaraz, e Santa Maria da Alagoa, todas na Ordem de Christo.

O Senhor D. ALVARO.

Nascimento.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joana de Castro.
Casamento.	Com D. Filippa de Mello, filha H. de D. Rodrigo Affonso de Mello, Conde de Olivença.
Anno.	1479.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello, D. Jorge de Portugal, D. Isabel de Castro, D. Brites de Vilhena, D. Joanna de Vilhena, e D. Maria de Menezes.
Anno da morte.	1504.
Dia, e mez.	4 de Março.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Convento de S. João Evangelista de Évora.

E L O G I O .

A Casa de Cadaval , taõ venerada neste Reino pela sua alta nobreza , e mais altos merecimentos, teve origem neste Principe, cuja memoria parece que offendemos com hum taõ succinto Elogio. Delle , sobre outras virtudes , herdaraõ os seus descendentes o valor ; porque na batalha de Touro obrou acçoens dignas da grandeza da sua pessoa , e dos seus espiritos. A sua grande politica, e igual prudencia fizeraõ , com que tivesse huma importante parte nos mayores negocios dos reinados dos Reys D. Affonso V. e D. Manoel, em servico dos quaes fez diversas jornadas a varias Cortes estrangeiras. Com a sua admiravel constancia venceo toda a força da fortuna , que contra elle quiz mostrar o poder da sua variedade. Foy generoso , affavel , e pio, e desta última virtude deixou evidentes argumentos , naõ só na fundação do Convento dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista da Cidade de Evora , a quem depois fez muitas mercês , mas no seu testamento , que parece dictou a piedade , como refere o Padre S. Maria no seu *Ceo aberto na terra* , onde deste Principe faz distincta menção.

D. AFFONSO.	
Nascimento.
Pays.	D. Affonso, I. Duque, e D. Brites Pereira.
Dignidade.	Marquez de Valença, &c.
Sem	Casamento.
Filhos.	D. Affonso Bispo de Evora, illegitimo.
Duração da vida.
Anno da morte.	1460.
Dia, e mez.	29 de Agosto.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	Na Collegiada de Ourem.

E L O G I O.

Este Principe he o Progenitor da illustrissima Casa dos Condes de Vimioso, Marquezes de Valença, onde são hereditarias as virtudes, que são a alma de hum sangue esclarecido. Foy este Senhor ornado de grandes dotes, e qualidades, que o fizeraõ. não só venerado, mas precifo ás Magestades, a quem servio. A sua prudencia, o seu talento, e a sua magnificencia brilharaõ distinctamente no Concilio Geral celebrado na Cidade de Ferrara, no qual assistio com o caracter de Embaixador. Parece que deixou estas virtudes como patrimonio commum á sua descendencia; porque nella são familiares. Da sua grande piedade deixou aos vindouros exemplares provas, quando recolhendo-se da sua Embaixada, se apartou da sua numerosa comitiva, e passou a Jerusaleem a adorar os santissimos Lugares da Redempção. Fundou a Igreja da Collegiada de Ourem, onde jaz, sendo no anno de 1487, a 8 de Junho, trasladados seus ossos com a precisa solemnidade para huma sepultura, que lhe mandou lavrar o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome.

O Senhor D. AFFONSO.

Nascimen- to.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joana de Castro.
Dignidade.	Conde de Faro, &c.
Casamen- to.	Com D. Maria de Noronha, filha H. de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira.
Anno.	1465.
Filhos.	D. Sancho de Noronha, D. Francisco de Faro, D. Fradique de Portugal, D. Fernando de Faro, D. Antonio de Noronha, D. Guiomar de Portugal, D. Mecia Manoel, e D. Catharina Henriques.
Duração da vida.
Anno da morte.
Lugar da morte.	Sevilha.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da mesma Cidade.

E L O G I O.

NA marcial escola do Duque seu pay seguiu este Senhor o duro trabalho da guerra, vestindo as armas, pelas quaes deu ao seu sangue Real mayor lustre. No anno de 1463 em companhia de seu grande pay passou a Africa para a empreza de Tangere, taõ mal succedida, como sabem os que lem as memorias do reinado de ElRey D. Affonso V. Nesta facção deu o Senhor D. Affonso a conhecer o valor, que herdara; fazendo o mesmo na empreza de Arzilla, e naquelle celebrado recontro da Serra de Benacafu, em que perdeu a vida o grande Conde D. Duarte de Menezes. Teve a principal parte em quanto obrou o esforço Portuguez na batalha de Touro, mandando a ala direita, que sustentou com o valor, e disciplina, que referem as historias daquelle tempo; pelo que mereceo da rectidaõ de ElRey particulares mercês, as quaes naõ continuou ElRey D. Joaõ o II. antes o perseguio de modo, que se vio este Principe obrigado a retirar-se para Castella pela culpa de ser filho da Casa de Bragança.

A Senhora D. CHERUBINA.

Nascimento.	1572.
Dia, e mez.	11 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ VI. e a Duqueza D. Catharina.
Duração da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1580.
Dia, e mez.	11 de Março.
Lugar da morte.	Alcacer de Sal.
Sepultura.	No Mosteiro das Chagas de Villa Viçosa.

M E M O R I A S .

REcebeo esta Senhora o Sacramento do Bap-
tismo na Capella Ducal de seus pays , o qual
lhe ministrou o Deaõ da mesma Capella
Manoel Pessanha de Brito , sendo levada por D.
Luiz de Noronha Camareiro mór do Duque seu pay.
Com a educaçãõ de taõ rara matrona , qual foy a
Duqueza sua mãy , havia ser esta Senhora ornada
de distinctas virtudes , as quaes naõ passaraõ á pos-
teridade ; porque a morte lhe roubou a vida na sua
tenra idade , e com ella todas as esperanças dos pó-
vos. Naõ se deve passar em silencio o que succe-
deo na trasladaçãõ dos ossos desta Princeza , que se
fez do Convento de Ara-Cœli para Villa-Viçosa ,
que foy acharem-se os ossos taõ humidos , que a hu-
midade fazia nodoas , como de fangue , na toalha ,
em que os alimparaõ , e os cabellos pegados ao cas-
co , e entranchados com huma fita vermelha ; o que
he digno de hum grande reparo , por naõ haver si-
do embalsamado o cadaver , e haver 17 annos , que
fora sepultado. Assim o refere o Doutor Manoel
do Valle de Moura Deputado do Santo Officio no
seu livro de *Incant. seu Ensalmis* pag. 161.

O Senhor D. CONSTANTINO.

Nascimento.	1528.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	VII. Viso-Rey da India.
Casamento.	Com D. Maria de Mello, filha de D. Rodrigo de Mello I. Marquez de Ferrer a.
Anno.	1562.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	43 annos.
Anno da morte.	1575.
Dia, e mez.	14 de Junho.
Sepultura.

E L O G I O.

HE este Principe hum dos mayores, que produzio a Serenissima Casa de Bragança, e o I^o. thalamo do Duque D. Jaime, a quem o Ceo felicitou com filho taõ digno. Deixando em silencio as virtudes da sua puericia, principiaremos o seu Elogio pelos merecimentos da sua adolescencia. Contava vinte annos, quando ElRey D. Joaõ III. o nomeou Embaixador extraordinario a Henrique II. de França na occasião em que pelo nascimento de hum filho convidou para Compadre a ElRey de Portugal. Fez esta função D. Constantino com huma tal magnificencia, que se deu por satisfeita à grandeza do seu character, e da sua pessoa. Passados dez annos, foy nomeado Viso-Rey do Estado da India, offerecendo-se para o ser por conselho do seu zelo. O seu governo he recommendavel nos Fastos do Oriente; porque conquistou Damaõ, desbaratou os Abexins, accometteo ElRey de Jafanapataõ, e obrou nestas, e outras emprezas acçoens taõ illustres, que naõ cabem em nosso estylo. Entre todas merece o primeiro lugar o catholico zelo, com que mandou moer, e queimar o dente de hum Bogio, celebre idolo do Oriente, recusando a importantissima somma de dinheiro, que para o resgatar lhe offerecia ElRey de Pegu. Coroado de tantos triunfos voltou para o Reino no anno de 1561, onde naõ teve os premios, que merecia; o que recebeu com animo taõ constante, como quem servira unicamente por adquirir fama, e naõ augmentos; porque naõ os soffria a grandeza de sua pessoa.

O Senhor D. DINIZ.

Nascimento.	1481, segundo parece.
Patria.	Vila-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Isabel.
Casamento.	Com D. Brites de Castro Oforio H. da Casa de Lemos em Castellã.
Anno.	1501.
Filhos.	D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, D. Afonso de Lancastre, D. Pedro de Castro, D. Isabel de Lancastre, D. Leonor de Castro, D. Antonia de Lancastre, D. Mecia de Lancastre, D. Constança, e D. Teresa de Castro.
Duração da vida.	35 annos.
Anno da morte.	1516, a 9 de Mayo.
Lugar da morte.	A Cidade de Orense.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Villa de Monforte de Lemos.

M E M O R I A S.

PAra escapar este Principe á fatal tempestade que se agitou contra a innocente Casa de Bragança , passou a Castella com o Duque D. Jaime , onde a Rainha Catholica o tratou com particular affecto. Serenou-se a tormenta subindo ao Throno ElRey D. Manoel , e voltando este Senhor para o Reino , ElRey lhe deu casa como este Principe o merecia , e elle o estimava. Ajustou-lhe igualmente o seu casamento com a Herdeira da Casa de Lemos , Familia da mais veneravel ancianidade na Genealogia de Hespanha. Acompanhou ao mesmo Rey , quando passou a Castella a ser jurado Principe daquella Monarquia. Durou pouco a sagrada uniaõ do Senhor D. Diniz ; porque falleceo no mayor vigor dos seus annos , ordenando hum testamento cheyo de piedade ; porque nelle parece que deixa os pobres por seus herdeiros pelas copiosas esmolas , e legados pios , com que os favoreceo , não se esquecendo tambem da sua familia de qualquer foro , que fosse ; pelo que as saudosas lagrimas de todos o acompanharaõ á sepultura.

O Senhor D. DUARTE.

Nascimento.	1569.
Dia, e mez.	21 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. João o I., e a Duqueza D. Catharina.
Casamento.	O I. com D. Brites de Toledo Marquiza de Jarrandilha H. da Casa de Oropesa; e o II. com D. Guiomar Pardo.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Fernando Alvares de Toledo, D. João de Toledo, e D. Francisco de Toledo.
Duração da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1627.
Dia, e mez.	28 de Mayo.
Lugar da morte.	Madrid.
Sepultura.	Depositado no Convento de S. Domingos, o Real, da mesma Cidade.

E L O G I O.

ENtre os Principes da Serenissima Casa de Bragança merece distincta memoria este de que agora escrevemos. Por causa do seu casamento, cujo tratado se celebrou a 2 de Outubro de 1595, passou a viver em Castella, onde Philippe o Prudente o creou Grande de Hespanha, sendo igualmente Marquez de Frechilha, Senhor de Villa Ramiel, Alferes mór da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara de Philippe III. do seu Conselho de Guerra, e teve outras prerogativas, que por brevidade omitimos. Como este Principe era ornado de excellentes virtudes, logrou em Hespanha distincta estimação. Era de profundo talento, de affavel seriedade, e de madura prudencia: Amou as letras, que cultivou desde os seus primeiros annos com grande desvêlo. A Poesia deveo-lhe taõ particular applicação, que no seu tempo, florecendo em Hespanha insignes engenhos, foy elle grande entre os mayores. Igual foy a sua instrucção na nobre arte da Cavallaria; porque na sua idade não houve duvida em confessar, que elle fora hum dos primeiros Cavalleiros daquella Monarquia. Por estas virtudes, e pela sua piedade, propria do seu sangue, mereceo, que a sua morte fosse chorada com lagrimas sinceras.

O Infante D. DUARTE.

Nascimento.	1605.
Dia, e mez.	30 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Theodosio II., e a Duqueza D. Anna de Velasco.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1649 a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	O Castello de Milaõ.
Sepultura.

E L O G I O.

HE este Principe o exemplar das virtudes, e não menos da desgraça. Aconselhado do seu marcial espirito, passou ao Imperio de Alemanha, e achou-se em diversas campanhas, como foy na tomada da Praça de Arulaõ na Pomerania, na de Caminis na Saxonia, na de Saverne, Bistoch, e outras muitas com o valor indispensavel ao seu sangue. Ainda hoje está fresca, e perpetuamente estará, a ferida nos coraçõens Portuguezes, que nos fizeraõ as Cortes de Hespanha, e Alemanha comprando-se este Principe ao Emperador, para o prender, como fez no Castello de Milaõ, onde falleceo, experimentando taes deshumanidades, que pede hoje a politica, que não se refiraõ; e assim passamos em silencio esta importante parte da vida deste Senhor, dizendo unicamente, que hum tal procedimento será o escandalo de todas as idades. Foy o Infante D. Duarte muy applicado aos estudos: fallou com perfeiçãõ diversas linguas, principalmente a materna; porque a pureza competia com a elegancia, como confellaõ os intelligentes, quando lem os seus escritos. Teve espirito magnanimo, igual prudencia, e constancia taõ rara, como se sabe pelo soffrimento, com que supportou o fatal pezo da sua desgraça.

A Senhora D. EUGENIA.

Nascimento.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime , e a Duqueza D. Joanna de Mendocça.
Casamento.	Com D. Francisco de Mello , II Marquez de Ferreira.
Anno.	1549.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello , D. Nuno Alvares Pereira de Mello , D. Joaõ de Bragança , D. Costantiao de Bragança , e D. Joanna de Mendocça.
Duração da vida
Anno da morte.	1559 , a 12 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangelista de Evora.

M E M O R I A S.

NÃO temos mais noticias desta Senhora, que o tratado do seu casamento, que se celebrou em Villa-Viçosa no Palacio, em que assistia a Duqueza de Bragança sua mãy, sendo Procurador por parte de D. Francisco de Mello Lopo Pires Cavalleiro da sua Casa. Deste tratado, e das circunstancias delle faz menção o Padre Souza no décimo tom. da sua Historia Genealogica, para onde remetemos o leitor curioso. Foy depositado o cadaver desta Senhora no Convento de S. Francisco de Lisboa, como refere o livro dos Obitos da Freguesia de Santiago, e deste Convento foy trasladado para o dos Conegos Seculares da Congregação de S. João Evángelista da Cidade de Evora, onde descansa, como já dissemos, juntamente com o Marquez seu marido, como se vê do largo epitafio, que se lhe poz.

O Senhor D. FILIPPE.

Nascimen- to.	1475.
Dia, e, mez	6 de Julho.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Isabel.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duraçãõ da vida.
Lugar da morte.	Castella.
Sepultura

M E M O R I A S.

QUando nasceo este Principe, achava-se em Castella ElRey D. Affonso V., e como tinha hum particûlar amor á Casa de Bragança, estimou tanto esta noticia, que logo lhe fez a mercê do Ducado de Guimaraens, para succeder nelle a seu pay; e como pela morte deste Senhor não teve effeito a mercê, ElRey D. Manoel a confirmou na pessoa do Duque de Bragança D. Jaime. Na fatal tempestade, em que se vio em perigo de naufragar a Casa de Bragança, fugio este Principe com seus irmãos para Castella por ordem da Senhora D. Isabel sua mãy, e neste Reino falleceo na flor da sua idade, e não faltaõ memorias, que affirmem serem prováveis os indicios, de que se originara a sua morte de veneno, que se lhe dera.

O Senhor D. FILIPPE.

Nascimento.	1581.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duquê D. João , e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	27 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O .

NA Historia da Casa de Bragança seria particular a menção, que se faria deste Principe, se amorte não o arrebatara nos seus annos mais florentes; porque nos dotes, e virtudes duas vezes pareceo filho de tão grandes pays. Teve affabilidade sem ser facil, foy benigno sem affectação. Ornou-o hum espirito vivo, e prompto sobre hum talento superior aos seus annos; do que deu admiraveis provas, quando na idade de 16 annos passou a Castella. Foy de tão exemplares costumes, que depois da sua morte se lhe achou humia patente alcançada secretamente para tomar a Roupeta da Companhia de Jesus, a quem teve particular affecto. A sua piedade consta do seu testamento; porque além de muitos legados pios, e duas Missas quotidianas, deixou importantes dotes, para que casassem vinte orfãos.

O Senhor D. FULGENCIO.

Nascimento.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime , e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	XI. D. Prior da Collegiada de Guimaraens.
Filhos.	D. Francisco de Bragança do Conselho de Esta- do, e D. Angelica de Bragança Abbadessa do Mos- teiro das Chagas de Villa-Viçosa.
Duração da vida.
Anno da morte.	1581.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Sepultura.

M E M O R I A S.

D Este Principe não nos deixaraõ os antigos individuaes noticias, o que succede em muitos outros da Casa de Bragança, ou porque se perderaõ as memorias, ou porque não as ordenou a Antiguidade. O mais, que deste Senhor se sabe, he que além da Dignidade de D. Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, fora Abbade Commendatario de S. Salvador de Travanca da Ordem de S. Bento, Prior tambem Commendatario de Santa Maria de Moreira dos Conegos Regrantes, e Chantre da Igreja Collegiada da Villa de Barcellos; cujos Beneficios teve ao mesmo tempo, e foy destes Mosteiros o ultimo Commendatario. Da sua piedade temos hum argumento, que he hum decente sepulchro, que mandou lavar para se collocarem as Reliquias do Santo Fr. Gualter da Ordem de S. Francisco, por ver; quando residia em Guimaraens, a particular devoção daquelles moradores a este santo Religioso.

O Senhor D. JOÃO.

Nascimento.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joana de Castro.
Dignidade.	Marquez de Montemór o Novo, e VI. Condestavel de Portugal.
Casamento.	Com D. Isabel Henriques de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, Arcebispo de Lisboa.
Anno.	1462.
Sem	Filhos.
Duração da vida.
Anno da morte.	1484, a 30 de Abril.
Lugar da morte.	Sevilla.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da mesma Cidade.

E L O G I O .

DEsde os seus primeiros annos vestio este Principe as armas, merecendo por ellas fama adulta em idade juvenil. No anno de 1452 acompanhou a seu pay a Africa, quando foy á Cidade de Ceuta buscar o Infante D. Fernando. Esta parte do mundo foy theatro do seu valor; porque acompanhando tambem a Arzila a ElRey D. Afonso V. obreu acçoens taõ gloriosas naquella conquista, que o seu braço abriu a porta á victoria; pelo que mereceo, que ElRey lhe dèsse o governo da Praça, o qual teve em quanto assistio naquella Cidade, além de outras mercês, com que testificou o seu grande merecimento. Bem merecia este, que tal Principe tivèsse melhor fim na Patria; porém veyo a ser degollado em estatua, sentenciado na Villa de Abrantes por crime de lesã Magestade, quando se achava em Sevilha, fugindo á fatal tormenta, que padeceo a Casa de Bragança, a qual agitava huma particular, e injusta politica. Das virtudes deste Principe naõ temos outro argumento mais, que o haver sido perseguido na infelicidade daquelles tempos, que com odio, ou adulaçãõ lhe chama- vaõ orgulhoso, e imprudente.

A Senhora D. JOANNA.

Nascimento.	1519.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendosa.
Casamento.	Com D. Bernardino de Cardenas, III. Marquez de Elche, filho de D. Bernardino de Cardenas, Duque de Maqueda.
Anno.	1551, segundo parece.
Filhos.	D. Bernardino de Cardenas successor, e D. Isabel de Cardenas Duqueza de Leria.
Duração da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1588, a 18 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Torrijos.
Sepultura.	Aos pés do cadaver de seu marido, em

M E M O R I A S.

FOy esta Princeza o primeiro fruto do segundo thalamo do Duque D. Jaime. Nella se vio, que a graça competio com a natureza; porque foraõ muitos os dotes, e qualidades, de que era ornada. Entre os grandes Senhores, que a pertenderaõ por esposa, foy preferido o III. Marquez de Elche, como se vio na Taboa, o qual sobre hum fangue illustrissimo, tinha huma Casa opulenta. Para se celebrarem os tratados matrimoniaes, mandou o Duque D. Jaime a Castella a Joanne Mendes de Vasconcellos, Fidalgo da sua casa com poderes para se effectuarem, como logo effectuou em Navarra a 13 de Fevereiro de 1550, celebrando-se os Desposorios na Capella Ducal de Villa-Viçosa com grande magnificencia. Igual foy a com que a conduzio até Guadalupe o Duque de Bragança seu irmão, e a com que foy recebida pelos Duques de Maqueda, dando na pompa a conhecer a honra, que recebiaõ. Naõ durou muito este sagrado vinculo; porque nos seus annos mais floridos falleceo o Duque seu esposo com o sentimento, que mereciaõ as virtudes, de que era ornado.

A Infanta. D. ISABEL.

Nascimen- to.
Pays.	ODuque D. Affonso I., e a Condeffa D. Brites Pe- rcira.
Casamen- to.	Com o Infante D Joaõ, filho de ElRey D Joaõ I.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, D. Ifabel Rainha de Castella, D. Bri- tes Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duraç.õ da vida.
Anno da morte.	1465.
Dia, e mez.	26 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Arevalo.
Sepultura	Depositada na Igreja de da mefma Villa.

M E M O R I A S.

DO excelso thalamo do Duque de Bragança o Senhor D. Affonso, e da Condessa D. Brites Pereira foy unica filha, e o primeiro fiuto esta Senhora, a quem a Antiquidade tratou com penna escassa; porque são muy raras as noticias, que nos deixou para se formar o seu Elogio. Unicamente nos informou, que a natureza fora liberal em a enriquecer de formosura, não menos de prudencia; e que pelas suas virtudes se fizera tão amavel, como saudosa, quando fallecera. Estas venerava tanto o Condestavel seu avô, que quando despio as armas, para vestir o habito Carmelitano, repartio com ella os seus bens, e lhe fez doação das terras de Loufada, Paiva, Tendaes, Villa de Almada, e das rendas, que tinha em Loulé no Reino do Algarve. Sobreviveo largos annos a seu tio, e marido o Infante D. João, e como amava muito a Rainha D. Isabel sua filha, a saudade a fez passar a Castella, onde falleceo, como havemos dito na Taboa.

A Senhora D. ISABEL.

Nascimen- to.
Pays.	O Duque D. Theodosio I., e a Duqueza D. Brites de Lancafre.
Casamen- to.	Com D. Miguel Luiz de Menezes I. Duque de Caminha.
Anno.	1604.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.
Anno da morte.	1626.
Dia, e mez.	20, ou 21 de Mayo.
Lugar da morte.	Leiria.
Sepultura.	No Mosteiro de S. Anna da mesma Cidade.

M E M O R I A S.

Ficando viuva a Duqueza D. Brites de Lancastre II, mulher do Duque D. Theodosio I. tratou logo de dar estado a sua filha a Senhora D. Isabel, e contratou o seu casamento com D. Miguel Luiz de Menezes, como se vê na Taboa, Fidalgo grande entre os de mais illustre fangue. O tratado matrimonial poderá lêr o curioso nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real, para onde tantas vezes o temos remetido; porque escrevemos com penna succintá. Ordenou esta Senhora hum testamento tão pio, que são as clausulas delle as memórias, que temos das suas virtudes. Nelle institue huma Missa quôtidiana pela sua alma, e deixa hum grande numero de legados pios, não só para pobres, que amava como mãy, mas igualmente para os seus criados, que estimava, como se não fossem subditos.

A Infanta D. ISABEL.

Nascimento.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime , e a Duqueza D. Joanna de Mendoga.
Casamen- to.	Com o Infante D. Duarte filho de ElRey D. Ma- noel.
Anno.	1537, a 23 de Abril.
Filhos.	D. Maria Princeza de Parma , D. Catharina Du- queza de Bragança , e D. Duarte Duque de Gui- maraens.
Duraçãõ da vida
Anno da morte.	1576, a 16 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	O Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

M E M O R I A S.

ENtre as Princezas propostas para esposas do Infante D. Duarte mereceo esta Senhora ser escolhida, não só por ser Princeza nacional, mas ornada de formosura, e virtudes dignas de serem collocadas em hum Throno. Na Cidade de Evora no Paço, em que residia o Duque de Bragança seu irmão, se celebraraõ os contratos deste casamento, sendo Procurador da Senhora D. Isabel o mesmo Duque, que lhe deu em dote a Villa de Guimaraens com suas rendas, senhorios, jurisdicções, direitos, &c. do mesmo modo que elle a possuía, e se obrigou a lhe dar de renda dous contos em cada hum anno; além de outras obrigações, de que faz larga memoria o Padre Sousa no tom. 3. da sua Historia Genealogica. Foy esta Senhora muy applicada não só ás virtudes, mas ás letras, como se prova de dous livros, que escreveu da sua propria mão, em que lançava tudo o que ouvia nos Sermoens, o que depois illustrava com humas notas sobre o Texto, segundo refere Barreto na sua Bibliotheca, que se conserva manuscrita na livraria da Casa do Cadaval.

A Senhora D. MARIA.

Nascimento.
Patria	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Eltado.	Religiosa no Mosteiro das Chagas de Villa- Viçosa.
Duração da vida.
Anno da morte.	1586.
Dia, e mez	6 de Julho.
Lugar da morte.	No mesmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Mosteiro.

E L O G I O.

TRocou esta Princeza as vaidosas pompas do mundo, e a elevada grandeza; com que nasceu, pelo estado humilde de Religiosa, que exemplarmente abraçou. Escolheu o Mosteiro das Chagas, fundação da Duqueza sua mãy, sendo ella a primeira Religiosa, que professou tão santo Instituto. A sua vida pedia em penna elegante dilatada ponderação, para se tratar dignamente da sua exemplaridade, ou seja nas asperas disciplinas, e apertados jejuns, ou em todas as virtudes, que devem ser o unico ornato da perfeita Religiosa. Porém bastará dizer, que ElRey D.Sabastião, em virtude de hum Breve do Papa, a mandou reformar o Convento de Santa Clara de Coimbra, cuja refórma por circunstancias, que havia, se julgava difficil; mas esta Senhora, usando humas vezes do seu exemplo, outras da sua suavidade, e prudente juizo, conseguiu por amor, o que não poderia por violencia, deixando naquelle Mosteiro, quando delle se retirou, não menos edificação, que saudade.

A Senhora D. MARIA.

Nascimento.	1565.
Dia, e mez.	27 de Janeiro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ , e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Casamento.
Duração da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1592.
Dia, e mez.	30 de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	No Convento das Chagas da mesma Villa.

E L O G I O .

FOy esta Senhora promettida ao Duque de Parma Rainucio I. seu primo com irmaõ ; o que depois não se effeituou ; e subindo ao Throno de Portugal ElRey D. Henrique , sendo persuadido a que tomasse estado , escolheo esta Senhora ; porém os annos de ElRey , e outras mayores difficuldades embaraçaraõ tambem este casamento. Per-tendia a Senhora D. Catharina sua mãy casalla com o Principe D. Diogo herdeiro da Coroa de Castella ; porém a politica de ElRey Filippe igualmente fez inuteis todas as negociaçoens , vindo deste modo a ficar sem estado esta Senhora. Como educada na grande escola da Duqueza sua mãy , foy enriquecida de virtudes : teve grande piedade , e igual devo-ção : foy caritativa , affavel , e de costumes taõ exemplares , que fazia do mundo hum Claustro religioso. Destas virtudes deu evidentes sinaes na doença de que falleceo ; porque foraõ muitos os actos de humildade , de fé , e de arrependimento , confessando-se na sua enfermidade mais de vinte vezes , com que deixou a pia conjectura , de que fora ser eternamente feliz.

A Senhora D. SERAFINA.

Nascimento.	1566.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. João, e a Duquesa D. Catharina.
Casamento.	Com D. João Fernandes Pacheco, V. Duque de Escalona.
Anno.	1594, a 6 de Janeiro.
Filhos.	D. Philippe Fernandes Pacheco, D. Diogo Lopes Pacheco, D. Francisco Pacheco, D. Catharina, e D. Joanna Pacheco, D. Cecilia Pacheco e Portugal, e D. Diogo Lopes Pacheco.
Duração da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1604, a 6 de Janeiro.
Lugar da morte.	Roma.
Sepultura.	Na Igreja de S. Cecilia da mesma Cidade.

E L O G I O.

Continuou o Ceo a abençoar o fecundo thalamo do Duque D. Joaõ, dando-lhe esta Princeza, cujas virtudes pediaõ separada Historia. A sua vida podia servir de exemplo ao Convento mais reformado pela integridade dos seus costumes. Foy muy pia, humilde, devota, e caritativa. A seu marido teve amor taõ notavel, que era huma só a vontade de ambos. Acompanhou-o a Roma, quando foy com o caracter de Embaixador ao Papa Clemente VIII. Nesta Corte enfermou esta Senhora, e com tal perigo, que nella veyo a fallecer, como já dissemos. Ordenara antes o seu testamento, que para as suas virtudes naõ ha testemunho mais evidente; e muito mais para provar o seu amor conjugal; pois se manda enterrar na mesma sepultura do Duque seu marido, dizendo, que queria, que os seus corpos descansassem depois de mortos na mesma uniaõ, que tiveraõ em vida. Cardoso no Commentario de 11 de Mayo affirma que esta Princeza fallecera *com santidade notoria*; e o Servo de Deos Francisco de Christo, que naquelle tempo vivia em Roma, testificou, que a vira gloriosa na Bemaventurança.

O Veneravel D. THEOTONIO.

Nascimento.	1530.
Dia, e mez.	2 de Agosto.
Patria.	Coimbra.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	Arcebispo de Evora.
Duração da vida.	72 annos.
Anno da morte.	1602.
Dia, e mez.	29 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Cidade de Evora.

E L O G I O

A Bençoou Deos o segundo thalamo do Duque D. Jaime com dignissimos filhos, entre os quaes na ordem das virtudes foy o primeiro este Principe, de que tratamos. No Arcebispa-do de Evora nunca se efurecerá a memoria das suas heroicas virtudes. Viverá sempre o seu grande zelo, a sua rara modestia, e a sua ardente charidade. Necessariamente havemos involver no silencio muitas virtudes deste veneravel Prelado; porque não ca-bem neste breve papel. Não se pôde descrever com penna succinta a sua humildade, a sua vigi-lancia, a sua pobreza, as suas penitencias; menos poderemos fallar na sua rectidão, na sua affabilida-de, na sua prudencia, e no seu talento. Unicamen-te diremos, que foy muy sabio não só nas faculda-des proprias do seu estado, mas ainda na politica, que aprendeo gyrando pela Europa na sua adoles-cencia; e que deixou da sua sciencia muitos argu-mentos em diversos escritos, que compoz. Iguaes são os testemunhos, que tambem nos deixou da sua piedade, como he a fundação da Casa da Cartuxa de Evora, Religião, que introduzio neste Reino; a do Hospital, e hospedaria da Piedade, a do Seminario de S. Mancio, a do Convento de S. Antonio da Pie-dade, a do Recolhimento para donzellas honestas, e outras muitas obras, as quaes são o verdadeiro Elo-gio deste santo Prelado.

A Senhora D. VICENCIA.

Nascimento.	1523.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Estado.	Religiosa no Convento das Chagas de Villa-Vi- çosa.
Duração da vida.	80 annos.
Anno da morte.	1603.
Dia, e mez.	23 de Junho.
Lugar da morte.	No mesmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Mosteiro.

M E M O R I A S.

NO Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa he clara a memoria desta Senhora, que leuada de superior espirito, e desprezando a alta grandeza da sua Casa, abraçou taõ santo Instituto com o nome de Soror Vicencia do Espirito Santo. Alli entregue toda á pratica das virtudes, ferveo de admiração ás Religiosas, tratando-se de hum modo, que naõ he vulgar em pessoas de tal grandeza. Estas virtudes, mais que seu elevado nascimento, a elegeraõ Abbadessa, lugar, que exercitou por largos annos com huma tal suavidade, e prudencia, que ainda hoje naquelle exemplar Claustro he viva a tradição do seu governo. Taõ cheya de merecimentos, como de annos, falleceo de hum accidente com taõ saudosas lagrimas de todo o Convento como nascidas da veneração, que professava a taõ virtuosa Princeza.

F I M.





